



DIRECTOR LINO VINHAL
www.campeaoprovincias.pt
PREÇO 1€ | 2ª SÉRIE | **ANO 25** | EDIÇÃO N.º 1293 | 12 DE FEVEREIRO DE 2026 | SEMANÁRIO À QUINTA-FEIRA
Telef. 239 497 750 | **E-MAIL:** campeaojornal@gmail.com



MAGUETA
Empreiteiro de Construção Civil
Construções Unipessoal, Lda.
Tlm. 914 209 863
jlmagueta@hotmail.com
Rua Lagoinha, n.º 65 - Portomar
3070-358 Mira

SEMANÁRIO NO PAPEL (QUINTAS-FEIRAS)... DIÁRIO ONLINE (WWW.CAMPEAOPROVINCIAS.PT)... VESPERTINO DIGITAL (DE SEGUNDA A SEXTA) | AUDIÊNCIA QUALIFICADA

INFORMAÇÃO DIGITAL DOS POLÍTICOS: JOVENS QUEREM MAIS E MELHOR

Já não basta falar e publicar no digital como se não houvesse amanhã. Os jovens estão mais exigentes com a comunicação dos políticos e a presença nas redes sociais já não chega para os mobilizar. Esta é a principal conclusão de um estudo do IPAM Porto, que analisou a relação entre comunicação política digital e envolvimento cívico dos jovens. A clareza e a transparência das mensagens são hoje determinantes para o envolvimento cívico das camadas mais jovens que têm na credibilidade da informação um ponto essencial nas suas escolhas quando chega a hora de votar. É fundamental que os jovens se sintam envolvidos nos discursos e nos programas eleitorais, para que a sensação de distanciamento entre discurso político e problemas concretos do quotidiano seja cada vez menor. Além disso, os jovens valorizam mais o conteúdo do que a quantidade ou frequência e fica claro, neste estudo, que “a eficácia da comunicação política digital depende menos do número de seguidores e mais da capacidade de informar, esclarecer e criar sentido”. Um ponto de partida que lança alertas à classe política e à forma como chegam às massas na Era Digital. **PÁGINA 2**

AF
climatização
geral@falcaoclimatizacao.pt





CONSTRUÇÕES

Construções
Castanheira e Joaquim, Lda.

www.ccjarmaduras.pt



ARMADURAS



Sector da Construção em Coimbra é um motor do crescimento

OBRAS PÚBLICAS

CONSTRUTORA DE OBRAS PÚBLICAS

CONSTRUTORA DE OBRAS PÚBLICAS

CONSTRUTORA DE OBRAS PÚBLICAS

CONSTRUTORA DE OBRAS PÚBLICAS

Distrito de Coimbra tem mais de 2 mil empresas de construção

2 mil empresas

- ▶ AACCOP prevê crescimento da Construção em 2008 **negócios**
- ▶ Região tem ajudado as empresas a melhorar a qualidade e o desempenho **negócios**
- ▶ Distrito de Coimbra possui uma malha densa de construção com mais de 2 mil empresas **negócios**
- ▶ As maiores empresas de construção do distrito de Coimbra **negócios**
- ▶ Isabel Lange: A Engenharia é a chave da mudança **negócios**

CONSTRUTORA DE OBRAS PÚBLICAS

CONSTRUTORA DE OBRAS PÚBLICAS

CONSTRUTORA DE OBRAS PÚBLICAS

CONSTRUTORA DE OBRAS PÚBLICAS

A região de Coimbra afirma-se hoje como um dos pilares da construção civil e obras públicas, com uma rede empresarial robusta que ultrapassa as 2.200 empresas. O sector, com um crescimento estimado de 4,1%, reflecte um dinamismo que vai desde os grandes empreiteiros especializados em engenharia civil até às PME de instalações técnicas e acabamentos. Com a necessidade de reconstrução de edifícios e infra-estruturas afectadas pelas tempestades que assolaram a região Centro, o sector da Construção enfrenta o desafio de um esforço redobrado. **2.º CADERNO DE 8 PÁGINAS**

Eleições e intempérie deixaram-nos descalços

Descalços porque não houve quem não tivesse andado com os pés dentro de água. Descalços também porque deixou de haver tempo para que outros assuntos suscitassem as atenções do país. **PÁGINAS 3, 5 e 6**

285 anos a tocar: a Cabra continua a abrir o tempo lectivo

Fundida em 1741, a “Cabra” chega ao século XXI como o sino mais célebre da Torre da Universidade de Coimbra. O seu toque matinal ainda serve de gatilho formal para a praxe, rememora tradições e ajuda a marcar o ritmo académico da cidade. **PÁGINA 28**

ENTREVISTA JAIME RAMOS

Ingote: um projecto social bloqueado pela política

Trinta anos depois, permanece uma oportunidade perdida para a cidade e um exemplo gritante de como a inacção institucional pode travar projectos de interesse público. **PÁGINA 7 e 8**

**Prémios Semente
revelam nova geração
da investigação em Coimbra**

Cinco jovens cientistas foram distinguidos com os Prémios Semente de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra, numa cerimónia que assinala a emergência de uma nova geração de investigadores, marcada pela ambição, pela interdisciplinaridade e pela vontade de produzir ciência com impacto real na sociedade. **PÁGINA 9**



Paulo Jorge Rodrigues

ORÇAMENTOS
GRATIS

**CONSTRUÇÃO CIVIL
E PINTURAS**

Fornecimento e aplicação
de capoto e pladur

Tlm: 965 068 789 * 3020-522 LARÇÃ
paulorodriguesslb@hotmail.com



BAIRRIDOCE
PASTELARIA SARAIVA

DESDE 1982

**FABRICO de
QUALIDADE!**

 **CURIA**

*Dia dos
Namorados*



231 515 504





JOVENS MAIS EXIGENTES COM A COMUNICAÇÃO DOS POLÍTICOS

ANA CLARA*

Os jovens estão mais exigentes com a comunicação dos políticos e a presença nas redes sociais já não chega para mobilizar o público jovem. Esta é a principal conclusão de um estudo do Instituto Português de Marketing do Porto (IPAM Porto) que teve como objectivo analisar a relação entre comunicação política digital e envolvimento cívico dos jovens.

A qualidade da comunicação política digital, como a clareza e a transparência das mensagens, é hoje mais determinante para o envolvimento cívico do que a frequência ou a visibilidade online. Assim, com dados recolhidos em 2024 e replicados em 2025, em períodos próximos de actos eleitorais, o estudo mostra que 67,2% dos jovens consideram a informação política digital essencial para o seu envolvimento cívico. No entanto, apenas 27,6% dizem confiar na informação política que circula nas plataformas digitais, evidenciando um fosso crescente entre exposição e credibilidade. Já a percepção da desinformação é generalizada: 58,5% dos jovens reconhecem que as plataformas digitais contribuem para a disseminação de conteúdo pouco credível. Ainda assim, esta consciência não afasta os jovens da política, adianta o estudo. Pelo contrário, a análise do IPAM conclui que os jovens demonstram uma maturidade crítica crescente, distinguindo cada vez mais entre estar exposto à comunicação política e sentir-se verdadeiramente envolvido. Outro dado relevante prende-se com a clareza da comunicação dos programas eleitorais. Apenas 35% dos jovens consideram que os partidos comunicam os seus programas de forma clara. Contudo, entre este grupo, observa-se um aumento significativo da confiança na informação política, o que vem reforçar a ideia de que mensagens bem estruturadas têm impacto



O estudo mostra que 67,2% dos jovens consideram a informação política digital essencial para o seu envolvimento cívico. No entanto, apenas 27,6% dizem confiar na informação política que circula nas plataformas digitais

directo no envolvimento cívico. A transparência surge como outro factor decisivo. Mais de metade dos jovens (51,1%) concorda que a comunicação política digital aumenta a transparência, e esta percepção está fortemente associada a níveis mais elevados de participação e interesse político, tanto em 2024, como em 2025, indicando uma tendência consistente ao longo do tempo. Apesar do olhar crítico sobre a comunicação política digital, os dados indicam uma forte predisposição para a participação eleitoral: 88,9% dos jovens inquiridos afirmam ter votado nas últimas eleições legislativas.

O “Campeão das Províncias” falou com Catarina Domingos, Professora do IPAM e uma das autoras do estudo, que começa por dizer que “embora alguns políticos em Portugal sejam bem-sucedidos em termos de visibilidade e envolvimento nas redes sociais, isso não se traduz automaticamente em maior envolvimento cívico ou participação eleitoral”, refere, adiantando que “o que afasta os jovens é sobretudo a percepção de mensagens vagas ou pouco autênticas, bem como, talvez, a sensação de distanciamento entre discurso político e problemas concretos do quotidiano”. Por outro lado, o que aproxima os jovens da política “é a qualidade da comunicação digital, nomeadamente quando esta é clara, informativa, coerente e percebida como credível”. “Os dados mostram

que os jovens valorizam mais o conteúdo do que a quantidade ou frequência. A eficácia da comunicação política digital depende menos do número de seguidores e mais da capacidade de informar, esclarecer e criar sentido”, acrescenta.

No que respeita aos pontos mais eficazes na comunicação política digital, a académica afirma que o estudo identifica três dimensões centrais de eficácia na comunicação política digital dirigida aos jovens: a clareza e simplicidade das mensagens, evitando linguagem excessivamente técnica ou ambígua; a credibilidade percebida da informação, que se revela um factor com influência significativa na decisão de participação eleitoral; e a adequação ao meio digital, respeitando os formatos, linguagens e hábitos de consumo próprios das plataformas utilizadas pelos jovens.

**Desinformação:
“um tema altamente relevante”**

Por outro lado, as diferentes plataformas assumem funções distintas no percurso informativo dos jovens - umas mais associadas ao contacto inicial com a informação, outras a uma maior percepção de esclarecimento -, mas em todas elas “os conteúdos informativos, objectivos e consistentes revelam maior impacto do que mensagens puramente emocionais, promocionais ou excessivamente simplificadas”.

“Assim, não é a plataforma em si que determina a eficácia da comunicação política digital, mas a capacidade de adaptar mensagens credíveis e claras aos contextos e formatos digitais em que os jovens efectivamente consomem informação”, salienta Catarina Domingos.

O estudo demonstra que a qualidade da comunicação digital, onde se inclui a clareza, a transparência e a coerência das mensagens, tem uma influência estatisticamente significativa na participação eleitoral dos jovens. A professora do IPAM explica que “os dados sugerem que os jovens querem sentir que dispõem de informação suficiente e fiável para decidir em consciência. A comunicação mais eficaz não é necessariamente a mais frequente, mas a que contribui para um melhor nível de informação política. Os políticos que utilizam as redes sociais de forma mais estratégica começam a reconhecer esta exigência, embora ainda exista uma tendência para privilegiar a visibilidade em detrimento da substância”.

No que respeita à desinformação, ela surge como “um tema altamente relevante”. O estudo mostra que os jovens revelam consciência crítica relativamente à imparcialidade e à fiabilidade da informação política disponível nas plataformas digitais. “A percepção de baixa credibilidade actua como um factor de afastamento, não apenas em relação às mensagens, mas também à participação política

em geral. Ou seja, quando os jovens desconfiam da informação, tendem a desligar-se”, realça. E lembra que este resultado “reforça a importância de estratégias de comunicação política responsáveis, sob pena de o digital se tornar um factor de desmobilização em vez de aproximação”.



Para Catarina Domingos, Professora do IPAM, “o que afasta os jovens é sobretudo a percepção de mensagens vagas ou pouco autênticas”

Afastamento da lógica do ‘viral’

Catarina Domingos diz ainda que as eleições legislativas de 2024 e 2025, bem como o contexto eleitoral mais recente (presidenciais), “evidenciaram uma intensificação clara da presença digital dos partidos e candidatos, reflectindo uma crescente consciência da centralidade do digital nas campanhas políticas”. No entanto, o estudo sugere que essa evolução foi sobretudo quantitativa,

“traduzindo-se num aumento da produção e da disseminação de conteúdos, mais do que numa transformação qualitativa das estratégias de comunicação. Persistem, por isso, alguns erros que importa corrigir em futuras campanhas, nomeadamente o excesso de comunicação unidireccional, o foco excessivo na autopromoção e o investimento ainda insuficiente em conteúdos explicativos e pedagógicos”.

Uma outra conclusão relevante deste estudo, sustenta Catarina Domingos, é que frequência de uso das plataformas digitais, por si só, não garante maior participação eleitoral. “O que realmente faz a diferença é a qualidade da comunicação e a credibilidade percebida das fontes políticas”. O estudo também mostra que os jovens “não são apáticos à política, estão, sim, menos receptivos a modelos tradicionais de comunicação política, procurando formatos mais claros, directos e relevantes”.

Com base nos resultados do estudo, vinca a professora, antecipa-se uma exigência crescente por parte dos jovens relativamente à transparência e à consistência das mensagens políticas no espaço digital, bem como um reforço da importância da literacia mediática e digital como condição para uma participação informada e consciente. “Os dados apontam ainda para a necessidade de uma comunicação política mais informativa, ética e orientada para a capacitação do eleitor, em detrimento de estratégias centradas exclusivamente na mobilização emocional”, explica. Neste contexto, “o futuro da comunicação política em Portugal tenderá a afastar-se da lógica do ‘viral’ e da visibilidade imediata, privilegiando possivelmente a capacidade de construir confiança e a credibilidade num ecossistema digital marcado pela sobrecarga informativa e pela crescente desconfiança dos públicos mais jovens”.

(*) Jornalista do “Campeão” em Lisboa

SEGURO TEVE EM COIMBRA O MELHOR RESULTADO NACIONAL E VENTURA O PIOR

LUÍS SANTOS

As eleições presidenciais terminaram com uma vitória expressiva de António José Seguro na segunda volta, realizada no domingo, e no distrito de Coimbra o candidato vencedor consolidou uma vantagem ainda mais robusta do que a verificada a nível nacional.

Coimbra deu uma “lição” nesta segunda ronda que elegeu o novo Presidente da República, com a participação eleitoral no distrito (abstenção de 42,31%) a superar a média nacional (49,1%), com o mau tempo que se fez sentir, as cheias e dificuldades em circular a serem ultrapassadas pelo dever cívico.



No concelho de Coimbra a diferença entre os dois candidatos foi mais expressiva: 79,21% para António José Seguro, contra 20,79% para André Ventura

A outra “lição” foi a vitória de António José Seguro em todos os concelhos do distrito, com uma distância considerável sobre André Ventura. Com 72,2% dos votos, o futuro Presidente da República teve no distrito de Coim-

bra o melhor resultado a nível nacional (66,8%). A transferência de votos de candidatos eliminados na primeira volta, como João Cotrim de Figueiredo, Gouveia e Melo e Marques Mendes, tendeu a concentrar-se no antigo líder

do PS, percebido como o candidato da estabilidade institucional.

Embora tenha garantido o seu lugar na segunda volta, André Ventura encontrou no distrito de Coimbra uma barreira difícil de transpor. Comparando com as Legislativas de 2024 e 2025, o crescimento do Chega no distrito parece ter estagnado num tecto em torno dos 28% neste sufrágio uninominal, não conseguindo captar o eleitorado mais moderado do PSD e do CDS que, em Coimbra, optou maioritariamente pelo voto em Seguro, pela abstenção, ou o voto em branco (3,20 %). Foi no distrito de Coimbra, com 27,8%, que André Ventura teve a votação mais bai-

xa do país nesta segunda volta das Presidenciais, longe dos 33,2% a nível nacional.

No concelho de Coimbra a diferença entre os dois candidatos foi mais expressiva: 79,21% para António José Seguro, contra 20,79% para André Ventura. De todas as freguesias portuguesas com mais de 1.000 eleitores, foi na de Santo António dos Olivais onde a diferença entre os dois candidatos foi mais notória: 85,7% contra 14,2%.

Em 2021, Marcelo Rebelo de Sousa venceu em Coimbra com 62,4%, mas António José Seguro conseguiu, nesta segunda volta, superar essa fasquia percentual, o que demonstra uma forte mobilização

do eleitorado contra a alternativa representada pelo líder do Chega, unindo sectores que normalmente votariam em partidos diferentes.

A nível concelhio, a Figueira da Foz confirmou uma vantagem sólida para Seguro, consolidando a votação que já trazia da primeira volta, enquanto em Arganil e outros concelhos do interior, onde o PSD costuma ter força, houve uma transferência significativa de votos de Marques Mendes para Seguro, por oposição a Ventura.

Os concelhos da Lousã e de Condeixa mantiveram-se como bastiões seguros para o candidato vencedor, com margens acima dos 75%.

CIDADÃOS POR COIMBRA REFORÇAM CONFIANÇA EM JORGE GOUVEIA MONTEIRO

A estratégia de apoio do movimento Cidadãos por Coimbra (CpC) à coligação que conquistou a Câmara Municipal mereceu palavras de apoio à liderança protagonizada por Jorge Gouveia Monteiro e a sua reeleição, por unanimidade, à frente da nova Direcção.

O plenário do Cidadãos por Coimbra decorreu, sábado, nas Galerias de Santa Clara e o sinal que ficou foi claro: o CpC está atento e apto a intensificar a mudança. Desde logo, a sessão contou com uma participação muito significativa, não apenas pelo número de pessoas presentes, mas também pela diversidade, com novas caras e gente mais jovem, o que confirma a capacidade de renovação do movimento.

O balanço apresentado pela Direcção cessante, relativo a dois anos de coordenação do CpC, deu origem a um debate muito participado, exigente e genuinamente colectivo. Ao longo dos trabalhos de preparação da campanha, da própria campanha e des-



O movimento Cidadãos por Coimbra, com Jorge Gouveia Monteiro (3.º a contar da esquerda) como coordenador, está comprometido com a nova gestão municipal

tes primeiros (quase) 100 dias de actividade do Executivo camarário resultante da coligação Avançar Coimbra, ficou claro que os princípios fundadores do CpC “não só resistiram à mudança de contexto como saem reforçados nesta nova fase”, como foi acentuado.

O movimento reafirmou o seu compromisso com a coligação governativa (com PS, Livre e PAN), sublinhando a necessidade de manter uma voz independente e crítica dentro do executivo. Foi discutida a implementa-

ção das prioridades do movimento no orçamento municipal de 2026, nomeadamente: o reforço das políticas de habitação pública; a aceleração da transição para uma mobilidade sustentável e menos dependente do transporte individual; a transparência nos processos de decisão da Câmara.

Um dos pontos centrais foi a discussão sobre como revitalizar a ligação entre as instituições e os munícipes. O CpC destacou que a mudança prometida na campanha eleitoral de 2025 deve

traduzir-se em: Orçamentos participativos mais robustos; presença constante nas freguesias para ouvir os problemas de “porta em porta”; fomento de debates públicos sobre grandes obras e intervenções urbanas.

A nova Direcção

A eleição da nova Direcção, por unanimidade, encerrou o plenário com um sentido claro de coesão, responsabilidade e continuidade. “Há caminho feito e há, pois, caminho pela frente” conforme foi referido.

O elenco directivo do CpC é constituído por: Adelino Gonçalves; Catarina Parente; João Marujo; Eduardo Mota; João Carlos; Jorge Gouveia Monteiro (coordenador); José João Lucas; José Vieira Lourenço; Olinda Lousã; Neli Beloti; Paulo Pereira; Pedro Serra; Rodrigo Silveira; Sílvia Bento; Sónia Filipe.

Fazem também parte os autarcas eleitos pelo CpC: Anabela Marisa Azul; Graça Simões; Raquel Maricato; Sílvia Barbeiro e Teresa Sá.

UF S. MARTINHO E RIBEIRA MOVIMENTO ALERTA PARA “GRAVE BLOQUEIO”

O movimento (independente) Unir para Afimar (UpA) considerou, esta semana, que a UF de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades sofre “um grave bloqueio institucional”.

Para Vítor Duarte e Bruno Batalha, a União de Freguesias está “sem uma Junta funcional”, sendo que devia ser formada pela presidente, eleita há quatro meses, e por quatro vogais. Acresce, acentuam eles, que “o executivo cessante, limitado à gestão corrente, encontra-se sem quórum”.

Instada a pronunciar-se, a presidente da Junta, Laura Fonseca (PS), invocou a intempérie para alegar que a preocupação da UF consiste na “salvaguarda de bens e de pessoas”.

Segundo Vítor Duarte e Bruno Batalha, “a gestão corrente restringe severamente a capacidade de decisão, impede investimentos relevantes, bloqueia obras estruturantes, limita contratos, compromissos financeiros e projectos essenciais, prejudicando directamente a vida da população”. “Manter a União de Freguesias indefinidamente neste re-

gime significa condená-la à paralisia administrativa e ao atraso no desenvolvimento local”, advertem.

Bruno Batalha imputa a Laura Fonseca “incapacidade política para dialogar, negociar e construir soluções com as demais forças” com assento na Assembleia da UF.

A presidente de Junta, eleita a 12 de Outubro [de 2025], possui a prerrogativa de escolher os novos vogais, mas a eleição dos mesmos é competência da Assembleia (composta por cinco autarcas de “Avançar Coimbra”, em que avulta o PS, por quatro de “Juntos Somos Coimbra”, por três de Unir para Afimar e por um do Chega).

O impasse inerente à falta de eleição dos vogais do executivo prevalece há meses. “Quem tinha e continua a ter condições políticas e institucionais para desbloquear a situação é Laura Fonseca”, assinala Bruno Batalha. Contudo, prossegue ele, a autarca “não demonstra capacidade nem vontade, parecendo, antes, privilegiar a manutenção formal no cargo em detrimento do interesse da UF e da população”.

ASCENSOR

A SUBIR

ANA ABRUNHOSA – É certo que falta fazer muito caminho e a viagem vai ser longa, seja a 4 seja a 8 ou até 12, ainda que nos pareça muito claro que Ana Abrunhosa não escolheu Coimbra para final de carreira. Trata-se de alguém que parece ter o motor sempre ligado, personalidade muito focada no caminho pretendido, pouco dada a desânimos desmotivantes. Soubemo-la sempre assim, como tendo a correr-lhe nas veias o sangue que lhe rega a cada instante as veias do ânimo, à semelhança do povo daquele interior beirão, muitas vezes frio mas sempre exigente, onde formou parte do seu perfil de criança. Onde tem estado como profissional, Abrunhosa sempre serviu o país com honra, dedicação, com competência e com carinho, deixando atrás de si rastros de reconhecimento e gratidão, saudades até em muitos desses locais por onde passou. Deixem-nos recordar, meramente a título de exemplo, o tempo curto em que foi ministra da Coesão Territorial. No desempenho de funções nesse então novo Ministério que nunca foi bem enxergado pelos olhares lisboetas (tanto que já caiu) visitou uma vez ou duas a zona difícil de um Lafões esquecido, desde sempre a viver de prometidas ajudas do Orçamento do Estado. Ainda hoje, ali e em muitos outros bocados de Portugal, sempre que se fala de políticos sérios em que se acredita e confia, o nome de Ana Abrunhosa vem à baila. Mesmo que trazido por quem tem compromettimentos partidários que, quando olhados pelas vistas curtas de uns tantos, amarram e condicionam pensamentos próprios. Por aquelas bandas, quando se fala em esquerdas ou direitas, o que vem à cabeça é sobretudo competência e seriedade (ou falta delas) em contraponto com paleio barato com que se iludem tantas outras regiões igualmente desprotegidas. É por isso que Ana Abrunhosa, tendo ligações àquele pedaço beirão agreste e frio que vai do mar à SERRA, tendo feito de Coimbra terra sua e muito do seu destino, com algumas passagens profissionais por Lisboa, tem morada permanente no coração dos beirões do interior de Portugal. E por ali se fará velhinha, um dia. Os poucos meses decorridos enquanto presidente da Câmara de Coimbra estão a ir, na nossa humilde opinião, nesse sentido também. Sim, sabemos isso, que estamos a falar de meia dúzia de passos. Mas não são precisas muitas passadas para que todos nós nos apercebamos na rua que ali à frente vai alguém ao pé-coxinho. Claro que o actual Executivo ainda não fez muito. Não teve tempo nem condições para isso. Mas já sinalizou alguns assuntos importantes que se arrastam há anos. A Baixa é um deles, talvez o mais urgente e difícil. Mas não apenas isso. O Governo, a escola política lisboeta – dizia-nos há dias um alguém que lhe pertence – já se aperceberam que em Coimbra mora nova gente que, sob um manto de educação e respeito mas vestida de fato de ganga domingueiro, não se intimida, sabe o que quer, sabe por onde tem de caminhar e calça botas de todo o terreno, como bem o mostraram estes dias as subidas águas do Mondego, assunto em que soube articular-se na perfeição com as demais entidades que, todos unidos, deram um belo exemplo do bom fazer. Sim, esta Câmara ainda não fez. Mas já sinalizou e já disse ao que vinha. Já mostrou que sabe com quantas rasas se faz um alqueire. Não, não estamos a debitar lisonjas baratas nem a desperdiçar elogios temporões. O povo do concelho de Coimbra a seu tempo nos dará ou não razão e com a mesma humildade aqui voltaremos se de Egas Moniz precisarmos do exemplo. O que estamos é a dizer a esse mesmo povo e ao Executivo actual de Coimbra que pouco tempo bastou para fortalecer o nosso acreditar. E se mais tempo assim passar, mais Coimbra, da nossa Coimbra, teremos. Acreditar nisso não dispensa que esse seja o caminho. Não dispensa mas responsabiliza.



HELENA FREITAS – Na nota anterior sinalizámos apenas dois ou três aspectos, positivos a nosso ver, que indiciam um perfil de governação que Ana Abrunhosa parece querer imprimir ao seu trabalho. Mas há um outro assunto que, embora de natureza diferente, seria injusto não referir e valorizar. Este: Abrunhosa é especialmente próxima, amizade de anos e apreço de outros tantos, de Helena Freitas. Até na candidatura à Câmara deram as mãos, com Helena Freitas a aceitar de muito bom agrado ser sua mandatária. A relação entre elas, de tão pura e elegante, é daquele estilo: se tu vais, onde é que eu me assento? E assim vieram, assim disseram a Coimbra da sua disponibilidade para colaborar no desenvolvimento da cidade e do concelho. Ana Abrunhosa foi presidir à Câmara e Helena Freitas não foi para casa. Professora catedrática da Universidade de Coimbra, a mais considerada especialista portuguesa da área da Biologia e como tal reconhecida internacionalmente, Helena Freitas passou a dar-se muito mais a Coimbra, não em lugares políticos executivos de que não gosta assim tanto, para não dizer de que não gosta nada, mas partilhando com a opinião pública, com Coimbra e para o país, através das plataformas sociais, muito do seu saber, orientando à distância os caminhos que a Ciência comprovou serem os indicados nas áreas do Fazer em que Helena Freitas é interna e internacionalmente reconhecida como especialista. E ainda agora o repetiu, através de intervenções em meios digitais que mereceram rasgados elogios de meio mundo, explicando por que têm caído tantas árvores e muitas mais continuarão a cair ao longo dos anos se algo de diferente e de melhor não for feito. Uma casa, uma estrada, uma ponte, não se constroem colocando apenas pedra sobre pedra, tijolo sobre tijolo, alcatrão em cima de alcatrão. Tudo isso, todo esse fazer, incorpora saber, advenha ele da experiência, venha dos livros que as Helenas Freitas e outros mais vão escrevendo para que as comunidades a eles recorram, para fazer mais, melhor e mais seguro. Quem leu essa última intervenção de Helena Freitas aplaudiu. Muito e muitos. Não surpreende. Quem vem de onde vem, quem vem de quem vem, não se lhe inveja a capacidade porque, dos avós aos netos, já muitos deles se deram totalmente a Coimbra ao longo dos anos, fazendo desta terra fiel depositária de tanto saber que seria crime não partilhar e deixar incorporado nos percursos que esperamos a Ciência vá tornando cada vez mais seguros, seja ensinando nas escolas, seja



bem tratando a Saúde, seja basculhando cardápios velhos para investigar caminhos novos na Botânica, na Biologia, na Ecologia, áreas de aconchego para a Professora Helena. Tem sido assim a geração dos Freitas, originária lá dos lados mais a norte, Famalicão algures. Puxada pela solidariedade com que Abrunhosa lhe acenou por dela precisar. Helena Freitas está a dar-se mais a Coimbra e à região, desta forma tão sua de ser cidadã interventiva. É um orgulho tê-la connosco e agradecer-lhe que quando a quiseram premiar sentando-a no Parlamento ou num qualquer organismo a que deram nome mas não deram nem meios nem funções, ela tenha fechado a porta, dizendo: “eu já volto”. Até hoje.

LUÍS CORREIA – O presidente da União das Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades foi eleito vice-presidente da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) no XX Congresso Nacional da instituição, realizado entre 30 de Janeiro e 1 de Fevereiro, em Portimão. Na primeira reunião do novo Conselho Directivo, realizada no dia 6 de Fevereiro, assumiu igualmente os pelouros da Reforma Administrativa, Coordenação Jurídica e Cooperação Institucional, bem como a função de substituto legal do Presidente. Para Luís Correia, trata-se de “uma enorme responsabilidade e um compromisso acrescido”, assumido em nome da sua freguesia e de todas as do país. A sua integração reforça ainda a representação de Coimbra e da Região Centro nos órgãos nacionais.



JOÃO MARIANO PEGO – O médico patologista clínico, tesoureiro do Conselho Regional do Centro e presidente do Colégio da Especialidade de Patologia Clínica da Ordem dos Médicos, vai integrar o Conselho Nacional da Ordem dos Médicos, sucedendo à médica Inês Rosendo, agora Directora Clínica da ULS Coimbra para os Cuidados de Saúde Primários. Detentor da Competência em Gestão dos Serviços de Saúde, João Mariano Pego continuará como tesoureiro do Conselho Regional do Centro, presidido por Manuel Teixeira Veríssimo, enquanto a médica Anabela Pereira assume o cargo de Secretária. Miguel Pereira passa a membro efectivo. No Conselho Nacional, João Mariano Pego representa a Ordem do Centro como vogal suplente. “Participar na coordenação e representação da Ordem a nível nacional é uma honra, mas sobretudo uma responsabilidade, garantindo qualidade, unidade e ética no exercício médico”, afirma. Manuel Teixeira Veríssimo destaca que a actual composição do Conselho Regional assegura a continuidade do trabalho, defendendo sempre a qualidade dos cuidados e o bem-estar dos doentes.



JOSÉ VERÍSSIMO – O presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho tornou-se o rosto mais visível de uma crise que, em poucas semanas, abriu três frentes e obrigou o concelho a operar em resposta permanente: a subida do rio Mondego, os cortes e condicionamentos de circulação e as falhas de electricidade. O que o distingue não é a retórica de pós-cheia, mas a insistência numa gestão prática do risco, assente em vigilância, coordenação operacional e comunicação directa com a população, quando o cenário começou a degradar-se.



A autarquia acompanhou as zonas historicamente mais vulneráveis, em articulação com a Protecção Civil, os Bombeiros e a Guarda Nacional Republicana, acorrendo aos pontos de maior exposição e ajustando o dispositivo à evolução das condições. O caso ganhou projecção quando as águas passaram a afectar o centro do concelho: chegaram à zona do Mercado Municipal de Montemor-o-Velho e puseram em risco casas na zona baixa. Com o agravamento do tempo, o município reforçou mensagens de auto-protecção e prevenção. O tom foi directo: recomendações e alertas para reduzir deslocações, evitar comportamentos de risco e respeitar condicionamentos. À medida que o acesso se tornou mais difícil e algumas ruas foram cortadas ao trânsito, a preocupação com o isolamento do centro passou ao primeiro plano; a resposta municipal adoptou uma lógica de contenção e mitigação, com prioridade à segurança e à manutenção de corredores mínimos de mobilidade. O ponto de viragem surgiu quando a crise se dividiu em duas frentes — água a subir e falta de energia. A gestão do risco deixou de depender apenas da hidráulica e dos acesos e passou a exigir contingência para manter serviços críticos. Foi nesse quadro que se afirmou: falou de soluções como a instalação de geradores, sobretudo em freguesias onde se votou sem electricidade, e apresentou um plano alternativo para assegurar um mínimo de funcionamento dos serviços mais sensíveis, caso a situação não fosse resolvida a tempo. Não se tratava de prometer normalidade, mas de fixar um patamar de continuidade com medidas de emergência. Quando a urgência apertou, levou o conflito para o espaço público ao criticar a Agência Portuguesa do Ambiente, alegando que a entidade não autorizou a ligação da bombagem necessária para retirar a água acumulada. A APA respondeu no mesmo dia, negando entraves administrativos e apontando danos na estação de bombagem após a intempérie, num contraditório público que expôs a fricção típica de uma crise, quando a pressão sobe e o tempo para decidir diminui. A dimensão do episódio é sublinhada pela declaração de situação de contingência, até 15 de Fevereiro, para um conjunto de concelhos, integrando a resposta local num quadro mais amplo de excepção. Entre risco, decisões de contingência e conflito institucional, José Veríssimo concentrou atenções: uma liderança menos inspiracional e mais operativa, empenhada em clarificar, em público, onde começam e onde terminam as responsabilidades.

CAMILO DE OLIVEIRA – Foi empossado como subdirector da Directoria do Centro da Polícia Judiciária. Camilo Queiroz de Oliveira, coordenador de investigação criminal, coadjuva o titular da mesma Directoria, Avelino Lima. Pedro Pratas da Fonseca, natural de Coimbra, foi investido como director nacional adjunto da corporação, coadjuvando Luís Neves. O cargo de directora da Unidade Nacional de Combate à Corrupção da PJ foi confiado a Perpétua Crispim, cabendo a Rui Nunes a função de coordenador do departamento aveirense da corporação.

LEITÃO E NARCISO – Os atletas trouxeram uma nova alegria para o ciclismo português depois de, na passada quinta-feira, terem conquistado a medalha de prata no madison dos Europeus de pista, em Konya, na Turquia. A dupla teve um desempenho louvável e foi uma das apenas duas equipas a conseguir dobrar o pelotão, o que lhes valeu 20 pontos extra. Esta foi a segunda medalha portuguesa ganha nessa competição, depois de Lúri Leitão também ter subido ao lugar mais alto do pódio. Com estes resultados, Portugal soma agora 23 medalhas masculinas nos Europeus de pista. Um feito que, em muito, nos deve orgulhar.

MANUEL GRAÇA - O Professor Catedrático aposentado do Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) foi recentemente distinguido com o “Premio a la Trayectoria en Limnología 2025”, atribuído pela Associação Ibérica de Limnologia (AIL), em reconhecimento pelo trabalho desenvolvido na área da ecologia fluvial. A AIL, organização que reúne limnólogos de Portugal, Espanha e Ibero-América, promove o estudo, gestão e conservação dos ecossistemas aquáticos continentais. Esta distinção, que se realiza de dois em dois anos e chegou agora à sua quarta edição, marca a primeira vez que um investigador português é reconhecido com este prémio. Manuel Augusto Simões Graça é uma referência internacional na ecologia de rios e ribeiros, sendo pioneiro em Portugal e na Península Ibérica no estudo da decomposição de detritos vegetais em cursos de água. Ao longo da sua carreira, desenvolveu uma intensa rede de colaborações científicas no espaço ibérico e ibero-americano, com impacto notável sobretudo no Brasil, onde influenciou a formação de múltiplas equipas de investigação. Para além da investigação, destacou-se como orientador de numerosos mestres e doutores hoje reconhecidos internacionalmente, e como líder de projetos de grande relevância em biomonitorização de rios, cujos resultados têm influenciado políticas ambientais e medidas de mitigação. Foi vice-presidente da AIL, organizador de congressos internacionais e líder do grupo de Ecologia de Águas Doces da FCTUC, transformando-o numa referência mundial na área. Com mais de 140 publicações científicas e um percurso marcado pelo rigor, ética e pela criação de ambientes académicos inclusivos e colaborativos, Manuel Graça reformou-se em 2023, mas mantém-se activo cientificamente, continuando a inspirar colegas e jovens investigadores com o seu trabalho e dedicação.

FERNANDO JORGE DOS RAMOS – A Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra voltou a escolher o Professor Fernando Jorge dos Ramos como rosto da casa. Foi reeleito director para o próximo biénio. O trajecto que o trouxe até aqui confunde-se com a própria Universidade: licenciou-se em Ciências Farmacêuticas em 1986, com mestrado em 1991 e doutoramento em 1999. Possui uma carreira longa de governação universitária, em particular em áreas sensíveis como avaliação, acreditação e gestão académica. No plano externo, o seu perfil ganhou densidade na intersecção entre ciência e interesse público, sendo perito da Autoridade Europeia para a Segurança Alimentar e membro do Conselho Científico da ASAE, prolongando uma liderança ancorada em critérios que raramente caminham separados: rigor institucional e credibilidade técnico-científica.

FERNANDA FRAGATEIRO - A artista plástica e uma das figuras mais relevantes da arte contemporânea portuguesa acaba de enriquecer o acervo do Museu do Caramulo com a doação da obra Não Ver #02. Criada em 2008 e apresentada no museu no âmbito do ciclo expositivo Black Box – Museu Imaginário, em 2017, esta peça reafirma o gesto generoso da artista e o seu compromisso com a partilha pública da criação artística. Executada em espelho e MDF hidrófugo, Não Ver #02 propõe uma reflexão subtil e profunda sobre a ocupação do espaço e os mecanismos da percepção visual. De natureza eminentemente especular, a obra constrói um território de ambiguidade, onde o espelho deixa de ser apenas superfície de reconhecimento individual para se transformar num ponto de convergência entre o museu, as restantes obras e o olhar do visitante. Aberta, provisória e permeável a novas presenças, a escultura cria um espaço virtual instável que questiona a própria

FIGURA DA SEMANA

ANTÓNIO JOSÉ SEGURO, PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Num contexto de excepção, com intempéries que levaram ao adiamento do voto em algumas zonas, Portugal escolheu, no último domingo, 8 de Fevereiro, uma presidência de moderação. António José Seguro conseguiu a maior votação da história do país em números absolutos, com 66,82%, ou 3.482.481 dos votos válidos. Mário Soares, que em 1991 obteve 70,35%, ou 3.459.521 votos, mantém-se, no entanto, recordista em termos percentuais.

O que representa a sua vitória? Antes de mais, um travão institucional a uma tentativa de capturar o topo do Estado por via de uma candidatura populista. A presidência é frequentemente descrita como quase cerimonial, mas não é decorativa. Seguro poderá dissolver a Assembleia da República, convocar eleições e exercer veto político e fiscalização preventiva em sede constitucional — grandes poderes para momentos de crise.

O resultado, neste sentido, também foi pela contenção: não foi sobre quem ocupará Belém, mas sobre quem não ocupará, um dos motivos que levaram o candidato que tinha 4,7% na primeira sondagem à vitória. Seguro conseguiu falar para fora do seu espectro político, sem pedir licença para ser independente, e prometeu, na noite eleitoral, deixar os interesses à porta.

Já Ventura, o adversário derrotado, alcançou uma fasquia que se torna, ela própria, um marco político: a extrema-direita portuguesa, representada pelo Chega, consolidou um terço do eleitorado na segunda volta. A maioria vitoriosa pode ter sido esmagadora e, ao mesmo tempo, insuficiente para resolver as causas do mal-estar que alimentaram o voto de protesto de 1.729.471 eleitores.

Para a Europa, a eleição de Seguro oferece o exemplo de um centro político alargado, disposto a convergir para bloquear a normalização de uma presidência de confronto e imprevisível. Mensagens de líderes europeus como Emmanuel Macron e Ursula von der Leyen falaram de resiliência democrática.

No concelho de Coimbra, Seguro teve 79,21% contra 20,79% de Ventura, com 60,82% de participação. É um resultado expressivo quando se olha para a primeira volta, na qual havia vencido com apenas 39,01%, ou 30.151 votos. Em poucas semanas, o município agregou, em torno dele, eleitores que estavam dispersos por candidaturas muito diferentes.

Como se explica este resultado num lugar onde o PS, que encampou a campanha de Seguro, já logrou melhorar? Talvez a união da classe política e também da sociedade contra o extremismo, mais do que a ressurreição de uma máquina partidária, seja a resposta. O candidato serviu de veículo, mas o combustível já estava ali.

A própria natureza da eleição presidencial ajuda a explicá-lo. Ao contrário das legislativas e autárquicas, o voto não mede apenas redes partidárias, mas também a confiança pessoal, o temperamento e a capacidade de representar o todo da sociedade portuguesa. Quando o adversário foi percebido como ameaça ao equilíbrio institucional, o eleitorado tendeu a premiar o candidato que ofereceu estabilidade.

Coimbra tem uma cultura política em que o capital simbólico da moderação conta. Não por idealismo, mas por estrutura social: universidade, serviços públicos, profissões qualificadas e uma tradição de debate cívico que penaliza facilmente a política de choque quando ela parece vazia de governo. Isso talvez a torne uma barreira um pouco mais alta ao populismo.

O desafio, daqui para a frente, é que o consenso que elegeu Seguro não pode ser ignorado. Se as instituições se limitarem a celebrar a derrota do adversário, deixarão novamente intacto o terreno onde ele cresceu. Um Presidente, mesmo com poderes limitados, pode ajudar a recentrar o debate público, emprestando e exigindo seriedade em debates fundamentais, como o das políticas sociais, o da imigração e o do combate à corrupção. Seguro e a democracia venceram a eleição e, agora, precisarão de vencer o que virá depois.



natureza da arte e a sua capacidade de gerar um espaço de vida autónomo. Este uso do espelho como ferramenta para criar espaço dentro do espaço é um traço distintivo do percurso de Fernanda Fragateiro, agora integrado de forma duradoura na colecção do Museu do Caramulo.

MARQUES DA SILVA - António Marques da Silva acaba de ser eleito para presidir à Tertúlia Radioamadorística de Guglielmo Marconi, com sede em Coimbra e uma das mais antigas associações de radioamadores. Carlos Santos e Vítor Borges coadjuvam Marques da Silva como secretário e tesoureiro. A 20 de Fevereiro, no ano em que aquela entidade completa meio século de existência, a Assembleia da República irá debater um projecto de lei do PSD destinado a proceder à primeira alteração ao Decreto-lei nº. 53/2009. A Tertúlia tem como objectivo principal promover acções de carácter humanitário, de ajuda a radioamadores e de colaboração na prevenção e combate a sinistros.

NUNO BONITO – O director do Serviço de Oncologia Médica do IPO de Coimbra, dr. Nuno Bonito, foi eleito presidente da Sociedade Portuguesa de Oncologia (SPO) para o biénio 2026-2028, tendo tomado posse na passada segunda-feira. Para o IPO de Coimbra, “é um grande orgulho a eleição do especialista, que passa agora a liderar a SPO numa nova fase, marcada por uma visão estratégica integrada para o futuro da oncologia em Portugal”. Para Nuno Bonito, este é “um desafio muito grande e em diferentes frentes, que pretende uma SPO mais interventiva, seja do ponto de vista científico, seja na aproximação com

outras associações profissionais”. Pretende-se “um diálogo em rede que passa, naturalmente, também por uma aproximação às associações de doentes, procurando colocar o doente na equação de decisão”, refere. Nuno Bonito reconhece que tem um “programa ambicioso”, que se materializa, entre outras medidas, na “criação de plataformas digitais, destinadas a profissionais e a doentes”. “Trata-se de uma ferramenta interactiva, que permite comunicar e promover a literacia, quer junto dos profissionais de saúde, não tanto da área da Oncologia, mas também de outras áreas”, sustenta.

OLGA CAVALEIRO – “Quem conta um conto, acrescenta um pouco” é o título da obra que foi apresentada por Olga Cavaleiro, na Casa da Escrita, em Coimbra, um livro com um conjunto de receitas, de histórias, e de tradições locais que nos conduzem pela gastronomia, a cultura e a memória da região Centro. Olga Cavaleiro nasceu em Tentúgal, é licenciada em Sociologia, pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e concluiu o mestrado “Alimentação, Fontes, Cultura e Sociedade”, da Faculdade de Letras da UC, tendo publicado outras obras na área da gastronomia portuguesa, designadamente, “Portugal Gastronómico” e “Os Caminhos Invisíveis da Cozinha de Coimbra”. “Quem conta um conto, acrescenta um pouco” foi, recentemente, considerado o Melhor Livro de Cozinha do Mundo (Best of de Best Gourmand World Cookbook Awards), depois de, em Junho, ter sido distinguido como o Melhor Livro de Cozinha Portuguesa do Mundo, dois Prémios atribuídos pelo Gourmand World Cookbook Awards.

UNIVERSIDADES DE COIMBRA E MACAU REFORÇAM COOPERAÇÃO CIENTÍFICA

A Universidade de Coimbra e a Universidade Politécnica de Macau lançaram um programa conjunto de investigação em Humanidades Digitais, com foco nos estudos sino-portugueses e na digitalização de arquivos históricos, reforçando a cooperação científica entre a China e os países de língua portuguesa. A iniciativa pretende afirmar Macau como plataforma de intercâmbio académico internacional e combina as competências das duas instituições em áreas como a preservação digital de património documental, o desenvolvimento de modelos avançados de língua portuguesa com recurso à inteligência artificial, a valorização digital do património cultural e novas formas de comunicação digital. Na cerimónia de apresentação, o vice-Reitor da UC, Nuno Mendonça, destacou o impacto crescente da inteligência artificial no ensino e na investigação, sublinhando que as humanidades digitais levantam não só desafios tecnológicos, mas também questões éticas e culturais. A Universidade de Coimbra, com uma tradição consolidada nos estudos sobre a China, assume neste projecto um papel de ligação entre Oriente e Ocidente. Está ainda prevista a criação de laboratórios conjuntos no futuro campus de Hengqin, símbolo da articulação entre inovação tecnológica e herança cultural. Em paralelo, foi assinado um acordo para estabelecer uma base de cooperação no ensino superior na Cidade de Educação Internacional de Macau e Hengqin, visando a construção de um campus de vocação global. Segundo o reitor da UPM, Marcus Im, o programa aposta nas tecnologias da linguagem, incluindo uma base de dados interlinguística para impulsionar a investigação nas ciências humanas e sociais, bem como exposições digitais e experiências interactivas. O novo campus integrará uma futura cidade universitária que acolherá também a Universidade de Macau.

OS QUATRO E MEIA SÃO UM FENÓMENO

A banda conimbricense volta a assinalar um momento único no seu percurso musical: esgotaram duas datas consecutivas na MEO Arena, em Lisboa. Depois de terem anunciado que já não havia mais bilhetes para o concerto de dia 14 de Fevereiro, os artistas acabam por ver esgotados também os ingressos para a data extra (13 de Fevereiro). Ambas as actuações vão reunir os maiores êxitos da banda, temas dos álbuns editados e canções novas do próximo trabalho discográfico. “Estas duas datas na MEO Arena afirmam Os Quatro e Meia como um dos projectos nacionais com maior capacidade de mobilização de público, num momento de plena maturidade artística e de celebração colectiva”, sublinha a promotora Think Out Loud. A banda conimbricense tem vindo a percorrer um trajecto brilhante e, felizmente, parece que esta boa fase está longe de terminar.

JOÃO QUEIRÓS DISTINGUIDO EMBAIXADOR ALUMNI DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O Embaixador de Portugal em Cabo Verde, João Queirós, foi investido Embaixador Alumni da Universidade de Coimbra (UC) na primeira sessão de boas-vindas aos estudantes de mobilidade incoming do segundo semestre de 2025/2026, realizada a 9 de Fevereiro, no auditório da Faculdade de Ciências e Tecnologia. A UC acolhe cerca de 30 mil estudantes de 120 nacionalidades, com mais de cinco mil estrangeiros. Neste semestre, cerca de 700 estudantes juntam-se à comunidade académica, somando-se aos quase 1.500 do primeiro semestre. O Vice-Reitor para as Relações Externas e Alumni, João Nuno Calvão da Silva, agradeceu a escolha da UC e apresentou os responsáveis das unidades de ensino, bem como representantes da Associação Académica de Coimbra e da Erasmus Student Network. João Queirós foi distinguido por “fazer um excelente trabalho em alguma parte do mundo”. Durante a sessão, partilhou uma experiência recente em que, num jantar com membros dos governos de Portugal e Cabo Verde, constatou que quase todos eram antigos estudantes da UC, um factor que facilita a cooperação bilateral. O embaixador destacou a importância da multiculturalidade e da experiência internacional, lembrando que a ideia de seguir carreira diplomática surgiu após um Erasmus em Paris. Dirigindo-se aos estudantes, pediu que não subestimassem “o poder de juntar pessoas de diferentes geografias e culturas”. A segunda sessão de boas-vindas aos estudantes de mobilidade incoming realiza-se a 16 de Fevereiro, organizada pela Divisão de Relações Internacionais da UC.

FACTO DA SEMANA

A CHEIA DO MONDEGO ULTRAPASSA A COTA DE INVERNO

Esta semana, o rio Mondego atingiu o limiar vermelho na Ponte de Santa Clara e o seu caudal ultrapassou os 1.600 metros cúbicos por segundo na Ponte-Açude. As margens foram interditas, os acessos condicionados e a gestão do risco pelos municípios foi posta à prova. Na noite de 10 de Fevereiro, a Agência Portuguesa do Ambiente assumiu publicamente o risco de os diques poderem colapsar e defendeu a retirada preventiva de pessoas das áreas de risco. Com esse enquadramento, a Câmara Municipal de Coimbra anunciou a evacuação da Conraria, do Cabouco e das zonas ribeirinhas de Ceira, Torres do Mondego, São Martinho do Bispo, Ribeira de Frades, Taveiro, Ameal e Arzila, atingindo, pelo menos, 3.000 residentes. Em paralelo, a autarquia determinou o encerramento de escolas públicas e privadas localizadas na margem esquerda, nas Uniãoes de Freguesia de Santa Clara e Castelo Viegas, de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, e de Taveiro, Ameal e Arzila, e avançou também com a evacuação de três lares em São Martinho do Bispo. Desde o final de Janeiro, o município contabilizou 881 ocorrências, envolvendo mais de 2,4 mil operacionais nos trabalhos de prevenção e recuperação. A instabilidade de taludes e a acumulação de lama e detritos traduziram-se em cortes e desvios, com estradas e túneis condicionados em vários pontos do concelho e além. Em Santa Clara-a-Velha, a avaliação de danos está dependente da descida do rio e da drenagem completa. O Património Cultural associou a inundação ao avolumar do Mondego após a abertura de comportas na Barragem da Aguieira e confirmou a monitorização diária do edifício. Na Alta, na Couraça dos Apóstolos, ruiu parte da Cerca de Santo Agostinho e sete pessoas tiveram de sair de casa. A zona ficou sob monitorização e avaliação técnica, com restrições de acesso por risco de novos colapsos, tendo o Mercado Municipal sido encerrado. Em Fala, uma família ficou desalojada pelo mesmo motivo. Derrocadas também cortaram o IP3, em Almaça, e, no vale do Ceira, um deslizamento em Sobral de Ceira levou à suspensão do Metrobus no troço suburbano, impondo transportes alternativos à população. A E-Redes apontou que 5.000 clientes da região ficaram sem energia durante alguns períodos desta semana, provocando falhas em bombas e comunicações. No Baixo Mondego, os municípios de Soure e Montemor-o-Velho anunciaram operações de retirada preventiva, com estimativas, divulgadas pelos autarcas, de até 500 pessoas, em Soure, com incidência em Granja do Ulmeiro, Alfarelos, Figueiró do Campo, Samuel e Vinha da Rainha. Em Montemor-o-Velho, 100 pessoas podem ser imediatamente deslocadas e o município emitiu um aviso de risco para Pereira, Santo Varão, Formoselha e Caixeira. A água já havia atingido o centro do concelho e isolado a Ereira. O município cancelou o Festival do Arroz e da Lampreia, com o Centro de Alto Rendimento inoperacional e com impactos nos estágios e no trabalho desportivo. A estação de bombagem do Foja voltou a funcionar após a reposição de energia e foi apresentada como peça crucial de mitigação, embora limitada face aos volumes que chegam ao sistema. A semana deixou um retrato duro: encostas instáveis, redes vulneráveis, equipamentos críticos dependentes de energia e populações a viver em modo de excepção. O que se exige agora é um trabalho diligente para consolidar taludes, requalificar drenagens, limpar linhas de água, identificar pontos frágeis de mobilidade e reforçar respostas que não dependam do improvisado. O Inverno volta sempre e, apesar de este estar a ser algo atípico, a preparação não pode ficar concluída apenas no final da próxima estação das chuvas.



A água já subiu seis metros acima do nível normal junto ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha

Com esse enquadramento, a Câmara Municipal de Coimbra anunciou a evacuação da Conraria, do Cabouco e das zonas ribeirinhas de Ceira, Torres do Mondego, São Martinho do Bispo, Ribeira de Frades, Taveiro, Ameal e Arzila, atingindo, pelo menos, 3.000 residentes. Em paralelo, a autarquia determinou o encerramento de escolas públicas e privadas localizadas na margem esquerda, nas Uniãoes de Freguesia de Santa Clara e Castelo Viegas, de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, e de Taveiro, Ameal e Arzila, e avançou também com a evacuação de três lares em São Martinho do Bispo. Desde o final de Janeiro, o município contabilizou 881 ocorrências, envolvendo mais de 2,4 mil operacionais nos trabalhos de prevenção e recuperação. A instabilidade de taludes e a acumulação de lama e detritos traduziram-se em cortes e desvios, com estradas e túneis condicionados em vários pontos do concelho e além. Em Santa Clara-a-Velha, a avaliação de danos está dependente da descida do rio e da drenagem completa. O Património Cultural associou a inundação ao avolumar do Mondego após a abertura de comportas na Barragem da Aguieira e confirmou a monitorização diária do edifício. Na Alta, na Couraça dos Apóstolos, ruiu parte da Cerca de Santo Agostinho e sete pessoas tiveram de sair de casa. A zona ficou sob monitorização e avaliação técnica, com restrições de acesso por risco de novos colapsos, tendo o Mercado Municipal sido encerrado. Em Fala, uma família ficou desalojada pelo mesmo motivo. Derrocadas também cortaram o IP3, em Almaça, e, no vale do Ceira, um deslizamento em Sobral de Ceira levou à suspensão do Metrobus no troço suburbano, impondo transportes alternativos à população. A E-Redes apontou que 5.000 clientes da região ficaram sem energia durante alguns períodos desta semana, provocando falhas em bombas e comunicações. No Baixo Mondego, os municípios de Soure e Montemor-o-Velho anunciaram operações de retirada preventiva, com estimativas, divulgadas pelos autarcas, de até 500 pessoas, em Soure, com incidência em Granja do Ulmeiro, Alfarelos, Figueiró do Campo, Samuel e Vinha da Rainha. Em Montemor-o-Velho, 100 pessoas podem ser imediatamente deslocadas e o município emitiu um aviso de risco para Pereira, Santo Varão, Formoselha e Caixeira. A água já havia atingido o centro do concelho e isolado a Ereira. O município cancelou o Festival do Arroz e da Lampreia, com o Centro de Alto Rendimento inoperacional e com impactos nos estágios e no trabalho desportivo. A estação de bombagem do Foja voltou a funcionar após a reposição de energia e foi apresentada como peça crucial de mitigação, embora limitada face aos volumes que chegam ao sistema. A semana deixou um retrato duro: encostas instáveis, redes vulneráveis, equipamentos críticos dependentes de energia e populações a viver em modo de excepção. O que se exige agora é um trabalho diligente para consolidar taludes, requalificar drenagens, limpar linhas de água, identificar pontos frágeis de mobilidade e reforçar respostas que não dependam do improvisado. O Inverno volta sempre e, apesar de este estar a ser algo atípico, a preparação não pode ficar concluída apenas no final da próxima estação das chuvas.

sias do concelho de Coimbra com o objectivo de auscultar militantes e recolher contributos para a preparação do programa eleitoral da candidatura. O jantar terá lugar em Coimbra, pelas 19h30 horas (local a indicar).

COIMBRA RECEBE LABSUMMIT E REFORÇA POSIÇÃO NO MAPA EUROPEU DA CIÊNCIA

Coimbra prepara-se para voltar a assumir um lugar de destaque na ciência e na inovação. Entre 7 e 9 de Maio, o Convento São Francisco acolhe a segunda edição do labsummit, um dos maiores eventos europeus dedicados ao sector laboratorial, reunindo especialistas, investigadores, empresas e decisores de vários países. O labsummit afirma-se como plataforma internacional de referência, promovendo debate sobre os desafios e oportunidades que estão a transformar os laboratórios. A edição de 2026 chega num contexto marcado pelo aumento da relevância da Inteligência Artificial, pela crescente complexidade regulatória e pelo papel central dos laboratórios na saúde, na investigação científica e na biotecnologia. Em 2024, a primeira edição juntou mais de mil participantes de 15 países, com 50 oradores, cerca de 100 sessões e 50 expositores, consolidando o evento como ponto de encontro entre investigação, tecnologia e decisão estratégica. O programa assenta em quatro pilares: Inteligência Artificial, People, Compliance e Healthcare, reflectindo a transformação em curso no sector. Coimbra foi escolhida pela sua capacidade de projectar Portugal internacionalmente na inovação laboratorial e reforçar a Região Centro como polo europeu de ciência, tecnologia e inovação. Durante três dias, o Convento São Francisco será espaço de networking, discussão de tendências emergentes e apresentação de soluções concretas. Entre os oradores confirmados estão Laura Martin (EUROLAB), Tiago Sachetti (Bosch Industry Consulting), Ricardo Costa (Grupo Bernardo da Costa) e Sofia de Castro Fernandes (asnove), com mais nomes internacionais a anunciar brevemente.

JAIME RAMOS DENUNCIA: 30 ANOS DE ESPERA MILHÕES GASTOS E O INGOTE QUE COIMBRA NUNCA VIU

LUÍS SANTOS
JOANA ALVIM

Médico por vocação e homem público por sentido de responsabilidade, Jaime Ramos construiu um percurso singular que cruza a prática clínica, a intervenção social e o exercício cívico. Especialista em Medicina Geral e Familiar e em Medicina do Trabalho é fundador da Fundação ADFP, reconhecida como uma das organizações mais inclusivas, inovadoras e ecléticas do panorama nacional, com um impacto profundo nas áreas da saúde, da assistência, inclusão social e do desenvolvimento comunitário. Ao longo da sua vida pública, desempenhou relevantes funções políticas e administrativas, tendo sido deputado na Assembleia da República, governador civil e presidente da Câmara Municipal de Miranda do Corvo.

”

O Estado desvalorizou o sector social, em particular durante os governos do PS

Campeão das Províncias [CP]: A Fundação ADFP conseguiu resistir aos efeitos da recente intempérie que assolou a região?

Jaime Ramos [JR]: Registámos alguns danos, sobretudo na adega, no Parque Biológico e no Hotel do Paço, em Condeixa. Houve também pequenos estragos em algumas áreas sociais, bem como em Coimbra, no St. Paul's School, mas, felizmente, nada que tivesse colocado em causa o funcionamento da instituição.

Mantivemos a actividade e só não funcionámos no dia da tempestade em Coimbra devido à decisão da Protecção Civil de encerrar todas as escolas, uma opção que considero errada. O vento mais forte ocorreu durante a noite e, no dia seguinte, as famílias



Jaime Ramos: “Nos últimos anos, diversificámos actividades para criar emprego, desenvolver a região e criar autonomia sem depender do Estado”

precisavam de respostas para poderem continuar a sua vida profissional.

No nosso caso, poderíamos ter estado a funcionar no St Paul's School e no Centro Harmonia, com creche e pré-escolar. Mesmo que um ou outro docente não pudesse comparecer, as crianças podiam ter permanecido na instituição. O encerramento foi desnecessário. Tenho a convicção de que, por vezes, se decide de forma excessivamente radical, esquecendo a importância dos serviços prestados às pessoas. Em situações de verdadeira calamidade, a prudência é indispensável, mas quando existem condições para funcionar, encerrar tudo indiscriminadamente parece-me abusivo. Como quem decide é funcionário do Estado, tende a achar que tudo pode fechar, esquecendo as dificuldades que criam desnecessariamente as famílias.

[CP]: O resultado das eleições presidenciais correspondeu às suas expectativas?

[JR]: Nesta segunda volta, o resultado foi exactamente o que eu esperava. Desde muito cedo fui apoiante de António José Seguro, hoje Presidente da República. Recordo, aliás, que a convicção de que avançaria como candidato se consolidou numa visita à Fundação ADFP, seguida de um jantar no Conimbriga Hotel do Paço. Nesse momento achei evidente

que o seu projeto político não iria parar, mesmo sem o apoio inicial do Partido Socialista.

Não o apoiei na primeira volta por uma questão de lealdade partidária, preservando uma antiga relação com Marques Mendes. Quando passou à segunda volta, fiquei satisfeito e apoiei convictamente.

Trata-se de um Político com profundas preocupações sociais e de desenvolvimento regional, conhecedor do interior do país e dos problemas que existem no País, para lá da Grande Lisboa. Possui um percurso marcado por coerência ética, nomeadamente pelo afastamento de determinados actores políticos e alianças que marcaram negativamente a vida nacional.

Demonstrou igualmente ser um verdadeiro estadista durante o período da Troika, ao apoiar, enquanto líder do Partido Socialista, medidas difíceis mas necessárias, ao lado de Pedro Passos Coelho, revelando sentido de Estado, responsabilidade e visão estratégica. Acredito sinceramente que fará um grande mandato.

”

Não apoiei António José Seguro na primeira volta por uma questão de lealdade partidária, preservando uma antiga relação com Marques Mendes. Quando passou à segunda volta, fiquei satisfeito e apoiei convictamente

”

O projecto do Planalto do Ingote está parado há mais de 30 anos por burocracia e decisões políticas

[CP]: Como avalia hoje a relação entre o Serviço Nacional de Saúde e o crescimento da hospitalização privada?

[JR]: À medida que o Serviço Nacional de Saúde perdeu capacidade de resposta, esse vazio foi sendo ocupado por uma hospitalização privada fortemente orientada para o lucro, muitas vezes dominada por grandes grupos internacionais. Basta olhar para Coimbra para perceber a dimensão deste fenómeno. São capitais que investem na saúde em Portugal para gerar lucro e que depois o exportam, empobrecendo o país. Ao mesmo tempo, assistimos ao desaparecimento da medicina liberal de proximidade: os consultórios independentes quase deixaram de existir e muitos médicos passaram a trabalhar, de forma quase ‘uberizada’, para grandes grupos privados.

[CP]: Que alternativa considera mais adequada para defender o interesse nacional na área da saúde?

[JR]: O Estado deveria ter uma estratégia nacional clara que, sem abdicar de um Serviço Nacional de Saúde forte e eficiente, promovesse a cooperação com o sector social sem fins lucrativos, IPSS's, Misericórdias, Cooperativas, Fundações, que defendem o interesse público sem visar o lucro. Estas instituições podem colaborar através de acordos que, além de garantirem proximidade e qualidade, permitem ao Estado poupar recursos: tratar mais doentes sem aumentar a despesa.

[CP]: Considera que os sucessivos governos desvalorizaram este sector social?

[JR]: Claramente. Em particular, durante os governos do Partido Socialista, essa cooperação não existiu. Houve uma

postura excessivamente ideológica que contribuiu para a degradação do Serviço Nacional de Saúde e para o fortalecimento da hospitalização privada lucrativa, com desvalorização do sector social.

As IPSS existem para combater e prevenir o sofrimento das populações nos territórios onde actuam, criando respostas para idosos, crianças, pessoas com deficiência ou doença mental. São instituições de interesse público, maioritariamente dirigidas por voluntários não remunerados, que prestam serviços essenciais às comunidades.

Existe, porém, um conjunto de mitos que importa desmontar. O Estado não subsidia estas instituições: comparticipa serviços, exactamente como faz nas farmácias ou quando paga a um empreiteiro por uma obra pública. Parte do custo nas IPSS's é suportado pelo Estado e outra pelas famílias, em troca de um serviço prestado, tal como acontece nas farmácias.

É igualmente falso que as IPSS não paguem impostos. Pagam impostos e taxas — e, em muitos casos, proporcionalmente mais do que empresas privadas do sector lucrativo. No caso da Fundação ADFP, em 2024, pagámos ao Estado mais de 3,3 milhões de euros em impostos e taxas.

O sector social emprega milhares de pessoas, paga TSU, paga IVA como consumidor final e cria riqueza local, sem fins lucrativos e sem exportar lucros. Ainda assim, continua a ser ignorado pelo Estado e frequentemente desvalorizado pela comunicação social. Uma verdadeira estratégia de interesse público passaria por potenciar este sector como parceiro do Estado, em vez de o excluir por preconceito ideológico ou desconhecimento da realidade. ➔

➔ [CP]: Vindo a Coimbra, qual é a visão central da Fundação ADFP para o Planalto do Ingote?

[JR]: O Planalto do Ingote não é, nem nunca foi, um projecto imobiliário. Desde os anos 90 que o terreno foi cedido à Fundação para ali desenvolvermos um grande investimento social, pensado para responder a necessidades reais da população: cuidados continuados, apoio a idosos, pessoas com deficiência, crianças e, mais tarde, também respostas para doenças raras. Falamos de um projecto com forte impacto social, integrado na cidade e pensado para o interesse público.

”

Temos esperança com a nova presidente da Câmara de finalmente desbloquear o Ingote

[CP]: Porque é que um projecto com esta dimensão está parado há mais de três décadas?

[JR]: O projecto acabou por ficar bloqueado por sucessivas decisões políticas e burocráticas. A Câmara Municipal decidiu dividir o terreno e assumir também uma parte do projecto. Lançou um concurso internacional de arquitectura, gastaram-se milhões de euros, mas nunca se avançou para a fase de execução. Durante mais de 30 anos perdeu-se tempo, gastou-se dinheiro e impediu-se a concretização de um importante projecto arquitectónico e social, valorizando o Ingote e Coimbra.

[CP]: O que prevê, concretamente, o projecto do Planalto do Ingote?

[JR]: O projecto, no que nos respeita, prevê instalar 140 camas, para serem afectas a cuidados continuados, idosos, adultos com deficiência ou até crianças com doenças raras, consoante as necessidades sociais do momento. É um projecto flexível, moderno e absolutamente necessário para a cidade, que permitiria responder a carências evidentes na área social e da saúde, contribuindo para requalificar o Ingote.

[CP]: Vê condições para que o projecto seja finalmente desbloqueado?

[JR]: Tenho esperança que sim. A actual presidente da Câmara, a professora Ana Abrunhosa, demonstrou vontade de estudar o processo e de colaborar. Tivemos uma reunião positiva, preparada, e isso dá-me expectativa de que seja possível retirar este projecto da gaveta. Seria muito importante para o Ingote, para Coimbra e para o sector social.

[CP]: A Fundação consegue avançar sem apoio do Estado?

[JR]: Um projecto desta dimensão exige sempre algum apoio público, mas hoje existem instrumentos como fundos europeus e o PRR que podem viabilizá-lo. O que é essencial é vontade política e capacidade de decisão. O pior que pode acontecer é continuarmos com um projecto bloqueado, depois de já se terem gasto milhões de euros, sem qualquer benefício para a população.

[CP]: E até onde quer ir a Fundação ADFP?

[JR]: A Fundação quer avançar naquilo que for possível, desde que tenha recursos financeiros. Ao contrário de empresas privadas, que distribuem lucros a sócios ou accionistas, uma IPSS reinveste o excedente no próprio projecto e na comunidade. Nos últimos anos, diversificámos actividades para criar emprego, desenvolver a região e criar autonomia sem depender do Estado: agricultura, vinhos, turismo, hotéis, restaurantes, o Parque Biológico da Serra da Lousã, o Templo Ecuménico. Também mantemos projectos sociais próprios, como o refeitório e uma residência para pessoas sem-abrigo, e educativos com o St. Paul's School, totalmente geridos sem qualquer apoio do Estado.

Esta autonomia financeira é rara nas IPSS e permite à Fundação responder às necessidades sociais de forma independente, inovadora e sustentada. Em resumo: o nosso objectivo não é lucro, é impacto social e defender o interesse público.

ASSOCIAÇÕES ALERTAM PARA RISCO GRAVE DE CONTAMINAÇÃO POR AMIANTO APÓS TEMPESTADE

As associações ambientalistas Zero e AEPRA alertaram para o elevado risco de contaminação por amianto devido à presença de placas com este material cancerígeno que ficaram danificadas e dispersas na via pública na sequência da tempestade Kristin.

Num comunicado conjunto, a Zero – Associação Sistema Terrestre Sustentável e a Associação de Empresas Portuguesas de Remoção de Amianto (AEPRA) apelam à população para que não toque nem remova placas suspeitas, evite circular nas zonas afectadas, sinalize os locais e comunique as situações às autoridades competentes.

A Zero afirma ter recebido múltiplas denúncias de placas de fibrocimento, vulgarmente conhecidas



como placas de Lusalite, partidas e abandonadas em diversos locais. Segundo a associação, esta situação implica a libertação de fibras de amianto, substâncias comprovadamente cancerígenas, facilmente inaláveis pela população.

A associação sublinha ainda a necessidade de uma intervenção urgente por parte das autoridades para

a limpeza e remoção segura destes materiais, adiantando que as ocorrências identificadas já foram comunicadas ao Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da GNR.

As duas organizações recordam que qualquer reutilização, reciclagem ou valorização de materiais contendo amianto é expressamente proibida pela legislação por-

tuguesa e constitui um perigo sério para a saúde pública. Chamam também a atenção para o risco acrescido de exposição das equipas de socorro, serviços municipais e voluntários que, sem informação adequada ou equipamentos de protecção individual apropriados, procedem à remoção de destroços.

A AEPRA denuncia ainda práticas consideradas alarmantes por parte de cidadãos que estão a doar placas de fibrocimento para reparar coberturas danificadas, sem cumprimento das normas legais relativas à remoção, transporte e destino final destes resíduos perigosos.

O amianto está proibido em Portugal desde 2005, sendo ilegal qualquer forma de reutilização ou valorização de resíduos que o contenham.

ORDEN DOS PSICÓLOGOS LANÇA GUIA PARA APOIAR A RECUPERAÇÃO EMOCIONAL APÓS TEMPESTADES

A Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), em parceria com a Direcção-Geral da Saúde e a Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil (ANEPC), lançou um guia prático para ajudar a população a recuperar emocionalmente após tempestades e inundações. Intitulado “Como Recuperar Emocionalmente de Situações de Tempestade e Inundações?”, o documento surge para apoiar quem enfrenta não só os estragos materiais, mas também as marcas emocionais destes fenómenos naturais.

De acordo com o guia, é normal que, depois da chuva forte, do vento intenso ou das inundações, surjam sentimentos de medo, choque, tristeza ou raiva. “Podemos sentir-nos incapazes de reagir ou experimentar um sentimento de injustiça por vermos a nossa segurança e os nossos bens destruídos”, explica a OPP. O documen-

to alerta ainda para o perigo de agir de forma impulsiva: tentar reparar tudo de imediato ou enfrentar estruturas instáveis pode colocar a vida em risco. A prioridade deve ser sempre proteger-se e proteger os outros, e só depois se deve pensar em reconstruir e recuperar.

O guia destaca algumas orientações práticas para lidar com o impacto emocional. Aceitar e expressar emoções é fundamental – sentir medo, raiva ou tristeza é normal e falar sobre o que sentimos, mesmo que de forma gradual, ajuda a processar o trauma. É importante também não ceder à pressão de resolver tudo de imediato e gerir cuidadosamente a exposição a notícias sobre tempestades e inundações, já que imagens e relatos constantes podem aumentar a ansiedade. Investir em autocuidado e retomar pequenas rotinas diárias contribui para recuperar uma sensação de controlo e segurança.



Quando se trata de crianças, a atenção precisa de ser ainda maior. Depois de uma tempestade ou inundações, os perigos continuam: detritos, cabos eléctricos, vidros ou lama podem causar acidentes. Ao mesmo tempo, é essencial estar disponível emocionalmente: algumas crianças precisam de colo e contacto físico, outras preferem falar ou passar tempo em família. Validar os sentimentos dos mais novos, responder às suas dúvidas e manter rotinas estáveis, como horários de refeições e sono, ajuda-os a sentir-se

seguros e a organizar a experiência traumática.

O guia sublinha que cada pessoa tem o seu próprio ritmo de recuperação, e que procurar ajuda não é sinal de fraqueza. Quem sentir necessidade de apoio psicológico pode ligar para o Serviço de Aconselhamento Psicológico SNS24, através do número 808 24 24 24, ou aceder a encontreumasaida.pt. Como lembra a OPP, cuidar de si é a melhor forma de estar disponível para cuidar dos outros e de enfrentar o que o futuro nos reserva.

PRÉMIOS SEMENTE IMPULSIONAM NOVA GERAÇÃO DE CIÊNCIA INTERDISCIPLINAR EM COIMBRA

JOANA ALVIM

Na Sala do Senado, onde a história da Universidade de Coimbra se escreve há séculos, a investigação ganhou novos protagonistas. Cinco jovens cientistas viram os seus projectos distinguidos com os Prémios Semente de Investigação Interdisciplinar, numa cerimónia que celebrou ideias ousadas, cruzamentos improváveis de saberes e a ambição de produzir conhecimento com impacto real na sociedade.

Criada pela Universidade de Coimbra com o apoio da Fundação Santander Portugal, a iniciativa, que vai já na sétima edição, atribui 20 mil euros a um projecto por cada área estratégica da instituição, apostando em investigadores em início de carreira e em abordagens que ultrapassam fronteiras disciplinares. O resultado é um retrato da ciência que hoje se faz em Coimbra: tecnológica, socialmente consciente e aberta ao mundo.

Para o Reitor, Amílcar Falcão, os Prémios Semente são mais do que um apoio financeiro. São um instrumento para identificar talento emergente e fortalecer a investigação interna. “Permitem-nos reconhecer trabalhos de grande qualidade que podem elevar as nossas publicações e consolidar unidades de investigação cada vez mais fortes”, sublinhou, destacando ain-



Cinco jovens cientistas viram os seus projectos distinguidos com os Prémios Semente de Investigação Interdisciplinar

da o reflexo directo que estes projectos podem vir a ter na sociedade.

Essa ponte entre ciência e futuro foi também enfatizada pelo Vice-Reitor para a Investigação, João Ramalho-Santos, que recordou o espírito do programa: dar o primeiro impulso a jovens líderes científicos num ecossistema exigente. A interdisciplinaridade é a alma da iniciativa. Cada projecto reúne centros de investigação de áreas distintas e investigadores de várias nacionalidades, alguns recém-chegados à UC, trazendo perspectivas frescas e ideias ambiciosas.

Na área da Saúde, Daniela Jardim Pereira lidera um projecto que cruza neurociência e inteligência artificial para prever, de forma personalizada, os resultados de cirurgias em doentes com epilepsia

refratária, um avanço que poderá transformar decisões clínicas e melhorar a qualidade de vida de milhares de pessoas.

Já no domínio do Clima, Energia e Mobilidade, Ricardo Martins desenvolve um modelo computacional de código aberto capaz de simular sistemas de drenagem urbana e prever cheias, uma ferramenta pensada para engenheiros, autarquias e serviços de emergência, num contexto de fenómenos climáticos cada vez mais extremos.

Da Antártida chegam histórias contadas por bicos de lulas, genes e algoritmos. O projecto BEATS, liderado por Catarina Silva, combina genética, morfologia e inteligência artificial para desvendar a biodiversidade de ecossistemas polares em rápida transformação, recorrendo a vas-

tas colecções científicas preservadas em Coimbra.

Na intersecção entre indústria, sustentabilidade e economia circular, Manorma Sharma propõe transformar resíduos da indústria do papel em carvão activado capaz de recuperar ouro de lixo electrónico, ligando dois fluxos de desperdício e reduzindo o impacto ambiental de sectores estratégicos.

Por fim, Thomas Feliciani vira o olhar para a própria sociedade, questionando cidadãos sobre quais devem ser as prioridades da investigação científica. O projecto SuPriR pretende alinhar financiamento, ciência e preocupações públicas, reforçando o diálogo entre investigadores e comunidade.

Em Coimbra, a semente está lançada e promete dar frutos muito para além dos muros da Universidade.

ÁGUAS DE COIMBRA TEM NOVA ADMINISTRAÇÃO

O novo Conselho de Administração da empresa municipal Águas de Coimbra tomou posse, no final da passada semana, iniciando um novo ciclo de governação na empresa municipal responsável por assegurar, no concelho, o abastecimento público de água, a drenagem e tratamento de águas residuais urbanas e os serviços associados.

O Conselho de Administração é presidido por Pedro Geirinhas, tendo como vogais Ricardo Lacerda e Ana Ferreira, conforme noticiou em primeira mão o “Campeão das Províncias” na edição da passada quinta-feira (dia 5).

A constituição do novo órgão de gestão, segundo a Câmara, insere-se “no ciclo de renovação da governação das empresas municipais e no reforço do papel estratégico da Águas de Coimbra, num contexto de exigência crescente ao nível da sustentabilidade ambiental, da eficiência operacional e da modernização dos serviços públicos”.

O Município de Coimbra, enquanto accionista, reafirma “a importância estratégica da Águas de Coimbra na protecção da saúde pública, na qualidade do serviço prestado às populações e na sustentabilidade ambiental do território”.

Experiência na gestão

Pedro Miguel Matos Geirinhas é licenciado em Engenharia Electrotécnica e mestre em Sistemas e Automação pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, sendo também detentor do Grau de Especialista em Ciências Informáticas pelo Instituto Politécnico de

Coimbra. Desde Janeiro de 2024 exercia funções como vice-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, acumulando mais de 25 anos de experiência em funções dirigentes na Administração Pública.

Ricardo Espírito Santo Lacerda é licenciado em Engenharia Civil pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, especialista em hidráulica, conta com mais de 15 anos de experiência em cargos de gestão na área das infra-estruturas, tendo desempenhado funções na Infraestruturas de Portugal, onde foi gestor regional nas áreas de Leiria, Setúbal e Lisboa.

Ana Maria da Conceição Ferreira é licenciada em Saúde Ambiental pela Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, mestre em Saúde Pública e doutorada em Ciências da Saúde pela Universidade de Coimbra. Professora Coordenadora Principal na ESTeSC-IPC, exerce actividade docente desde 1997 e possui experiência relevante em gestão académica e institucional, tendo sido vice-presidente do Instituto Politécnico de Coimbra durante seis anos e pró-presidente durante dois.

Mesa da Assembleia Geral

Para além do Conselho de Administração, tomou igualmente posse a Mesa da Assembleia Geral da empresa municipal, que é agora presidida pelo Professor catedrático Fernando Seabra Santos, e conta ainda com Maria da Piedade de Jesus como vice-presidente e Milene Pereira Cunha como secretária.

DANIELA CAPELO PRESIDE AO CONSELHO REGIONAL DA CCDRC

O Conselho Regional da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, (CCDR) elegeu, na terça-feira, em Coimbra, a sua nova presidente. Daniela Capelo, autarca da Câmara Municipal de Pinhel, vai presidir a este órgão nos próximos quatro anos.

A nova Comissão Per-

manente do Conselho Regional da CCDR Centro integra também os presidentes das Câmaras de Seia, Mealhada e Nelas, a Universidade da Beira Interior, o Instituto Politécnico de Leiria e a Câmara de Comércio e Indústria do Centro.

Para Daniela Capelo, o momento em que ocorre esta eleição é particular-

mente exigente para a Região Centro, devido às consequências devastadoras da sucessão de tempestades. “A CCDR Centro tem aqui um papel determinante: apoiar os territórios na recuperação, promover soluções articuladas e contribuir para políticas públicas que reforcem a resiliência regional, a adaptação às alterações climáticas e a

protecção das pessoas e dos bens”, sublinhou, referindo a necessidade de cooperação institucional e coordenação entre entidades.

Jorge Conde é vice-presidente da CCDRC

O Conselho Regional também elegeu Jorge Conde para vice-presidente

do Conselho Directivo da CCDRC, que se junta à equipa que José Ribau Esteves presidirá nos próximos 4 anos.

Ex-presidente do Instituto Politécnico de Coimbra, Jorge Conde referiu, ao ser eleito, que “volta, assim, a ter um papel numa equipa que visa o desenvolvimento regional, que tanto me tem entu-



Daniela Capelo

siasmado, agora com um universo mais lato”.

“Grato pela confiança dos que proporcionaram que tal acontecesse e farei tudo para estar à altura do desafio que me entregam”, acrescenta Jorge Conde.

TEMPESTADE KRISTIN FORÇA REALOCAÇÃO DE COMPETIÇÕES EM POMBAL



A Federação Portuguesa de Atletismo (FPA) anunciou a realocação de todas as competições previstas para a pista coberta de Pombal, na sequência dos graves danos provocados pela tempestade Kristin, que atingiu com particular intensidade a região Centro do país.

Segundo o organismo federativo, o recinto ficou temporariamente impraticável, não reunindo as condições mínimas de segurança exigidas para a realização de eventos desportivos de alto nível. Perante este cenário, a FPA optou por transferir as principais provas nacionais de pista curta para outras infra-estruturas, mantendo as datas inicialmente previstas. O Fórum Braga será o novo palco de várias das mais importantes competições do calendário de Inverno do atletismo português. Para aquele espaço seguem:

Os Campeonatos Nacionais de Sub-20 de Pista Curta, agendados para

21 e 22 de Fevereiro de 2026;

O 39.º Campeonato de Portugal em Pista Curta, nos dias 28 de Fevereiro e 1 de Março;

Os Campeonatos Nacionais de Sub-23 em Pista Curta, que se disputarão nas mesmas datas.

Já os 37.ºs Campeonatos Nacionais de Lançamentos Longos terão lugar no CAR Jamor, também a 21 e 22 de Fevereiro.

A federação recorda que algumas alterações já tinham sido comunicadas nas últimas semanas. Os Campeonatos Nacionais de Clubes em Pista Curta da 3.ª Divisão, inicialmente marcados para 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro, foram igualmente transferidos para o Fórum Braga, onde se juntarão às provas da 1.ª e 2.ª Divisão, a realizar nos dias 14 e 15 de Fevereiro. Antes disso, no próximo fim-de-semana de 7 e 8 de Fevereiro, o mesmo recinto minhoto acolherá os 10.º Campeonatos Nacionais de Sub-18 em Pista Curta.

POMBAL CANCELA DESFILE DE CARNAVAL DAS ESCOLAS DEVIDO ÀS INTEMPÉRIES

Devido à calamidade provocada pelas várias tempestades que têm assolado o país, a Câmara Municipal de Pombal decidiu cancelar o Desfile de Carnaval das Escolas. Segundo a autarquia, as equipas estão, neste momento, totalmente mobilizadas para dar resposta às situações provocadas pelas condições meteorológicas, sendo que existem outras prioridades no apoio à população e

ao território. A Câmara Municipal reconhece o empenho e a dedicação de alunos, professores, auxiliares e famílias na preparação deste evento, habitualmente vivido com grande entusiasmo por toda a comunidade educativa. A autarquia agradece a compreensão de todos e apela à colaboração da população na superação das dificuldades causadas pelas intempéries.

CASA MOTA PINTO EM POMBAL DEMOLIDA POR SEGURANÇA



A casa onde nasceu e viveu o antigo primeiro-ministro Mota Pinto (1936-1985) foi demolida no passado sábado por questões de segurança. A Câmara anunciou a demolição por “constituir perigo para a via pública”, acrescentando que o estado do edifício agravou-se com o mau tempo registado desde o dia 28 de Janeiro, quando a depressão Kristin atingiu o concelho.

Carlos Mota Pinto foi primeiro-ministro de 22 de Novembro 1978 a 7 de Julho de 1979 e presidente do PSD entre Março de 1984 e Fevereiro de 1985. Licenciado e doutorado em Ciências Jurídicas na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, tornou-se Professor nesta Faculdade e noutras universidades portuguesas e estrangeiras. Militante do PPD desde a sua fundação, Mota Pinto foi ainda eleito deputado à Assembleia Constituinte em 25 de Abril de 1975 e nomeado presidente do Grupo Parlamentar do PPD em 17 Maio no mesmo ano. Foi também ministro do Comércio e Turismo no I Governo Constitucional, primeiro-ministro do IV Governo Constitucional e ainda vice-primeiro ministro e ministro da Defesa no

IX Governo Constitucional de 1983 a 1985, ano em que morreu, com 48 anos, em Coimbra.

Em Maio de 2010, quando passavam 25 anos sobre a morte de Mota Pinto, o Município de Pombal, então liderado por Narciso Mota, lançou uma medalha evocativa do antigo chefe do Governo e apresentou o projecto do Centro de Estudos Carlos Alberto da Mota Pinto. Três anos mais tarde, o então primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, procedeu ao lançamento da primeira pedra do centro, entretanto designado de Casa Mota Pinto. Em Outubro de 2023, o presidente da Câmara de Pombal, Pedro Pimpão, reeleito em 2025, declarou à Lusa que estava em curso a revisão do projecto. Segundo Pedro Pimpão, nesse mandato a autarquia tentou “encetar negociações para comprar o imóvel que está contíguo à Casa Mota Pinto”. “O projecto inicial que tínhamos em mãos não nos permitia fazer a cave na estrutura da Casa Mota Pinto, então a ideia era aumentar a [sua] amplitude, alargando ao imóvel que está contíguo”, declarou na ocasião, lamentando que a aquisição não tenha sido possível concretizar por “questões judiciais relativamente à propriedade” do imóvel. Pedro Pimpão assegurou então que a Câmara queria iniciar a requalificação do espaço no decurso desse mandato, salientando ser “importante que o legado histórico, académico, político e cívico de Carlos Alberto Mota Pinto possa ter um espaço digno em Pombal”.

ANSIÃO: CERCA DE 100 CASAS AFECTADAS EM AVELAR



A freguesia de Avelar, o segundo maior núcleo urbano do concelho de Ansião, tem cerca de 100 habitações a precisar de intervenção e a electricidade esteve sem chegar a 50 casas. “Temos um número que anda muito próximo das 100 habitações que, neste momento, precisam de ser intervencionadas. “Tivemos connosco uma força especial da Protecção Civil, com uma equipa destacada de bombeiros, e andámos de porta em porta a acudir àquelas que são as situações que de alguma forma põem em causa a salubridade das habitações”, referiu o presidente da Junta de Freguesia de Avelar. Fernando Inácio Medeiros explicou que estão a tentar minimizar os impactos da depressão Kristin, que a pluviosidade tem vindo a agravar. “Com as chuvas, sensivelmente a partir de domingo, é que as pessoas perceberam o

verdadeiro impacto que o vento trouxe nas suas habitações. Estamos a tentar remediar algumas questões de forma provisória, permitindo que as pessoas possam fazer o seu dia-a-dia de forma mais ou menos normal”, acrescentou. Avelar recebeu três geradores, no entanto, na freguesia com cerca de dois mil habitantes estiveram ainda 50 habitações sem electricidade. Segundo o autarca, estas habitações ficam mais afastadas do centro urbano da vila de Avelar, que “ficou poupado às intempéries”, fruto de, no último Verão, ter tido lugar “uma intervenção muito intensa, com a instalação da infra-estrutura eléctrica subterrânea”. A Junta de Freguesia teve também no terreno uma equipa, de um projecto de inovação social intitulado “Nós & A(Vós)”, que esteve a avaliar as necessidades sociais das pessoas.

ALVAIÁZERE CRIA FUNDO DE EMERGÊNCIA

A Câmara de Alvaiázere aprovou um Fundo Municipal de Emergência, no montante inicial de meio milhão de euros, complementar aos seguros e ajudas do Estado, destinado a famílias e empresas afectadas pelo mau tempo. “A Câmara Municipal da Alvaiázere reuniu-se na passada sexta-feira, para aprovar uma revisão orçamental com várias alterações, mas da qual destacamos a criação do Fundo Municipal de Emergência, para fazer face aos danos provocados nas famílias e nas empresas do concelho” devido ao mau tempo, afirmou João Pau-



lo Guerreiro, presidente do Município, gravemente afectado pelo mau tempo. Segundo o autarca, a verba “poderá, no futuro, vir a ser reforçada, conforme as necessidades”. “Vamos, entretanto, apresentar à Assembleia Municipal na próxima sexta-feira [amanhã] para aprovação, mas acreditamos que tudo será aprovado”, declarou, referindo que decorrem as acções para operacionalizar

e regulamentar a medida. O autarca salientou que o fundo, 400 mil euros para famílias e 100 mil euros para empresas, “será sempre complementar” aos apoios dos seguros e do Estado. Destacando que o Município “já destinou do seu próprio orçamento meio milhão de euros”, João Paulo Guerreiro reiterou a disponibilidade do executivo para aumentar o fundo caso haja “necessidade de reforço” e

dentro das “possibilidades orçamentais” da autarquia. O presidente da Câmara justificou a iniciativa face à “enormidade dos danos provocados em Alvaiázere por esta catástrofe”. “O nosso parque habitacional, em termos de casas de primeira habitação, são cerca de 3.500. De uma forma ou de outra, eu diria que 3.499 tiveram algum tipo de dano. Eu ainda não vi nenhuma que não tivesse sofrido um dano mais ligeiro ou mais grave”, afirmou João Paulo Guerreiro. “Tivemos uma devastação de mais de 95% das nossas infra-estruturas, sejam habitações, sejam empresas, sejam edifícios públicos”, assinalou, ainda.



PRABITAR
Intermediação de Mediação Imobiliária, Lda - Lda - Lda - Lda

A GARANTIA DE UM NOME

COIMBRA | AVEIRO
FIGUEIRA DA FOZ | LOUSÃ

+351 239 855 858
www.prabitar.pt





matobra
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO

**O melhor design,
as últimas tendências,
a atenção ao detalhe**

Especialistas em criar ambientes com vida

www.matobra.pt

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS 12 DE FEVEREIRO DE 2026



C
das Províncias

CADERNO ESPECIAL
8 PÁGINAS

Construção civil

E OBRAS PÚBLICAS

CHEGAR MAIS ALTO E MAIS LONGE

Com mais de 40 anos de experiência, diferenciamos-nos pelo acompanhamento e soluções apresentadas. A nossa vasta gama de equipamentos garante a capacidade de acesso aos mais variados locais, alturas e distâncias, facilitando e economizando a realização dos seus projetos.



MS CARIANO
SERVIÇOS E ALUGUER DE EQUIPAMENTOS





T 244 872 270 - ALTO DO VIEIRO - LEIRIA
www.msariano.pt

Distrito de Coimbra tem mais de 2 mil empresas de construção



» AICCOPN prevê crescimento da Construção em 2026 **PÁGINA II**

» Itecons tem ajudado as empresas a melhorar a qualidade e o desempenho **PÁGINA IV**

» Distrito de Coimbra possui uma malha densa na construção com mais de 2 mil empresas **PÁGINA III**

» As maiores empresas de construção do distrito de Coimbra **PÁGINA VI**

» Isabel Lança: A Engenharia é a chave da mudança **PÁGINA VII**



margem d'erro, lda
soluções metálicas

Montagem de pavilhões industriais
Casas modulares em aço leve
Estruturas para reabilitação de edifícios e coberturas
Serralharia civil em aço e inox
Soluções industriais
Instalação de portões seccionados e automatismos



Rua do Silval, n.º 10 | 3050-575 Ventosa do Bairro | Telem.: 913 703 407 | margemderro@gmail.com | www.margemderro.com/
FUTURAS INSTALAÇÕES: Zona Industrial da Pedrulha, Lote 29 - 3050-183 Mealhada ALVARÁ N.º 87158



OS NOVO CONSTRUTORES
Desde 1985



40
anos

www.novosconstrutores.pt
Tel. 231 467 480
geral@novosconstrutores.pt



Zona Industrial de Febres 3060 - 345 Febres



AICCOPN: “UMA VOZ AO SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO” E QUE PREVÊ CRESCIMENTO EM 2026

ANA CLARA*

O ano de 2026 prevê-se que seja “determinante” para a actividade das empresas do sector da Construção e do Imobiliário, num quadro de forte intensidade de execução dos projectos previstos no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e de reforço do investimento em habitação. Os dados são da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas Nacional (AICCOPN), divulgados no Boletim de Conjuntura em Janeiro passado.

Assim, o sector da Construção estima ter registado um crescimento global de 4,1% do Valor Bruto da Produção (VBP) em 2025 e projecta para este ano um acréscimo, médio, de 4,4%, com o sector da engenharia civil a manter-se como o motor desse desempenho. De acordo com a AICCOPN, no ano passado “o sector da construção teve um papel central na dinâmica económica, assegurando a execução dos fundos europeus, com destaque para os investimentos do PRR”.

Desta forma, o segmento da engenharia civil registou um acréscimo estimado de 5,5% no VBP, “sustentado por um volume historicamente



elevado de contratos celebrados, que totalizaram 7.186 milhões de euros até Novembro”. Já a actividade no segmento dos edifícios habitacionais terá encerrado o ano com um crescimento de cerca de 4% do VBP, “reflectindo o reforço da procura e a retoma gradual da produção”. No que respeita aos edifícios não residenciais, “os indicadores disponíveis apontam para uma evolução mais moderada, com o VBP a crescer cerca de 1% face a 2024, num contexto de menor dinamismo do investimento privado”.

Para 2026, a AICCOPN antevê a manutenção da mesma tendência, estimando um crescimento

mínimo de 3,3% e um máximo de 5,6%, o que resulta num ponto médio de 4,4%, novamente sustentado pelo segmento da engenharia civil.

Construção e o Imobiliário: “pilares da economia nacional”

Em declarações ao “Campeão das Províncias”, Manuel Reis Campos, Presidente da AICCOPN, refere que a Construção e o Imobiliário “são um dos pilares da economia nacional, com impacto directo no investimento, no emprego e na coesão territorial”. Por isso, a “sua capacidade de resposta aos desafios actuais - da escassez de mão-de-obra à transição digital, da sustentabilidade à crise da habitação - depende cada vez mais da existência de uma representação forte, credível e tecnicamente qualificada”.

É neste contexto que a



Manuel Reis Campos, presidente da AICCOPN, refere que a Construção e o Imobiliário “são um dos pilares da economia nacional, com impacto directo no investimento, no emprego e na coesão territorial”

AICCOPN se afirma como associação única e nacional da Construção e do Imobiliário, representando mais de seis mil empresas em todo o País. “Esta dimensão confere-lhe le-

gitimidade institucional e capacidade efectiva de intervenção no diálogo com o Estado e na construção de soluções equilibradas para o sector”, acrescenta o responsável.

Reis Campos diz que “a representação colectiva não é um exercício formal, nem um objectivo em si mesma. É um instrumento essencial para assegurar que a fileira da construção e o imobiliário participa de forma activa e qualificada na definição das políticas públicas, contribuindo para soluções equilibradas e para a criação de condições efectivas de investimento e execução”.

Por tudo isto, explica, a acção da AICCOPN “vai além da representação institucional, traduzindo-se na capacitação das empresas através de informação económica qualificada, apoio jurídico e fiscal, formação e produção de conhecimento técnico. Estes instrumentos são essenciais num contexto marcado por exigências crescentes e por uma transformação estrutural do sector”.

Nesta medida, salienta Reis Campos, “num contexto de desafios estruturais profundos, a capacidade de o sector falar de forma articulada é determinante”. “Quando a Construção se organiza em torno de uma representação forte, credível e tecnicamente qualificada, beneficiam as empresas, o sector e o País. Impõe-se, por isso, reforçar o diálogo, a cooperação e a responsabilidade partilhada entre empresas, associações e decisores públicos, para que as respostas necessárias deixem de ser adiadas e passem a ser concretizadas”, remata.

(*) Jornalista do “Campeão” em Lisboa

HELENOS, S.A.
Ao Serviço dos seus Projetos

Eletricidade
Renováveis

Água e Saneamento

Saiba mais...

PUBLICIDADE



Jaime Oliveira & Costa, Lda

CONSTRUÇÕES

239 623 123 | 963 808 874

Meco · Arazede | 3140-037 · MONTEMOR-O-VELHO

ModelaHabitat II
Construções, Lda.



926 408 580 | 912 138 168

geral.modelahabitat2@gmail.com

Rua do Outeiro de Fala, 1 r/c Dirt.º
3045-103 Coimbra



DISTRITO DE COIMBRA POSSUI UMA MALHA DENSA NA CONSTRUÇÃO COM MAIS DE 2 MIL EMPRESAS

O distrito de Coimbra possui uma malha empresarial densa na área da construção civil e obras públicas, com os vários directórios de negócios a referirem a existência de cerca de 2.200 empresas deste sector de actividade.

Este número inclui desde grandes empreiteiros a empresas de instalações técnicas e acabamentos, um vasto leque que a construção civil aglutina

Em 2024/2025, a região de Coimbra (CIM) contava com 164 empresas com o estatuto de PME Excelência em diversos sectores, sendo a construção um dos mais representados em concelhos como Cantanhede e Coimbra.

O sector da construção civil em Coimbra em 2026 é marcado por um crescimento impulsionado por investimentos públicos e projectos de habitação a

custos acessíveis, assim como a reabilitação urbana é uma área em forte crescimento em cidades como Coimbra, devido ao envelhecimento do parque habitacional.

Coimbra em 3.º lugar em área licenciada para construção

Os dados recentes do Instituto Nacional de Estatística (INE) revelam um forte dinamismo no sector da construção em Coimbra, com a cidade a destacar-se no panorama nacional. Em 2024, Coimbra posicionou-se no 3.º lugar nacional em termos de área licenciada para construção, totalizando 260 392 m². No Município de Coimbra, os dados de licenciamento registaram um total de 225 edifícios, dos quais 220 foram destinados a construções novas.

A Região de Coimbra



Na Quinta das Bicas, Taveiro, está em curso a construção de 268 habitações, investimento de mais de 35 milhões de euros

(NUTS III) licenciou um total de 920 edifícios em períodos recentes, evidenciando-se que o município sede (Coimbra) concentra cerca de 25% da actividade construtiva.

As Grandes Opções do Plano para este ano de 2026, aprovadas já por este executivo camarário de Coimbra, referem que se pretende disponibilizar 1.000 habitações a custos

acessíveis até 2029, para arrendamento e venda, através da reabilitação de imóveis e construção de novos edifícios em terrenos municipais, em parceria com cooperativas

e empresas, assim como promover a inclusão de habitação a custos acessíveis em novos projectos urbanísticos e simplificar e tornar os licenciamentos mais rápidos.

PUBLICIDADE

3 Conversas Cruzadas ao Centro

CONFERÊNCIA INQUIETAÇÕES URBANÍSTICAS E APRESENTAÇÃO DO LIVRO 'URBANISMO AGORA'

27 DE FEVEREIRO DE 2026
Auditório da Região Centro da Ordem dos Engenheiros

ORDEM DOS ENGENHEIROS
REGIÃO CENTRO

Tudo é Engenharia em nós.
Engenharia somos nós.



BOLSA DE ENGENHEIROS PERITOS

Eng 4 Ind UP
Engenheiros para
Reerguer Indústrias





ITECONS TEM AJUDADO AS EMPRESAS A MELHORAR A QUALIDADE E O DESEMPENHO

LUÍS SANTOS

O Itecons é o Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para a Construção, Energia, Ambiente e Sustentabilidade, que tem como presidente da Direcção António Tadeu, Professor catedrático de Engenharia Civil da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. O Itecons, que o “Campeão” aqui dá a conhecer, é uma referência nacional e internacional em termos de investigação e conhecimento. Este Instituto de Coimbra é reconhecido como um interface imprescindível numa relação directa com o mercado e os desafios tecnológicos das empresas.

Campeão das Províncias [CP]: Após duas décadas de actividade, qual considera ser o maior contributo do Itecons para a competitividade das empresas portuguesas no sector da construção?

António Tadeu [AT]: Ao longo destes 20 anos, o maior contributo do Itecons tem sido a ponte entre o conhecimento científico e a aplicação prática nas empresas. Através da investigação aplicada, da prestação de serviços de ensaio e de consultoria, do apoio na marcação CE e da pro-



O Itecons tem desenvolvido projectos que marcaram o sector e ganharam visibilidade pública. Um exemplo muito conhecido é o da Ponte 516 Arouca, concebida pelo Itecons, que se tornou um ícone da engenharia portuguesa e atraiu atenção internacional, tendo sido objecto de vários prémios

moção de acções de transferência de conhecimento, o Itecons tem ajudado as empresas portuguesas a melhorar a qualidade e o desempenho dos seus produtos, a cumprir requisitos regulamentares cada vez mais exigentes e a diferenciar-se num mercado altamente competitivo, tanto a nível nacional, como internacional.

[CP]: Que soluções desenvolvidas no Itecons em 2025/2026 estão a ter maior impacto na descarbonização de edifícios existentes?

[AT]: O Itecons tem vindo a desenvolver soluções focadas sobretudo na reabilitação do edificado existente, responsável por uma parte significativa das emissões de gases com efeito de estufa. Destacam-se intervenções na melhoria do desempenho térmico da envolvente, a utilização de materiais com menor pegada de carbono e a integração de sistemas de energia renovável. Adicionalmente, o recurso a metodologias de avaliação do ciclo de vida tem permitido quantificar o desempenho ambiental das diferentes

soluções e identificar oportunidades de melhoria. O objectivo último é reduzir, de forma significativa, as emissões de gases com efeito de estufa, aumentar a eficiência energética e prolongar a vida útil dos edifícios, contribuindo de forma real para a descarbonização do parque edificado.

[CP]: Qual o papel do Itecons na implementação do Novo Regulamento de Produtos de Construção e na garantia de que os novos materiais cumprem critérios ambientais rigorosos?

[AT]: Enquanto Organismo Notificado e Organismo de Avaliação Técnica, é missão do Itecons auxiliar os fabricantes de produtos de construção na aposição da marcação CE dos seus produtos e consequente disponibilização no mercado europeu. Em

concreto, no que diz respeito ao Novo Regulamento de Produtos de Construção, o Itecons tem sensibilizado os Operadores Económicos para as alterações introduzidas por este, nomeadamente, para a compreensão de novos deveres e obrigações. Para este efeito, o Itecons está ainda a criar uma Plataforma (ACCEPT+) de estímulo e apoio à divulgação do processo de marcação CE de produtos de construção que dê resposta ao novo quadro legal aplicável ao sector da construção, com ambos os Regulamentos em vigor. Esta Plataforma terá uma base de dados funcional, com informação proveniente de múltiplas fontes, podendo os Operadores Económicos obter, através de um único local, toda a informação necessária para prosseguirem com a marcação CE dos seus produtos.

[CP]: O Itecons tem estado envolvido em projectos de larga escala como o New Generation Storage (NGS) (baterias e armazenamento de →

O Itecons tem vindo a desenvolver soluções focadas sobretudo na reabilitação do edificado existente, responsável por uma parte significativa das emissões de gases com efeito de estufa

JA JOSÉ ABRANCHES, LDA.
SERRALHARIA CIVIL, FERRO E INOX

Vale Velho | 3020-424 COIMBRA
Tlf: 239 491 571 | Fax: 239 496 385
Email: jaabbranches@sapo.pt

ElectroAnaguéis
Instalações Eléctricas e Canalizações, Lda.

AQUECIMENTO CENTRAL

ENERGIA SOLAR
(Painéis solares e fotovoltaicos)
Para aquecimento de água

Rua da Catraia, n.º 6 - Anaguéis 3040-462 Almalaguês
Telef.: 239 932 415 | Telem.: 917 645 494/5 | electroanagueis@sapo.pt

DiteCentro

KNAUF
Instalador

DIVISÓRIAS | TETOS FALSOS

VENDA AO PÚBLICO

15 anos

📍 Rua da Cerca, n.º 111
3020-832 Souselas

📞 239 983 339
927 562 304

✉️ ditecentro@ditecentro.pt



➔ **energia). Como é que a tecnologia de baterias e gestão de rede se cruza com a construção de “comunidades de energia” inteligentes?**

[AT]: O Itecons participa no Pacto de Inovação New Generation Storage (NGS), um projecto europeu de larga escala que visa desenvolver um ecossistema tecnológico completo para baterias, desde a produção até à reciclagem. No contexto da construção, esta tecnologia permite que os edifícios e comunidades passem a produzir, armazenar e gerir a sua própria energia de forma inteligente, integrando energias renováveis, armazenamento local e

sistemas de gestão de rede.

Através de linhas piloto de integração de baterias, gestão modular de energia e plataformas tecnológicas, o Itecons contribui para transformar edifícios e bairros em comunidades de energia autónomas e eficientes, promovendo a transição energética, a redução de emissões e o uso sustentável da energia. Este trabalho mostra como a tecnologia de baterias pode ser aplicada diretamente ao ambiente construído, ligando inovação científica à vida quotidiana das pessoas.

[CP]: **Com o aumento dos custos energéticos, que conselho daria aos Muni-**

cípios para acelerar a eficiência hídrica e energética em edifícios públicos?

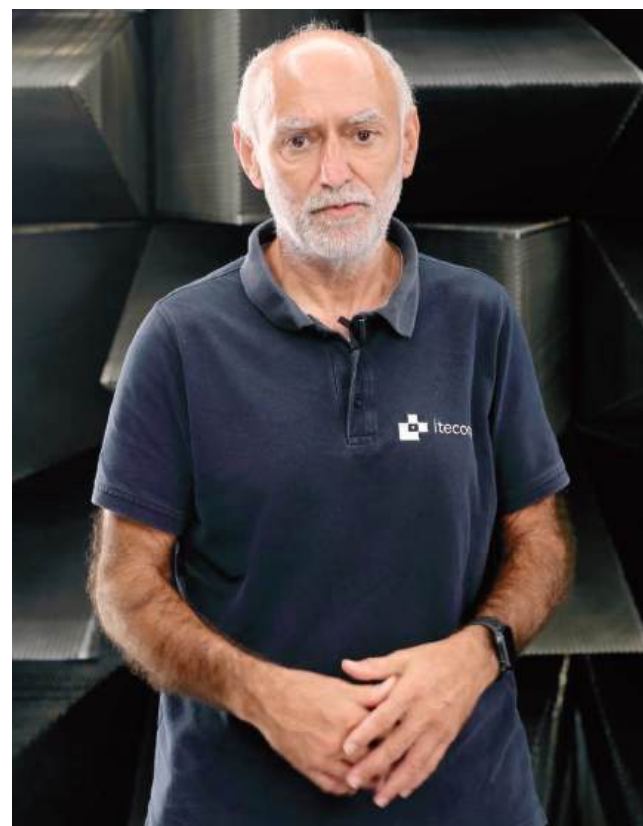
[AT]: O principal conselho é adoptar uma estratégia integrada, começando por diagnósticos detalhados do desempenho energético e hídrico dos edifícios. Com base nesses dados, os Municípios podem priorizar intervenções com maior impacto, como a melhoria da envolvente térmica, a instalação de sistemas eficientes de aquecimento, ventilação e iluminação, a utilização de energias renováveis e a implementação de sistemas de monitorização de consumos.

Paralelamente, é fun-

damental investir na formação e capacitação das equipas técnicas municipais e promover projectos-piloto que sirvam de referência. Estas medidas permitem reduzir custos, melhorar a sustentabilidade dos edifícios públicos e acelerar a transição energética em benefício da comunidade.

[CP]: **O Itecons expandiu a sua presença física (ex: pólo no Algarve). Quais são os próximos territórios ou mercados estratégicos para o instituto em 2026?**

[AT]: Os clientes do Itecons provêm de diferentes regiões do nosso país e do estrangeiro. Fruto da sua actividade, o Itecons tem vindo a ser desafiado a instalar-se em diferentes geografias. A decisão de expandir para a região do Algarve resultou da existência de ligações fortes em termos de realização de projectos de investigação e da prestação de serviços com entidades do sul do país. De momento, não há decisões em relação à expansão do Itecons para outras regiões.



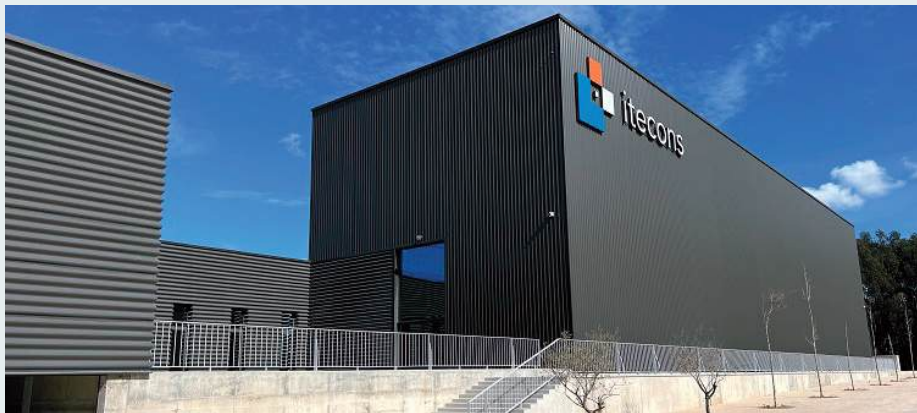
O Prof. António Tadeu, presidente da Direcção do Itecons, destaca a missão em auxiliar os fabricantes de produtos de construção na aposição da marcação CE

[CP]: **Quais são os projectos emblemáticos que tornaram o Itecons mais conhecido do grande público?**

[AT]: Ao longo de duas décadas, o Itecons tem desenvolvido projectos que marcaram o sector e

ganham visibilidade pública. Um exemplo muito conhecido é o da Ponte 516 Arouca, concebida pelo Itecons, que se tornou um ícone da engenharia portuguesa e atraiu atenção internacional, tendo sido objecto de vários prémios.

ITECONS CELEBRA 20 ANOS AO SERVIÇO DA INOVAÇÃO E DA COMPETITIVIDADE



O Itecons fica na Rua Pedro Hispano, em Coimbra, junto ao IPN

O Itecons - Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para a Construção, Energia, Ambiente e Sustentabilidade, instalado em Coimbra, assinala 20 anos de actividade, afirmando-se como uma entidade de referência nacional na investigação aplicada, na inovação e na transferência de conhecimento para o tecido empresarial.

Criado com a missão de aproximar a ciência da prática industrial, o Itecons tem desempenhado, ao longo de duas décadas, um papel determinante no apoio às empresas, promovendo o desenvolvimento de novos produtos, processos e soluções tecnológicas, com impacto direto na competitividade da indústria portuguesa, em particular nos sectores da construção, dos materiais, da energia e da sustentabilidade.

Ao longo do seu percurso, o Itecons consolidou uma forte ligação ao meio empresarial, trabalhando de forma próxima com PME e grandes empresas, e assumindo-se como um parceiro estratégico em projectos de investigação, desenvolvimento e inovação, tanto a nível nacional como internacional. Esta proximidade à indústria tem permitido responder de forma eficaz aos desafios colocados pela transição energética, pela descarbonização, pela economia circular e pela crescente exigência regulamentar e normativa.

Um dos pilares do crescimento do Itecons tem sido o investimento contínuo em instalações laboratoriais, equipamentos de nível tecnológico elevado e competências especializadas, criando condições únicas para a realização de ensaios, calibrações, certificações e investiga-

ção avançada. Este investimento sustentado permitiu dotar o Instituto de infra-estruturas modernas e diferenciadoras, reforçando a sua capacidade de resposta e a qualidade dos serviços prestados.

Paralelamente, o Itecons tem contribuído activamente para a formação avançada, a valorização do conhecimento científico e a sua disseminação, mantendo uma forte ligação ao meio académico e promovendo a integração de jovens investigadores e técnicos altamente qualificados.

Ao celebrar 20 anos, o Itecons reafirma o seu compromisso “com a inovação, com a sustentabilidade e com o desenvolvimento económico, olhando para o futuro com ambição e responsabilidade, determinado em continuar a ser um motor de progresso para as empresas e para a sociedade”.

PUBLICIDADE

cristalmax.pt

CEKAL IGCC IGMA GLASS TRENDS IMPIC inovadora

Móvil Forward Sempre

Vidro isolante duplo e triplo

isolmax isolmaxplus

CRISTALmax
Indústria de vidros - industrie du verre - glass industry

AS MAIORES EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO NO DISTRITO DE COIMBRA

A construção civil e obras públicas tem 78 empresas entre as 700 maiores do distrito de Coimbra, representando o quinto sector de actividade e com um volume de negócios total de 467 milhões de euros, empregando 3.862 trabalhadores.

Estes dados têm por base o volume de negócios fornecido pela Informa D&B ao Campeão das Províncias (publicados na edição dedicada às 700 Maiores Empresas do distrito de Coimbra), detalhando-se aqui o desempenho das maiores empresas da construção civil.

Para além da construção de edifícios residenciais e para outros fins, assim como de estradas e realização de terraplanagens, temos um vasto leque de empresas especializadas em instalação eléctrica, climatização, pintura e instalação de vidros.

Esté é um sector de actividade que tem crescido quer em número de volume de negócios, quer empregado mais trabalhadores, e é agora desafiado a redobrar o trabalho para fazer face à necessidade de reconstrução de edifícios e infra-estruturas afectados pela depressão Kristin, que assolou principalmente os distritos de Coimbra e de Leiria a 28 de Janeiro, assim como pelas cheias que se seguiram.

MAIORES EMPRESAS POR CAE

Construção de Edifícios (Residenciais e Não Residenciais)

A. BAPTISTA DE
ALMEIDA, S.A. - 20,4
M€ (72 trabalhadores),
Coimbra
CENTRO-CERRO, SA
- 14,2 M€ (71 trab.),
Figueira da Foz
OS NOVOS CONS-
TRUTORES DE CIDADÁ-
LIO SOARES RAMOS,
Lda - 12,9 M€ (61 trab.),
Cantanhede
JPAIVA - ENGENHA-
RIA E CONSTRUÇÃO,
LDA - 12,7 M€ (72
trab.), Coimbra
JOAQUIM FERNAN-
DES MARQUES &
FILHO, S.A - 10,9 M€
(63 trab.), Oliveira do
Hospital

Instalação Eléctrica

CANAS - Engenharia e Construção, SA - 64,4 M€ (521 trab.), Figueira da Foz
HELENOS, SA - 11,4 M€ (181 trab.), Figueira da Foz
BARATA E MARCE-LINO - Engenharia Energética, SA - 10,2 M€ (179 trab.), Coimbra
ORIGINAL SUNENER-GY, LDA - 7,7 M€ (70 trab.), Coimbra
SISTMAVA - Sistemas de Electricidade e Climatização, LDA - 5,7 M€ (54 trab.), Coimbra

Instalação de Climatização

CLIMACER, SA – 44,6 M€ (86 trab.),
Coimbra
ELECTROCLIMA -
Electricidade e Clima-
tização, Lda – 6,0 M€
(62 trab.), Coimbra
PICLIMA - Projectos
e Instalações de Cli-
matização, Lda – 5,6
M€ (51 emp.), Miran-
da do Corvo
CLIMÁBITUS - Ma-
nutenção e Climatiza-
ção, Lda – 3,2 M€ (33
emp.), Coimbra
SISTCLIMA - Siste-
mas de Climatização
e Automação, Lda –
2,64 M€ (18 emp.),
Coimbra

Construção de Estradas e Auto-Estradas

WINDPARK, Lda –
16,4 M€ (147 Trab.),
Penela

Construção de Outras Obras de Engenharia Civil

J.R.C. - Construção
e Obras Públicas, SA
- 12,3 M€ (40 trab.),
Condeixa-a-Nova
CALADO & DUAR-
TE, LDA - 8,5 M€ (134
trab.), Penela
BRIOPUL - Sociedade

de Obras Públicas e Privadas, SA – 7,3 M€ (38 trab.), Coimbra
FERREIRA DE SOUSA - Construções Civil e Obras Públicas, LDA – 2,5 M€ (37 trab.), Coimbra

Atividades Especializadas de Construção em Engenharia

ISIDOVIAS - Investi-
mentos, LDA – 11,2 M€
(53 trab.), Lousã

Outras Actividades Especializadas de Construção diversas

ECEP, LDA – 14,8 M€
(34 trab.), Cantanhede
PASCOAL & VENEZA,

LDA – 2,7 M€ (29 trab.),
Figueira da Foz

Outras Actividades de Acabamento em Edifícios

SILVA 6 CARMO, LDA
– 2,5 M€ (19 trab.),
Montemor-o-Velho
DITECENTRO, Unipes-
soal, LDA – 2,2 M€ (30
trab.), Coimbra

Pintura e Colocação de Vidros

FACHAIMPER, LDA
– 5,6 M€ (90 trab.), Fi-
gueira da Foz

Instalações

ISOLMONDEGO
- Instalação Fornos In-
dustriais, SA – 5,2 M€ (86

trab.), Figueira da Foz

Atividades de Colocação de Telhados e Coberturas

EQUITECTO II - Soluções Metálicas Importação e Exportação, LDA – 2,9 M€ (5 trab.), Oliveira do Hospital

Preparação dos Locais de Construção

FOZVIAS, Lda – 11,9
M€ (59 trab.), Penacova
GRATUITEMA, SA
– 5,2 M€ (65 trab.),
Montemor-o-Velho
PENELATERRA PLA-
NAGENS - Desaterros
e Terraplanagens, Lda –
4,0 M€ (48 trab.), Penela

PURIFICACIÓN

CIVIFRAN

building better



Rua António de Vasconcelos, 49
3000 — 054 Coimbra

☎ 918 204 229 — 918 204 230

 geral@civifran.com

Carlos Alberto Conde

PINTOR CONSTRUÇÃO CIVIL
Tratamento de Madeiras
Lavagem de Telhados

Rua da Boa Hora, 15-A | 3830-405 Gafanha do Carmo
Telm.: 967 965 096 | E-mail: carlos-conde@sapo.pt



A Engenharia é a chave da mudança

O sector da construção é crucial para o desenvolvimento económico e social do país, com forte componente do sector privado, ligado à criação de emprego, à dinamização do investimento e à resposta às necessidades habitacionais da população. A escassez de oferta de habitação a preços acessíveis é hoje um dos problemas sociais mais graves em Portugal, afectando jovens, famílias de rendimentos médios e baixos e residentes nos grandes centros urbanos.

A crise da habitação resulta de vários factores interligados: o custo da construção, os procedimentos de licenciamento, a pressão decorrente da procura externa de investimento, a falta de mão-de-obra, em especial de mão-de-obra qualificada.

Paradoxalmente o sector é parte essencial da solução para a crise habitacional, a reabilitação urbana, a construção de habitação pública e acessível e a aposta em métodos construtivos mais eficientes e sustentáveis podem ajudar a aumentar a oferta e a reduzir custos a médio e longo prazo.

De acordo com os dados da AICCOPN (Associação dos Industriais da

Construção Civil e Obras Públicas), e da Fundação Mestre Casais e respectivo Barómetro da Indústria da Construção 2025, 100% das grandes construtoras preveem ter havido um crescimento em 2025. O Barómetro “mostra um sector a crescer com vigor, mas ainda preso a fragilidades estruturais antigas, ..., com bloqueios à produtividade - inovação, formação e digitalização - porém a adopção efectiva destas práticas continua reduzida. Cresce-se, mas ainda não se transforma”.

Carece de profunda transformação impulsionada pela inovação tecnológica, pela sustentabilidade ambiental e pela necessidade de enfrentar os desafios climáticos do século XXI. As novas ferramentas digitais, os modelos colaborativos e os princípios de economia circular estão a redefinir o modo como projectamos, construímos e gerimos o ambiente construído.

Novas correntes europeias de construção

A inovação implica a qualificação e a formação, sendo a engenharia a chave da mudança, quer seja na adopção do Build-



Isabel Lança
Presidente da Secção Regional do Centro
da Ordem dos Engenheiros

ding Information Modeling (BIM) e a criação de modelos digitais 3D que integram informações detalhadas sobre cada elemento do edifício, desde a concepção até à operação, promovendo a colaboração entre arquitectos, engenheiros, construtores e gestores, reduzindo erros, custos e tempos de execução, otimizando a análise do desempenho energético, a simulação de cenários e a gestão do ciclo de vida das infra-estruturas, contribuindo para uma construção mais eficiente

e sustentável, quer seja na transição para uma economia circular, para reduzir o consumo de recursos naturais e a produção de resíduos.

Em vez de um modelo linear - extrair, produzir, utilizar e descartar -, a economia circular propõe estratégias de reutilização, reciclagem e regeneração dos materiais, como um sistema integrado de fluxos de materiais e energia.

As novas correntes europeias de construção promovem as soluções verdes, o uso preferencial de ma-

teriais naturais e locais, a criação de ambientes que valorizam o bem-estar humano e a harmonia com o meio ambiente, combinando design e responsabilidade ambiental em benefício das comunidades.

Com o aumento da frequência e intensidade de fenómenos atmosféricos extremos - inundações, ondas de calor, tempestades e ventos fortes -, a resiliência tornou-se um pilar central da inovação na construção. As novas abordagens incluem o reforço estrutural dos edifícios, a integração de soluções de drenagem sustentável, o uso de materiais resistentes a variações térmicas e a conceção de infraestruturas adaptáveis. Aliando tecnologia, planeamento e sustentabilidade, o sector constrói não apenas para hoje, mas para o futuro resiliente às alterações climáticas.

Formação técnica contínua

A Região Centro da Ordem dos Engenheiros assume um papel fundamental na capacitação técnica dos engenheiros, e na alavancagem da inovação, priorizando a formação técnica contínua, consciente de que a actualização permanente e a consolidação

de competências são essenciais num contexto de evolução tecnológica, científica e regulamentar. Paralelamente, continuamos a consolidar a articulação com as academias, os parceiros socioeconómicos e os sectores industriais da Região Centro, promovendo o diálogo, a partilha de conhecimento e a aproximação entre a engenharia, a inovação e a sociedade.

O sucesso face à elevada qualidade e número das candidaturas, quer das instituições do ensino superior, quer das indústrias, justifica a segunda edição em 2026 do desafio da sustentabilidade e da segunda edição do concurso de novos materiais sustentáveis, fundamentais para a inovação da construção.

A crise da habitação em Portugal exige uma resposta estruturada e integrada, com planeamento estratégico, investimento sustentável e políticas públicas consistentes garantindo habitação digna e acessível, contribuindo para a coesão social e para o desenvolvimento equilibrado do país. Somos parte dessa resposta, assumindo a responsabilidade da qualificação e valorização dos engenheiros, como garantia da qualidade técnica da engenharia portuguesa.

CIVILBLOC
CONSTRUÇÕES

☎ 239 051 555
✉ geral@civilbloc.pt

📍 Rua Alto do Viso,
3060-522 Portunhos

Coisas do Tempo, Unip, Lda.
Exploração Florestal
Compra e Venda de Madeira

Pedro Simões
Gerência

E-mail: pedrojcsimoes@gmail.com | Telem: 915 444 288
Sede: Beco da Fonte 1, Cabeças
3250 - 890 Maças Dona Maria



MAIS DE 400 ENGENHEIROS E ARQUITECTOS DISPONÍVEIS PARA APOIAR RECONSTRUÇÃO

Mais de 400 engenheiros e arquitectos disponibilizaram-se já para ajudar na reconstrução da região Centro, inscrevendo-se numa bolsa de voluntários proposta pelas respectivas Ordens.

Na semana passada, na sequência da tempestade Kristin que devastou partes dos distritos de Leiria, Coimbra e Santarém, as secções regionais do Centro da Ordem dos Arquitectos e da Ordem dos Engenheiros propuseram a criação de uma bolsa conjunta de voluntários para apoiar a recuperação dos territórios

afectados pela tempestade.

Numa carta enviada à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) e às Comunidades Intermunicipais (CIM) da Região de Coimbra e de Leiria, as duas ordens profissionais manifestaram disponibilidade “para constituir um grupo de trabalho técnico com vista à constituição de uma bolsa de arquitectos e engenheiros voluntários”, que assegure uma resposta técnica coordenada.

A iniciativa surgiu em resposta aos “impactos registados ao nível das infra-estruturas, edificado,

ocupação do solo, serviços essenciais e recursos” causados pela tempestade, referiram então Florindo Belo Marques, da Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos, e Isabel Lança, da Região Centro da Ordem dos Engenheiros.

Isabel Lança refere que se inscreveram na bolsa 256 engenheiros, um número elevado porque, disse, “os engenheiros costumam ser muito solidários”.

A responsável, presidente da Ordem na Região Centro, explicou que já está no terreno uma equipa para preparar o modelo de registo e começar depois a tra-

balhar com a Estrutura de Missão para a Reconstrução da Região Centro, chefiada por Paulo Fernandes.

Integrados nessa estrutura, os voluntários farão um levantamento das situações críticas do edificado, para depois se passar à fase de intervenção efectiva.

Isabel Lança disse que será aberta mais uma plataforma para que se possam inscrever peritos, destinada essencialmente a empresas que não têm seguro.

A vice-presidente da Ordem dos Arquitectos do Centro, Liliana Moniz, disse que 160 arquitectos se inscreveram na bolsa e que vão trabalhar com a Ordem dos Engenheiros e com a estrutura de missão.

Os arquitectos fizeram uma proposta sobre o modelo de operações e aguardam a resposta da estrutura



Muitas casas, instalações empresariais e equipamentos públicos foram afectados pela depressão Kristin

de missão para começarem a trabalhar. “São técnicos extraordinários, e é um povo extraordinário”, disse.

Na sequência da tempestade, a Ordem dos Engenheiros Técnicos também se disponibilizou para apoiar a reconstrução da Região Centro. Paulo Moradas, da Ordem, disse que contactou a estrutura e manifestou a disponibilidade

de colaborar.

“Disponibilizamo-nos para ser parceiros no projecto e contactamos a estrutura de missão no sentido de poder contar com a Ordem dos Engenheiros Técnicos”, disse. Paulo Moradas disse também que a Ordem está a preparar uma conta solidária, contando em primeiro lugar com o apoio dos membros da estrutura.

CENTRO DA CERÂMICA E DO VIDRO MOBILIZA PARA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

O Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro (CTCV), em Coimbra, acolheu o Roadshow do PTCentro DiH - Pólo de Inovação Digital do Centro, nas suas instalações do Lufapo Hub, numa

sessão de capacitação e demonstração tecnológica dedicada à transformação digital, que reuniu empresas, especialistas e parceiros tecnológicos em torno de soluções concretas para reforçar a competitividade e a sustentabilidade do te-


cido empresarial.

A sessão foi aberta por Baio Dias, director geral do CTCV e, agora, também presidente do Cluster Habitat Sustentável, que enquadrou a importância estratégica da digitalização no sector do habitat e da construção sustentável. Na sua intervenção, destacou que ferramentas como os sistemas BIM (Building Information Modeling) e os BMS (Building Management Systems) demonstram como a integração digital da informação ao longo do ciclo de vida dos edifícios é hoje determinante para melhorar a eficiência energética, reduzir custos operacionais e garantir maior desempenho e sustentabilidade.

**ANTÓNIO DA COSTA
MARQUES UNIPessoal, LDA.**

**CONSTRUÇÃO CIVIL
GESSO PROJECTADO E PLADUR**

Quinta da Cortiça | 3360-151 PARADELA
Tele.: 936 971 736



**CREATIVE
ENERGY**

**ELECTRICIDADE
TELECOMUNICAÇÕES
SEGURANÇA
ENERGIAS RENOVÁVEIS**

**Doroana Park - EN109, nº 947
nave 7 - Ponte da Pedra
2415-180 Regueira de Pontes LRA
Email: geral@creativeenergy.pt
Telefones: +351 244 035 800 | +351 918 162 854**



MUNDOAVAC

**CONDUTAS DE AR CONDICIONADO - VENTILAÇÃO MECÂNICA
SISTEMAS DE CLIMATIZAÇÃO - MANUTENÇÃO**

CLIMATIZAÇÃO, LDA.
933 934 538 • Pedro Ferreira
937 186 982 • Acácio Marques

ZAMBUJAL | Cantanhede
mundoavac2014@hotmail.com



FIGUEIRA DA FOZ MANTÉM FESTEJOS DE CARNAVAL E ADIOU O ARROZ-DOCE

A Câmara da Figueira da Foz mantém os desfiles de Carnaval no próximo domingo (15) e na terça-feira (17), com uma eventual decisão sobre o adiamento a ser tomada mais em cima da hora, consoante as condições atmosféricas. O Município espera uma desejada melhoria do tempo e mantém os festejos de Carnaval, que têm como rainha a actriz Luciana Abreu e como rei o florista local Nuno Miguel. “Nos concelhos com tradição de Carnaval, como Mealhada ou Estarreja, ninguém cancelou”, disse fonte da autarquia figueirense, salientando que os municípios onde os desfiles têm sido cancelados não têm essa tradição. No entanto, não colocou de parte a eventualidade dos festejos serem cancelados ou adiados, como já tem acontecido, devido às condições climáticas. Além dos cursos de 15 e 17 (terça-feira de Entrudo), na Avenida do Brasil

e Buarcos, com escolas de samba e grupos locais, o Carnaval da Figueira da Foz inclui um desfile nocturno no sábado, dia 14. O mau tempo é a justificação do executivo municipal para o adiamento da terceira edição do Concurso Gastronómico do Arroz-Doce, que estava prevista para o passado sábado. “Devido às condições climáticas que se fazem sentir e tendo em conta o esforço das freguesias nos trabalhos de limpeza e desobstrução de vias, entre outros, entendeu-se não estarem reunidas as condições que permitam a todas as Juntas de Freguesia participarem de igual forma”, refere a Câmara. Depois da passagem da depressão Kristin, Portugal continental foi afectado pela passagem da depressão Leonardo, com chuva persistente e por vezes forte, vento e forte agitação marítima, o mesmo tendo acontecido a seguir com a depressão Marta.

PAULO MENDES PINTO APRESENTA LIVRO SOBRE MAÇONARIA

A Associação Cívica e Cultural 24 de Agosto promove, no dia 21 de Fevereiro, às 17h00, na Assembleia Figueirense, a apresentação do livro “Trabalhar a Pedra - Textos Maçónicos e de Inspiração Maçónica”, da autoria de Paulo Mendes Pinto. A apresentação. Com entrada livre, contará com debate público, reunindo diferentes perspectivas do pensamento contemporâneo, com intervenções de António Carraco dos Reis, anfitrião, Nuno Gonçalves, gestor, Maria L. Duarte, advogada, e Nuno Fileno, padre e capelão da Universidade de Coimbra. Segundo Paulo Mendes Pin-

to, “este livro procura ir ao encontro dos questionamentos que se colocam a quem olha para as tradições espirituais e equaciona a razão para hoje, nos dias tão complexos que vivemos, procurando nelas sentido para resistir à voragem do imediato.” Paulo Mendes Pinto sublinha, ainda, a relevância simbólica da apresentação na cidade: “É essa a razão por que apresentar este livro faz tanto sentido na Figueira da Foz, uma cidade profundamente ligada à liberdade e ao pensamento crítico e autónomo, marcada por figuras e episódios que continuam a inspirar e a interpelar”.

FIGUEIRA DA FOZ PROVA DE CICLISMO BATE RECORDE E GANHA DIMENSÃO INTERNACIONAL

A Figueira da Foz recebe, no próximo sábado, 14 de Fevereiro, a 4.ª edição da Figueira Champions Classic / Casino Figueira, prova integrada no escalão ProSeries, que promete afirmar-se, uma vez mais, como um dos grandes eventos do calendário velocipedico nacional e internacional. A edição de 2026 fica marcada por um número recorde de participantes, com a presença de 24 equipas: oito formações do escalão World Tour, sete equipas Continental Pro e nove equipas portuguesas do escalão Continental. Cada conjunto alinhará com sete corredores, perfazendo um total de 168 ciclistas à partida. A corrida irá percorrer as 17 freguesias do concelho da Figueira da Foz. A partida oficial será dada junto à Torre do Relógio, um dos cenários mais emblemáticos da cidade,



de, antecedida pela partida simbólica marcada para as 11h45. A prova contará ainda com transmissão em directo na Eurosport 2, a partir das 15h00, permitindo que o evento chegue a milhões de espectadores em toda a Europa. A Figueira Champions Classic reforça, assim, o seu estatuto no panorama internacional do ciclismo e consolida a Figueira da Foz como palco privilegiado para grandes eventos desportivos.

DRAMA PREMIADO DO LEFFEST CHEGA À FIGUEIRA DA FOZ



O Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz apresenta, na sexta-feira, dia 13 de Fevereiro, às 21h30, no Auditório João César Monteiro, uma sessão de cinema com o filme Miroirs nº 3, de Christian Petzold. A história acompanha Laura, que sobrevive miraculosamente a um acidente de automóvel durante uma viagem de fim-de-semana ao campo. Apesar de fisicamente ilesa, a jovem fica profundamente abalada e é acolhida por uma mulher local que testemunhou o sinistro e passa a cuidar dela com devoção maternal. Quando o marido e o filho adulto também

superam a resistência inicial à sua presença, os quatro começam a criar uma rotina que se assemelha à de uma família. No entanto, não tarda a tornar-se impossível ignorar o passado. O filme, distinguido com o Grande Prémio do Júri João Bénard da Costa no LEFFEST – Lisboa Film Festival 2025, é um drama alemão de 2025, com 1h25 de duração, interpretado por Paula Beer, Barbara Auer e Matthias Brandt, e é recomendado para maiores de 12 anos. Os bilhetes têm o valor de quatro euros por pessoa e podem ser adquiridos na bilheteira do CAE ou na Ticketline.

A MAIS BONITA VOLTA À ESTRADA NA FIGUEIRA DA FOZ

A Corrida Mais Bonita de Portugal regressa à Figueira da Foz no dia 14 de Junho, com partida marcada para as 9h30, na Praia de Quiaios, e meta na Torre do Relógio, no coração da cidade. Promovida pela Câmara Municipal da Figueira da Foz e com organização técnica da PorAkaso – Eventos Desportivos, a iniciativa inclui uma corrida e uma caminhada de 10 quilómetros, abertas a atletas federados, amadores e ao público em geral. A prova decorre num percurso oficialmente certificado e homologado pela World Athletics, integrando o calendário mundial da federação e garantindo pontuação oficial para os rankings internacionais. O trajecto inicia-se na Praia de Quiaios e percorre a Avenida Manuel Bento, Rua da Praia, Rua do Farol Novo, Estrada Enforca Cães, N109-08 e Avenida Dom João II, seguindo depois pela Avenida Infante Dom Pedro, Largo de Buarcos, Avenida Brasil e Avenida 25 de Abril, terminando na Torre do Relógio. As inscrições decorrem em várias fases, com valores diferenciados consoante a data de inscrição: até 28 de Fevereiro o custo é de 11,50 euros, até 31 de Março de 12,50 euros, até 30 de Abril de 14,00 euros e até 31 de Maio de 14,50 euros. Está igualmente disponível transporte para a partida, antes da prova, com o custo adicional de 2,50 euros. A entrega dos kits de atleta realiza-se no dia 11 de Junho, das 15h00 às 20h00, nas instalações da PorAkaso em Coim-

bra; no dia 12 de Junho, das 16h00 às 20h00, e no dia 13 de Junho, das 10h00 às 19h00, no Meeting Point da Figueira da Foz. No próprio dia da prova, a entrega decorre entre as 7h30 e as 8h30, junto à partida, na Praia de Quiaios, sendo esta opção exclusiva para residentes fora do concelho da Figueira da Foz, mediante reserva e confirmação prévia da organização. Para levantar o kit é obrigatório apresentar o comprovativo de inscrição e um documento de identificação válido, em formato físico ou digital. O kit de partida inclui uma t-shirt técnica unissexo e um dorsal personalizado com chip. Já o kit de meta contempla uma medalha de participação e um saco com água, fruta, doce, barra energética, frutos secos e outros brindes. Serão atribuídos troféus aos três primeiros classificados da geral masculina e feminina, bem como aos três primeiros de cada escalão etário, incluindo Seniores e os escalões M/F35, M/F40, M/F45, M/F50, M/F55, M/F60 e M/F65. Na classificação colectiva, serão distinguidas as três primeiras equipas. Haverá ainda prémios especiais para a equipa ou grupo com maior número de atletas classificados na corrida, sendo atribuído ao primeiro lugar um voucher de 200 euros em vestuário e brindes PorAkaso, ao segundo lugar um leitão oferecido pelo Rui dos Leitões e ao terceiro lugar um voucher de 50 euros oferecido pelo Auchan.



CANTANHEDE INVESTE 296 MIL EUROS NA AMPLIAÇÃO DA USF DE FEBRES



A Câmara Municipal de Cantanhede formalizou o auto de consignação da obra de requalificação da Unidade de Saúde Familiar (USF) As Gândras, situada na freguesia de Febres. A empreitada, adjudicada à empresa Irmãos Lopes & Cardoso, Lda., representa um investimento global de 296 mil euros e terá um prazo de execução de seis meses. A intervenção insere-se num conjunto mais vasto de acções em unidades de saúde, no âmbito das novas competências assumidas pelo Município na área da Saúde. “Embora o edifício seja relativamente recente, sentimos necessidade de alargar as instalações, com a consequente remodelação do espaço”, afirmou a presidente da Câmara, Helena Teodósio. A autarca destacou ainda o investimento contínuo nas unidades de

saúde, sublinhando que “a qualidade das instalações desempenha um papel fundamental na eficiência do sistema de saúde e no bem-estar da população”. O projecto prevê a ampliação da USF através da utilização de parte da área já edificada e actualmente utilizada pela freguesia, mantendo-se todas as características originais do edifício em termos de área de construção e implantação. Além da adaptação do espaço, será renovada a cobertura, que apresenta patologias e deficiências de execução e funcionamento. Estão também previstas a demolição de paredes e pavimentos, a requalificação das redes de águas residuais domésticas e de drenagem de águas pluviais, bem como a modernização do sistema eléctrico e das infra-estruturas de telecomunicações.

CANTANHEDE PARTILHA BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

O Município de Cantanhede foi convidado a apresentar a sua experiência e as dinâmicas locais no Seminário Eco-Escolas, no âmbito da programação de Guimarães 26 – Capital Verde Europeia. O evento contou com a presença de Ian Humphreys, vice-presidente da FEE – Foundation for Environmental Education, e de Elisa Guerra, especialista em Educação e membro da Comissão Internacional para os Futuros da Educação da UNESCO. Coube à coordenadora do Gabinete de Educação Ambiental da Câmara Municipal, Emília Pimentel, dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelo município. No corrente ano, foram reconhecidas 90% das práticas sustentáveis no âmbito do programa ECO XXI, evidenciando o empenho de Cantanhede na

promoção da sustentabilidade. Para o vice-presidente da Câmara Municipal com o pelouro da Educação, Pedro Cardoso, “a Educação Ambiental é um processo contínuo e multidisciplinar que pretende formar cidadãos conscientes e proactivos na preservação do meio ambiente e da sustentabilidade”. Pedro Cardoso destacou igualmente a importância da “adopção de hábitos sustentáveis e saudáveis, por um lado, e do consumo consciente, por outro”. O programa Eco-Escolas visa promover conhecimentos, valores e atitudes que permitam agir, individual e colectivamente, na resolução de problemas ambientais actuais e futuros, bem como adquirir competências e literacia ambiental, sendo estas orientações transversais a todas as actividades do programa.

MONTEMOR-O-VELHO REFORÇA ACÇÕES DE PREVENÇÃO E APOIO À POPULAÇÃO

O Município de Montemor-o-Velho continua a reforçar o apoio à população na sequência da subida do nível das águas, assegurando uma presença activa, próxima e permanente junto das comunidades mais afectadas. No terreno, estão mobilizadas quatro equipas da acção social, que desenvolvem acções de sensibilização sobre os riscos e as medidas de prevenção associadas às cheias nas freguesias da Ereira, Pereira e Santo Varão, bem como na União de Freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões. Estas intervenções têm como principal objectivo acompanhar de perto moradores, comerciantes e restantes agentes locais, promovendo a segurança, a prevenção e o reforço da resiliência comunitária. Em complemento, o Município disponibiliza apoio psicossocial, com vista a acalmar, esclarecer e orientar a população, garantindo o acesso a informação fidedigna e apoio directo em situações de maior vulnerabilidade.

FESTIVAL DO ARROZ E DA LAMPREIA CANCELADO

O Município de Montemor-o-Velho informou que a edição de 2026 do Festival do Arroz e da Lampreia – Sabores do Campo e do Rio foi cancelada. A decisão foi tomada na segunda-feira, dia 9 de Fevereiro, em reunião de Câmara, na sequência do contexto excepcional provocado pelas cheias no Vale do Mondego. Segundo a autarquia, a persistência das inundações, que continuam a afectar o território do concelho e de toda a região envolvente, tem tido um impacto significativo no quotidiano da população, impondo a necessidade de recentrar prioridades na protecção de pessoas e bens. O Festival do Arroz e da Lampreia é um evento profundamente ligado à identidade de Montemor-o-Velho, nascido do campo e do rio e da relação histórica entre o território e as suas gentes. Contudo,

num momento em que o rio transborda, invade os campos e condiciona a vida das comunidades locais, o Município considera essencial concentrar esforços na prevenção de riscos, na segurança da população e na resposta às consequências das cheias. O cancelamento da edição de 2026 permitirá redireccionar recursos humanos, logísticos e financeiros para o acompanhamento permanente da situação, o apoio às populações afectadas e as acções de recuperação do território, reforçando uma actuação marcada pelo compromisso, resiliência e proximidade. A autarquia assegura que o Festival do Arroz e da Lampreia regressará em 2027, reafirmando a sua identidade, o orgulho no território e a celebração dos sabores que fazem de Montemor-o-Velho uma referência gastronómica e cultural.

CICLO DE CINEMA “A PALAVRA MÁGICA” CHEGA AO ATRIUM RAUL ALMEIDA

O CineClube Gândara Bairrada promove, no próximo dia 19 de Fevereiro, mais uma sessão do seu Ciclo de Cinema, com a exibição do filme “A Palavra Mágica”, no Atrium Raul Almeida, pelas 21h00. “A Palavra Mágica” é uma adaptação cinematográfica do conto homónimo de Vergílio Ferreira, uma das figuras maiores da literatura portuguesa. O filme trans-

porta o público para uma aldeia onde uma palavra mal interpretada se propaga rapidamente, dando origem a uma sucessão de equívocos, tensões e conflitos entre os seus habitantes. Realizado por Maria Esperança Pascoal, o filme conta com um elenco de reconhecido mérito, do qual fazem parte José Raposo, Eric Santos e Sofia de Portugal.

PORTUGAL O’MEETING ARRANCA ESTA SEXTA-FEIRA EM MIRA

O concelho de Mira prepara-se para receber, já a partir de amanhã, 13 de Fevereiro, o Portugal O’Meeting 2026 (POM’26), um dos maiores e mais prestigiados eventos internacionais de orientação alguma vez realizados em Portugal. Durante cinco dias, até terça-feira, 17 de Fevereiro, mais de 2.500 atletas, acompanhados por equipas técnicas, familiares e adeptos, vão transformar Mira no centro mundial desta modalidade. Com condições meteorológicas favoráveis, o POM’26 alia competição de alto nível à descoberta do território e ao envolvimento da comunidade local, num ambiente marcado pelo convívio, pela diversidade cultural e pelo espírito

desportivo. Ao longo do evento serão disputadas sete provas, incluindo seis de Orientação Pedestre e uma de Orientação de Precisão, vertente adaptada a pessoas com dificuldades de mobilidade, reforçando o compromisso com a inclusão. As competições decorrem em vários pontos do concelho, como a Praia de Mira, Mira Norte e o MiraVillas, oferecendo cenários naturais e urbanos distintos e permitindo ao público acompanhar de perto as provas. O programa inclui provas de sprint, distância média e longa, um sprint nocturno e a emocionante prova final em formato Chasing Start, culminando com a entrega dos prémios da classificação geral.

DESFILE DE CARNAVAL DAS ESCOLAS E IPSS DE MIRA ADIADO PARA 20 DE FEVEREIRO

O Executivo Municipal de Mira, em articulação com o Agrupamento de Escolas de Mira, decidiu adiar o Desfile de Carnaval das escolas e das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), inicialmente previsto para o dia 13 de Fevereiro. A nova data apontada para a realização do desfile é o dia 20 de Fevereiro, salvaguardando as condições de segurança e o normal decorrer da inicia-

tiva. O Município informa ainda que, até ao momento, os desfiles agendados para o dia 15 de Fevereiro, na Praia de Mira, e para o dia 17 de Fevereiro, em Mira, se mantêm sem alterações. A autarquia continuará a acompanhar de forma atenta a evolução das condições atmosféricas, comprometendo-se a comunicar atempadamente qualquer alteração que venha a ser necessária.

SOURE CANCELA CORTEJO DE CARNAVAL INFANTIL

Na sequência do forte impacto provocado pela depressão Kristin, o Município de Soure decidiu não realizar o tradicional Cortejo de Carnaval Infantil. Trata-se de uma decisão difícil, mas ponderada, que visa colocar a prioridade onde ela é, neste momento, mais necessária: o apoio às populações afectadas e a resposta às necessidades mais urgentes. Apesar do cancelamento do cortejo, a Autarquia mantém o compromisso assumido com a comunidade educativa e social. O apoio

financeiro às escolas e às Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) para a participação nas celebrações de Carnaval será assegurado, permitindo que estas entidades continuem a assinalar a época festiva junto das crianças e dos idosos integrados nas suas actividades, sem qualquer prejuízo. O Carnaval é parte integrante da identidade cultural de Soure e regressará às ruas da vila em 2027, com renovada energia e ainda maior envolvimento da comunidade.

MIRANDA DO CORVO RENOVA PISO DO JARDIM DE INFÂNCIA DA ESCOLA FERRER CORREIA



A Câmara Municipal de Miranda do Corvo concluiu a instalação de um novo piso no Jardim de Infância da Escola Ferrer Correia, numa intervenção que visa garantir melhores condições de segurança e conforto para as crianças. A obra surge após mais de oito anos de reclamações e apelos por parte da comunidade educativa. A substituição do pavimento antigo, já degradado, constituía uma necessidade premente, exigida por encarregados de educação e docentes. O executivo municipal priorizou esta intervenção, instalando um revestimento moderno e adequado às exigências das actividades

pré-escolares, eliminando assim quaisquer riscos associados ao material anterior. O presidente da Câmara Municipal, José Miguel Ramos Ferreira, sublinha que a educação e o bem-estar das crianças são pilares fundamentais da acção autárquica, acrescentando que a renovação do piso representa uma resposta concreta às necessidades da comunidade educativa. Com esta intervenção, o Jardim de Infância da Escola Ferrer Correia passa a oferecer condições de excelência para o dia-a-dia dos seus alunos, encerrando um ciclo de preocupações e devolvendo a tranquilidade e a qualidade exigidas por pais e professores.

CÂMARA ASSEGURA TERRENO PARA NOVO ABRIGO DA ASSOCIAÇÃO “O CORVO”



A Câmara Municipal de Miranda do Corvo chegou a acordo com a Associação de Defesa dos Animais “O Corvo” para a cedência de um terreno onde será construído o futuro abrigo da instituição. A solução foi encontrada pelo actual executivo municipal em cerca de três meses e veio resolver um problema que estava a pôr em risco uma candidatura a financiamento. Com este passo, fica garantida a continuidade do trabalho da associação na protecção e bem-estar dos animais, bem como um investimento importante para o concelho. A autarquia reconhece o papel essencial que a associação tem tido

na sensibilização da população para o respeito pelos animais e na promoção da adopção responsável, áreas consideradas de interesse público. O terreno foi cedido em regime de comodato por um período de 25 anos, demonstrando o compromisso do município com a saúde pública e a causa animal. Até agora, a falta de espaço impedia a associação de avançar com o projecto do abrigo, chegando mesmo a colocar em causa o apoio financeiro previsto. A intervenção directa do executivo municipal permitiu desbloquear rapidamente o processo e criar as condições necessárias para o seu desenvolvimento.

TÁBUA E OLIVEIRA DO HOSPITAL BANCO DE PORTUGAL PROMOVEU SESSÕES DE LITERACIA FINANCEIRA NA EPTOLIVA

A EPTOLIVA – Escola Profissional de Oliveira do Hospital, Tábua e Arganil acolheu, ao longo de dois dias, sessões de esclarecimento e capacitação promovidas pelo Banco de Portugal, dedicadas à literacia financeira. A iniciativa, realizada nos pólos de Tábua e Oliveira do Hospital, envolveu alunos do 10.º e 11.º anos, com o objectivo de os dotar de competências essenciais para a gestão da sua vida económica, presente e futura. Sob o tema “Planeamento e Gestão Orçamental & Poupança”, as sessões foram dinamizadas pelo Dr. Carlos Barbosa, da Agência de Viseu do Banco de Portugal. Durante os encontros, foram abordadas matérias fundamentais para o quotidiano dos jovens, como a importância do planeamento finan-

ceiro, a gestão equilibrada do orçamento e a prevenção do sobreendividamento, numa sociedade cada vez mais exigente e complexa. Paralelamente, a EPTOLIVA reforçou a sua aposta nesta área ao aderir ao projecto “Mestres do Dinheiro”, desenvolvido pelo Banco de Portugal em parceria com o Museu do Dinheiro. A iniciativa visa promover a literacia financeira, económica e estatística, estimulando o pensamento crítico dos jovens sobre o funcionamento do sistema financeiro. Para o presidente da EPTOLIVA, Daniel Dinis Costa, esta parceria representa “uma ferramenta para a vida” e um contributo decisivo para formar cidadãos responsáveis, independentes e preparados para os desafios da economia global.

CONDEIXA CANCELOU FESTIVAL DE TEATRO

O Festival de Teatro Deniz-Jacinto, em Condeixa-a-Nova, foi cancelada devido a danos estruturais na cobertura do Cineteatro de Condeixa, causados pela passagem da depressão Kristin. “É verdade que é um auditório que já tem bastante anos e que também já apresentava bastante desgaste, mas, com a tempestade, a parte de cima do telhado, que cobre a zona do palco, foi toda levantada”, afirmou a presidente da autarquia de Condeixa-a-Nova. O festival iria decorrer entre os dias 21 de Fevereiro a 4 de Março. Segundo Liliana

Pimentel, foram colocadas “lonas e outras placas” no telhado do Cineteatro de Condeixa, mas não há “condições para que tudo fique devidamente bem feito até à edição do festival”. “Uma avaliação técnica rigorosa concluiu que, após os danos sofridos, o edifício não reúne as condições mínimas necessárias para acolher o público no curto prazo, exigindo obras de reparação profundas e urgentes”, refere a autarquia. “A segurança dos espectadores, artistas e equipas técnicas é prioridade absoluta”, garantiu.

OLIVEIRA DO HOSPITAL ACTIVA PLANO DE EMERGÊNCIA

O concelho de Oliveira do Hospital activou o Plano Municipal de Emergência e Protecção Civil na noite de sábado, face ao cenário meteorológico, que vigora até às 23h59 do dia 15 de Fevereiro. Segundo a Câmara de Oliveira do Hospital, a medida foi activada considerando “as previsões meteorológicas disponíveis e os potenciais efeitos expectáveis sobre o concelho”, designadamente “a manu-

tenção de precipitação, com valores acumulados significativamente superiores ao habitual”. Entre os riscos associados ao cenário meteorológico estão movimentos de massa (originando vias intransitáveis, obstrução de sistemas de escoamento e dificuldades de drenagem), queda de árvores e de estruturas provisórias e o transbordo de linhas de água, ainda de acordo com a autarquia.

PAMPILHOSA DA SERRA EXECUTA OBRA DE ALARGAMENTO VIÁRIO NA FREGUESIA DO CABRIL

O Município de Pampilhosa da Serra encontra-se a realizar uma intervenção de melhoria da rede viária na Freguesia do Cabril, concretamente na Rua Liga de Melhoramentos da Freguesia do Cabril, uma das principais artérias locais. A obra, executada por administração directa, consiste no alargamento da via e na construção de muros de suporte, uma intervenção que permitirá reforçar a estabilidade da estrada e adequar o seu perfil às actuais necessidades de circulação rodoviária. Com esta empreitada,

pretende-se melhorar significativamente a acessibilidade na zona, aumentar as condições de segurança para condutores e peões e promover uma circulação mais fluida, beneficiando residentes, visitantes e todos os utilizadores da via. Este investimento insere-se na estratégia municipal de valorização das freguesias e de qualificação das infra-estruturas públicas, reafirmando o compromisso da autarquia com a melhoria contínua das condições de mobilidade, segurança e qualidade de vida em todo o concelho.

VILA NOVA DE POIARES APOSTA EM FLORESTA MAIS RESILIENTE E SUSTENTÁVEL

O Município de Vila Nova de Poiares lançou uma nova edição do programa “A Nossa Floresta”, iniciativa que coloca a sustentabilidade, o ordenamento do território e a prevenção de riscos no centro da política local. Mais do que a simples entrega de árvores, o programa afirma-se como uma medida estruturante para a construção de uma paisagem mais resiliente e preparada para os desafios das alterações climáticas. Na edição 2025/2026, foram entregues a seis municípios mais de 400 árvores de espécies autóctones, como carvalhos, sobreiros, castanheiros, medronheiros, pinheiros mansos e bravos e nogueiras, evidenciando o envolvimento da comunidade

de numa estratégia ambiental desenvolvida em parceria com os proprietários do território. A entrega simbólica contou com a presença do presidente da Câmara Municipal, Nuno Neves, que sublinhou a visão estratégica do programa, destacando a aposta numa floresta mais equilibrada, segura e ambientalmente rica. Desde a sua criação, “A Nossa Floresta” já permitiu a distribuição de mais de 1.300 árvores, contribuindo para a requalificação da mancha florestal do concelho, a promoção da biodiversidade e a redução do risco de incêndios, consolidando Vila Nova de Poiares como um território de gestão florestal responsável e de visão sustentável a longo prazo.

EMPRESAS DE PENELA COM MAIS DE 4 MILHÕES DE PREJUÍZOS

As empresas de Penela registam prejuízos superiores a 4 milhões de euros devido às recentes tempestades, em especial a depressão Kristin. Segundo o presidente da Câmara, são cerca de 30 empresas com danos, “mas 15 reúnem o grosso dos prejuízos”. O maior

impacto do mau tempo é “essencialmente em infra-estruturas, edifícios”, adiantou Eduardo Nogueira dos Santos, que esteve reunido com o presidente do Núcleo Empresarial de Penela (NEP) para analisar o levantamento preliminar já efectuado.

CARNAVAL DA MEALHADA VISTO POR DENTRO

LUÍS FRANCISCO MARQUES

O Carnaval da Mealhada constrói-se muito antes da avenida. Faz-se de meses de trabalho invisível, de noites curtas, de nervos à flor da pele e de uma ideia simples, mas exigente: desfilar na própria terra como quem defende uma casa. É nesse chão comum que crescem as escolas de samba da Mealhada, diferentes entre si, mas unidas por um mesmo sentido de pertença. Como sempre, a cidade veste-se de múltiplas cores, para os desfiles de domingo, segunda e terça. Nesta semana, falámos com as quatro escolas de samba da Mealhada - Tijuca, Real Imperatriz, Batuque e Sócios da Mangueira - para perceber o que torna este Carnaval especial aos olhos de quem o vive por dentro. Perguntámos o que os move (1), como se sentem à medida que a entrada na avenida se aproxima (2), como se definem numa palavra (3) e o que desejam deixar no público (4). As respostas confirmam o óbvio para quem conhece o Carnaval da Mealhada: mais do que espectáculo, há família, tradição, resiliência e um compromisso colectivo com o futuro.

Tijuca

1. A nossa escola foi fundada com o objectivo principal de desfilar no Carnaval da Mealhada, Carnaval que viu a grande maioria dos associados nascer e crescer. É, por isso, o único que nos faz sentido. 2. Nesta fase estamos 2.assoberbados, num ritmo alucinante. Só caímos em nós quando vemos a escola formada na avenida pela primeira vez e é uma emoção muito grande.



Escola de Samba Tijuca

3. A Tijuca é família. 4. O público vai ser, mais uma vez, surpreendido. É isso que esperamos de nós e tentamos não desiludir, apesar de estar cada vez mais difícil, pois a fasquia está muito alta.

Real Imperatriz

1. O Carnaval da Mealhada está na génese da nossa escola: a Real Imperatriz (na altura, Rambuque) nasceu em 1991, porque o Carnaval Luso-Brasileiro da Bairrada existia e já levava duas escolas de samba. Foi no Carnaval da Mealhada que crescemos, onde pudemos ser, e ainda somos, felizes a desfilar e a mostrar o que fazemos. (Margarida Oliveira - Presidente, Carnavalesca e Directora de Corso).

2. Com os nervos em franja... Este ano, pusemos a fasquia alta, mas vai ser um orgulho ver o nosso trabalho na avenida. (Cristina Carvalho - Conselho Fiscal, Carnavalesca e Desfilante). 3. “Família “. Aqui tenho uma segunda casa e bons amigos. A nossa união se fortalece em amor por uma causa: a nossa escola de samba, Real Imperatriz. É aqui que damos boas risadas e, nos momentos difíceis, fazemos de tudo para ficarmos mais leves e mais unidos. Sinto-me imensamente feliz aqui nesta casa e entrego-me sempre de corpo e alma por ela. (Ranry Passos - Direcção, Carnavalesca e Ritmista). 4. O nosso lema é “De Corpo e Alma” e as nossas cores são verde e roxo. Esperamos que o público se deixe contagiar pela



Escola de Sócios da Mangueira



Escola de Samba Real Imperatriz

época, e a alegria de desfilar na nossa terra. 2. Ansiosos e expectantes, porque queremos ter um bom desfile e divertirmo-nos como só os ‘batuqueiros’ sabem fazer. 3. Tradição 4. Esperamos que sintam a garra ‘batuqueira’ e levem consigo o pensamento que todos temos o mesmo destino, mas cada um de nós escolhe como viver intensamente.

Sócios da Mangueira

1. É respeitar as tradições, honrar quem construiu o caminho antes de nós e dar continuidade a um legado feito de dedicação. Trabalhamos todos os anos para evoluir, sem esquecer as nossas raízes, sempre a pensar no futuro e nas próximas gerações que irão pisar a avenida.

2. Sentimos aquela mistura única de ansiedade e entusiasmo. São meses de preparação que ganham vida em poucos minutos, e a vontade de voltar à avenida, ouvir o público e mostrar tudo aquilo que preparámos é simplesmente indescritível. 3. Resiliência. 4. Alegria, emoção e amor. Quatro escolas, quatro vozes, uma mesma certeza: o Carnaval da Mealhada não acontece por acaso. Acontece porque há quem insista, ano após ano, em fazer dele um lugar de encontro, de memória e de futuro. Agora, o trabalho sai dos barracões e entra na avenida. Cabe ao público fazer o resto: estar presente, olhar, escutar, deixar-se contagiar. Porque o Carnaval da Mealhada não se explica, vive-se. A palavra passa para a avenida. (João Duarte, vice-presidente)



Escola de Samba Batuque

MEALHADA CELEBRA 10 ANOS DO POSTO DE TURISMO E LOJA 4 MARAVILHAS



A 5 de Fevereiro assinalaram-se os 10 anos do Posto de Turismo e da Loja das 4 Maravilhas da Mesa da Mealhada. A efeméride sublinhou a aposta do Município na capacitação de técnicos para responder às exigências do sector, bem como na valorização do território de Mealhada, Luso e Bussaco. O equipamento localiza-se jun-

to ao Parque da Cidade, tendo sido construído de raiz para o efeito, como estratégia pensada. A vice-presidente da Câmara, Filomena Pinheiro, englobando os convidados na sua alocução, defendeu que o concelho potenciou e deu eco ao que de melhor possui, cabendo aos agentes económicos do sector - muitos presen-

tes no momento - dar um cunho ‘premium’ aos produtos e destinos. Denominou o Luso e o Bussaco como “sala de estar do concelho” e restauração como “sala de jantar” do mesmo. Conclui que, dado o acentuado turismo de experiências que se verifica, é fundamental a formação de “técnicos para vender o território com paixão, sa-

bendo que o acolhimento é o primeiro trunfo de qualquer território”. Este equipamento municipal, aberto todos os dias, “é muito mais do que um ponto de informação”, sendo uma verdadeira casa da identidade do concelho e a sede viva das 4 Maravilhas da Mealhada, venceu Joaquim Correia, líder da equipa do turismo da autarquia.

ESPECTÁCULO PARA BEBÉS NO CINETEATRO DE ANADIA



A viagem sensorial convida a reflectir sobre a protecção do mar

O Cineteatro Anadia recebe no próximo dia 22 de Fevereiro o espectáculo para bebés “Aquariana”, integrado no ciclo “Dó-Li-Tá”, com duas sessões agendadas para as 11h00 e as 15h30. Pensado para os mais novos, o espectáculo combina música e teatro numa história passada em ambiente marítimo. Em palco, duas personagens com formas muito diferentes de lidar com o lixo cruzam caminhos: enquanto uma transforma o que encontra em brincadeira, a outra tenta limpar tudo à sua volta. Do encontro nasce uma viagem sensorial que

convida crianças e adultos a reflectir, de forma simples e acessível, sobre a protecção do mar. Com uma lotação limitada a 30 bebés, acompanhados pelos respectivos adultos, o espectáculo decorre em ambiente próximo e cuidado, permitindo uma experiência mais envolvente. Os bilhetes têm o custo de 8 euros (bebé mais acompanhante), com desconto de 50% para titulares dos cartões Anadia Jovem e Anadia Sénior. As reservas devem ser efetuadas antecipadamente junto do Cineteatro Anadia ou do Posto de Turismo da Curia.

“NAS CER ANADIENSE” APOIOU 83 FAMÍLIAS EM 2025

No ano de 2025, o Município de Anadia apoiou 83 famílias através do programa de incentivo à natalidade “Nascer Anadiense”, uma medida integrada no Regulamento Geral de Acção Social da autarquia. O principal objectivo desta iniciativa é fomentar a natalidade no concelho, atribuindo apoios financeiros às famílias: 1.000 euros pelo nascimento do primeiro filho, com majorações de 250 euros para o segundo filho e 750 euros para o terceiro ou subsequentes. Estes valores destinam-se a compensar despesas associadas ao nascimento e ao desenvolvimento da criança, incluindo bens e serviços essenciais como vacinas não incluídas no Plano Nacional de Vacinação, assistência médica e medicamentosa, artigos de puericultura, mobiliário, equipamentos de segurança, higiene e conforto, assim como vestuário e calçado adequados à idade. O programa destina-se a crianças registadas como naturais do concelho ou adoptadas por



famílias residentes há mais de um ano e recenseadas em Anadia. Uma das particularidades do regulamento estipula que 50% do montante do incentivo deve obrigatoriamente ser gasto em estabelecimentos comerciais do concelho, contribuindo simultaneamente para a dinamização da economia local. Em 2025, a iniciativa comprovou-se um instrumento eficaz de apoio social e económico, reforçando o compromisso do Município de Anadia com as famílias e com o futuro demográfico e económico da região.

TROFÉU JOAQUIM CERCA NO VELÓDROMO DE SANGALHOS



LUÍS FRANCISCO MARQUES

O Velódromo Nacional, em Sangalhos, recebeu no sábado uma importante prova do ciclismo de pista. O troféu Joaquim Cerca conta para a Taça de Portugal e mereceu grande adesão do público afecto a uma modalidade tão integrante da cultura local. A competição contou com a participação de 121 inscritos, em representação de 22 equipas, designadamente Academia Efapel de Ciclismo, Academia Joaquim Agostinho/UDO, Atum General/Tavira/Madre Fruta, Azuribike Mangualde Team, Cantanhede Cycling/Vesam, Centro Ciclista de Barcelos AFF/HM Motor/Onda Foundation, CC Loulé/Matdiver/Golfejar-dim, CDASJ/Cyclin Team/Município Albufeira, Clube de Ciclismo de Tondela - ADRT, CE Gonçalves/Azeitonense, Coelhinhos Ravens Lisboa, DunasVale/Pereira&Gago, Escola Cantanhede Cycling/Ve-

sam, Extremosul/Hotel Ali-sios/CA Terras do Arade, LA Alumínios/Vila Galé/Marcos Car/Matos-Cheirinhos, Korpo Activo/Penacova, Landeiro/Matinados/Matias&Araújo, Paredes/Reconco, Penacova/Race Spirit Cycling Team, Sard-netas BTT/Associação Recreativa de Grada, Tensai/Sambiental/Santa Marta e Triumtermica/Águias de Alpiarça. Os participantes competiram nas provas de Corrida por Pontos, Eliminação, Quilómetro, Perseguição Individual e Scratch, nas categorias Juvenis, Cadetes e Juniores, nos escalões masculino e feminino. A prova foi dominada pelos atletas da equipa Cantanhede Cycling/Vesam. Bruno Nogueira voltou a estar em destaque, apenas não triunfando no Scratch, prova ganha pelo seu colega de equipa, Guilherme Laranjeira. Também da mesma equipa, o destaque foi para Lara Silva, que venceu a prova de quilómetro, na qual detém o título de campeã nacional.

“ME RIR DE HUMOR” NA BIBLIOTECA DE ANADIA

A Biblioteca Municipal de Anadia inaugurou no passado sábado a exposição de grafismos “Me Rir de humor”, da autoria do artista anadiense Luís Gamelas. Crescido num ambiente profundamente ligado à fotografia, Luís Gamelas cedo desenvolveu um olhar atento sobre a imagem e o quotidiano. Foi a partir desse olhar que começou a questionar situações aparentemente normais, alterando a sua ordem habitual para provocar surpresa e riso. O humor surge, assim, como resultado de peque-

nos desvios visuais que desafiam o observador. A exposição reúne um conjunto de trabalhos produzidos ao longo do tempo, agora apresentados ao público num convite à boa disposição e à imaginação. Integrada no mês em que se celebra o Carnaval, a mostra aposta num registo leve, sem deixar de estimular a curiosidade de quem a visita. “Me Rir de humor” pode ser visitada até ao dia 28 de fevereiro, durante o horário normal de funcionamento da Biblioteca Municipal de Anadia.

CONCERTO SOLIDÁRIO EM OLIVEIRA DO BAIRRO



Oliveira do Bairro vai receber, no próximo dia 19 de Fevereiro, um concerto solidário destinado a angariar fundos para apoiar as populações afectadas pela tempestade Kristin, que causou elevados prejuízos na região Centro no final de Janeiro. O espectáculo realiza-se às 21h30, no Quartel das Artes e reúne em palco José Cid, Meninos da Sacristia, Salomão e Bárbara Oliveira. Os bilhetes custam 10 euros e a receita reverte integral-

mente para a aquisição de materiais e equipamentos considerados prioritários pelas entidades responsáveis pela coordenação das ajudas às populações afectadas. A iniciativa parte do Município de Oliveira do Bairro, que disponibiliza o espaço cultural e os meios técnicos para a realização do concerto. A participação dos artistas foi assegurada em poucos dias, numa resposta rápida ao apelo solidário lançado. Os bilhetes estão à venda na Ticketline e na bilheteira do Quartel das Artes. A tempestade Kristin atingiu Portugal na madrugada de 28 de Janeiro, provocando danos significativos em habitações, infra-estruturas e na rede eléctrica, além de várias vítimas mortais. Os distritos de Leiria, Coimbra e Santarém estiveram entre os mais afectados.

DESFILE DE CARNAVAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO ADIADO PARA ABRIL



O desfile de Carnaval de Oliveira do Bairro, integrado no evento “Desfiles de Portugal no Coração da Bairrada”, foi adiado para o dia 26 de Abril, devido às condições meteorológicas adversas registadas nas últimas semanas. A decisão está relacionada com os efeitos da tempestade Kristin, que atingiu a região Centro no final de Janeiro e provocou constrangimentos na preparação do evento. Segundo a vereadora responsável pelo pelouro, Susana Martins, o adiamento foi considerado a solução mais adequada para garantir as condições de segurança e a qualidade do desfile. A autarca sublinha

que a prioridade passou por salvaguardar o trabalho dos grupos participantes e assegurar que o evento decorra “com a dignidade e o impacto que merece”. O desfile estava inicialmente previsto para o passado domingo, antecedendo o período habitual do Carnaval e envolve escolas de samba e grupos convidados, atraindo público de vários pontos da região. Com a nova data, já em contexto primaveril, a organização mantém o objectivo de afirmar Oliveira do Bairro como um dos pólos carnavalescos da Bairrada, apostando numa iniciativa que mobiliza associações locais e dinamiza o concelho.

Miguel Torga: “Quem faz o que pode faz o que deve”(1)



VÍCTOR BAPTISTA*

Na última Assembleia Municipal de Coimbra, um dos seus membros, na habitual “dança” dos cargos políticos, substituído na presidência do Iparque, afirmou ter entregue ao novo CA um dossier sobre a situação do Iparque, não resistindo, “agulhou”, ao contrário do que tinha sucedido quando assumiu a presidência.

Presidi ao anterior CA, não posso, nem devo, deixar passar uma afirmação destas, por incorrecta, para não afirmar falsa. Quando substituído nas funções, início de Maio de 2022, deixei o Relatório e Contas da empresa aprovado, em final Abril de 2022, por unanimidade, com um voto de louvor de todos os accionistas presentes, este o melhor e mais adequado documento de transmissão de poderes.

Quando o Dr. José Manuel Silva ganhou eleições coloquei o lugar à disposição, na conversa acordámos que estaria até a apresentação do relatório e contas, no documento nem este facto foi omitido.

No RC de 2022 consta tudo sobre o que foi a evolução da empresa no mandato a que presidi. Uma fotografia real da situação do Iparque desde o momento em que assumi a responsabilidade até aquele em que a deixei de exercer.

A administração que me sucedeu certamente teria lido o relatório e as actas das reuniões do Conselho de Administração, até porque na burocracia do tempo das substituições dos cargos, exercia ainda as funções e já a nova administração eleita, no Iparque, presente, consultava minuciosamente o que pretendia.

Vida profissional

Na longa vida profissional na oportunidade aproveito para esclarecer, exerci o primeiro cargo de nomeação política só aos 42 anos, até esse momento desempenhei cargos profissionais, em que iniciei por escriturário, passei por técnico, técnico superior e técnico superior assessor.

Quando exerci o primeiro cargo político estava no topo da carreira da administração autárquica e, entretanto, por concursos públicos, com excepção da nomeação de director financeiro da CMC, tinha desempenhado funções em

comissão de serviços, de chefe de serviços administrativo de Serviços Municipalizados, de Director-delegado de Serviços Municipalizados de Água, Saneamento e Higiene, por duas vezes, e o último de Director do Departamento Económico e Financeiro, este em Coimbra.

Percorri o país desde o Norte ao Algarve, não tive o “privilegio” de militar em qualquer juventude partidária, em que tudo se aprende até o que se não deve. Nunca tenho por hábito justificar o sucesso ou insucesso no habitual passa culpas. Herdei o que estava e deixei o que fiz, sem comentários públicos, agradáveis ou desagradáveis, na máxima de Miguel Torga: “Quem faz o que pode faz o que deve”.

Aproveito a oportunidade para divulgar o que foi feito, tenho orgulho no que em apenas três anos se fez. No silêncio já tanto ouvi, em próximo texto vou realçar partes do que consta do relatório de actividades e contas aprovado, o documento público do mandato a que presidi, os factos e os desafios:

Desafios estruturantes

Quando iniciámos tínhamos pela frente vários desafios estruturantes:

Uma deliberação da As-

sembleia Geral de 10.05.2017 para a dissolução da sociedade, a revelar descrença dos accionistas, que não só a Câmara Municipal;

Um endividamento bancário que desde 2015 estava em incumprimento, no montante de 4.874.548,35 euros, a impossibilitar um qualquer aumento e a impedir o crescimento do PT e a construção do Edifício Nicola Tesla;

Um Parque Tecnológico em que nessa altura apesar de existirem lotes vendidos nem uma única empresa ao momento se encontrava a construir;

A ambição de construção do edifício Nicolas Tesla, mas não existiam recursos financeiros próprios, nem a possibilidade de aumentar o endividamento;

Uma empresa que desde a sua génese até 2019, com excepção de um único ano, vinha apresentando aos seus accionistas significativos prejuízos;

Um PT no qual as empresas empregavam cerca de 250 trabalhadores;

Uma empresa que tinha apresentado uma candidatura para a construção da II Fase, na CCDRC, mas tinha sido reprovada;

A realidade, os desafios a ultrapassar, no próximo texto vou contrariar o tempo da percepção, divulgar o que foi feito, sacudir o mau hábito dos cucos e a história dos ovos.

(*) Economista

Uma gestão rigorosa e que preparou o futuro!



JOSÉ MANUEL SILVA*

O nosso executivo herdou um orçamento de 167M€ e, em apenas 4 anos, deixa a Câmara de Coimbra com um orçamento de 260M€, um aumento de 55%! Aqueles que insistem em dizer que “não fizemos nada”, como explicam este resultado excepcional, que traduz o elevado número de projectos em curso?

A análise das Grandes Opções do Plano e Orçamento da Câmara, permite verificar que, de 2022 para 2026, a receita dos impostos directos passa de 47M€ para 67M€/ano, o que, por um lado, atesta as reais dificuldades financeiras com que herdámos a Câmara, há 4 anos atrás (nós tínhamos razão nas nossas queixas), e, por outro lado, confirma a enorme folga financeira com a qual transmitimos a Câmara ao novo executivo, com mais 42,5% de receita nos impostos directos!

De 2025 para 2026, quando o resultado da nossa política se vai intensificando, esse aumento é de 56 para 67 M€, mais de 11M€ em apenas um ano!!! É caso para perguntar, de que se queixa, Sra. Presidente? Agora, tem muito mais e melhores condições do que nós tivemos para resolver os problemas do concelho.

Mais 20 milhões de impostos directos, num único mandato, com uma robusta subida do IMT (sinal da nova dinâmica económica e demográfica), que pela primeira vez ultrapassou o IMI, além de outros parâmetros muito positivos, confirmam a notável gestão económica e financeira do nosso executivo e a forte dinâmica global introduzida no concelho, como resultado da nova organização da Câmara, das nossas orientações estratégicas e das novas dinâmicas multissetoriais

introduzidas.

De 2022 para 2026, as transferências correntes previstas passam de 38 para 64M€/ano, mais 68,4%, e as transferências de capital passam de 22 para 71M€/ano, mais 222%, o que se deve a múltiplos factores.

Mas fizemos mais ainda, neste mesmo intervalo de tempo reduzimos o montante da dívida total da Câmara (excluindo operações extraorçamentais) em 25%, passando-o de 40 para 30 M€, e aumentámos a margem disponível para endividamento, passando-a de 17 para 32M€!

Desafiamos o novo executivo a repetir estas percentagens de crescimento nos próximos 4 anos e a continuar a reduzir a dívida do município! Disseram tão mal da nossa gestão, que certamente lhes será fácil fazer muito mais e muito melhor e sem inventar falsas desculpas...

Que dirão os nossos detractores sobre o mandato que nos precedeu, que reduziu a receita em impostos directos de 50M€ para 47M€? Que a Câmara esteve moribunda durante os dois mandatos PS que nos precederam?

Perante estes números é evidente e indelmentável que actual executivo vai colher os louros do trabalho desenvolvido nos últimos 4 anos, herdando muitas dezenas de milhões de euros/ano, a mais, relativamente à Câmara Municipal que recebemos há 4 anos das mãos do partido socialista, na prática quase falida e sem capacidade de investimento próprio!

Ainda bem que deixámos os cofres cheios para pagar o que era necessário pagar, para aumentar significativamente o investimento no concelho e para elaborar o maior orçamento de sempre da CMC!

Cumprimos a nossa missão, recebemos um concelho em decadência e, em apenas um mandato, transmitimos um concelho em desenvolvimento.

(*) Vereador da Câmara Municipal de Coimbra

É urgente, recentrar o PS



LUIZ VILAR*

Logo a seguir às autárquicas, escrevi que era urgente mudar o PS. E se dúvida tivesse, a eleição do novo Presidente da República, António José Seguro, veio dar-me razão.

Convém, em primeiro lugar, dar os parabéns ao novo Presidente República, porque foi uma vitória sua e não do PS. Em Junho de 2025 laçou a sua candidatura como homem livre e o PS demorou perto de 4 meses a apoiá-lo, período esse que muitos socialistas o tentaram denegrir, chegando-se ao cúmulo de dizer que não reunia os requisitos mínimos, tentando lançar outros candidatos com o objectivo de não ganhar. Não só ganhou por mérito próprio, como logo na 1ª volta teve melhor resultado que o PS nas eleições de 2025, mesmo com

destacados socialistas a apoiar outros candidatos, em particular Gouveia e Melo.

Venceu pela sua competência, pela sua excelência de político, pelo seu humanismo, pela sua moderação e pela sua seriedade, sem nunca se deixar cair na lama. Não negou as suas origens de militante do PS, mas também não aceitou que o PS tomasse de assalto a sua candidatura.

Tive o privilégio de o apoiar desde 2015 e sem calculismos políticos estive no lançamento da sua candidatura e posteriormente na sua comissão de honra.

O PS deve, urgentemente, recentrar-se para o que sempre foi com Mário Soares e António Guterres. Como dizíamos nessa altura a esquerda é o PS, afastando sempre as tentações da extrema-esquerda em se apropriar das nossas vitórias eleitorais.

Foi a este PS que aderi, do socialismo democrático ou social-democracia.

Dentro do PS, ainda não

foi feita uma análise séria e desapassionada sobre as derrotas que tivemos nas últimas legislativas e autárquicas.

A verdade é que foram as derivas esquerdistas porque perderam em 2015 que o PS ficou refém da extrema-esquerda. Claro que fizeram algumas coisas boas, tanto mais que a Troika tinha tirado rendimentos às famílias portuguesas, em particular aos mais desfavorecidos, mas depois foram erros sobre erros que levaram um Partido com maioria parlamentar a demitir-se. História essa que ainda hoje não foi explicada: pelo parágrafo, pela ambição europeia, porque o Presidente da República fez uma interpretação enviesada da Constituição? Um dia vamos saber.

Agora, espero que o actual Secretário-Geral que, lamentavelmente, já marcou o calendário eleitoral tenha aprendido a lição. Só um PS do Centro Esquerda, moderado, fiel aos seus valores da Declaração de Princípios da sua fundação, pode de novo aspirar a ser Governo, ganhando as eleições.

E, vão ser tempos difíceis porque André Ventura vai en-

durecer a oposição ao Governo, vai tentar provocar eleições antecipadas para tentar aproveitar o seu resultado eleitoral.

O PS deve fazer um grande debate interno, reorganizar-se, recentrar-se e fazendo uma oposição construtiva.

Como sempre disse o PS é um partido que está na família europeia dos partidos sociais-democratas e não um partido de extremismos.

Termino com um aviso.

António José Seguro, não dissolve o Parlamento de qualquer maneira, por isso mesmo eram necessários os votos do PS e do Chega. Se a visão do PS se limitar a pensar que o actual Presidente da República, está lá para fazer política partidária, estará a cometer o pior erro político e a assinar a sua irrelevância no espectro partidário português.

Como não podia deixar de ser as minhas últimas palavras vão para António José Seguro. De forma muito simples e singela: Parabéns, ele merece e Portugal precisava deste Homem como Presidente da República.

(*) Ex-autarca

A notícia do dia e o dia da notícia



HERNÂNI CANIÇO*

Infelizmente, a notícia do dia é a desgraça da calamidade continuada que afecta Portugal, traduzida por inundações, ventos ciclónicos e mar alteroso, resultando perda de vidas, animais e bens, controlada pela actividade emérita de organismos de protecção civil e incontrolada nos custos económicos resultantes da destruição em curso e da necessária reabilitação de estruturas, alicerces e novas construções.

Sou ribatejano de Fazendas de Almeirim e vivi anualmente as cheias do Ribatejo durante 20 anos, no tempo da ditadura fascista, em que as catástrofes eram encaradas com fatalismo pelo poder autocrático, não havia quaisquer medidas de apoio aos agricultores, comerciantes, raros industriais e população anónima que não contava para Salazar e sucedâneos da Corte, e o poder político procurava até

esconder as tragédias (como o fez em relação aos mais de 700 mortos nas cheias da região de Lisboa em 1967), através da manipulação informativa, ameaça e prisão de quem, clandestinamente, divulgava a censura do regime.

Por isso, não compreendo nem aceito como salvador quem hoje defende que são necessários 3 Salazares para pôr “ordem” no país, o que significa impor a sua vontade sem respeito pelas instituições democráticas criadas após a libertação do 25 de Abril, consolidadas por 50 anos de atribuição de direitos, pela responsabilização sem discriminação, e pela assistência social legal e não apenas caritativa.

Hoje, os desastres climáticos (cada vez mais frequentes, e cujo combate às alterações climatológicas os negacionistas não assumem), são encarados pelas autoridades de protecção civil criadas, com a prevenção da catástrofe em causa via informação, o alerta das populações, a evacuação de áreas e pessoas em risco, o socorro aos desvalidos e necessários, as alternativas de

pernoita e apoio alimentar, saúde e higiene básica aos deslocados, entre muitas acções.

As populações e empresas organizam-se em movimentos de ajuda humanitária, manifestando a sua solidariedade concreta, disponibilizando recursos alimentares, materiais de construção, reparação e reabilitação, serviços comunitários em voluntariado, em louvor do primado do ser humano, fragilizado e carente, restaurando-lhe a dignidade.

Governantes atrás do prejuízo

É certo que muitos decisores e governantes correm atrás do prejuízo (primeiro-ministro), estão desaparecidos sem combate (ministra da Administração Interna), desrespeitam quem tem baixos salários (ministro da Coesão Territorial), tomam medidas miserabilistas (apenas uma semana de ausência de portagens em auto-estradas, com vias alternativas cortadas, e apoios de 537 euros a quem ficou sem bens essenciais, mobílias, negócios e casas, por exemplo?), e dão descanso

a outros ministros cuja incapacidade para agir no seu pelouro é manifesta (ministra da Saúde).

Mas não se pode comparar o que é incomparável: o regime salazarento/marcelista ou o regime democrático, a censura da informação ou o alerta às populações e agentes de segurança, o fatalismo da inactividade ou a protecção civil de hoje, a ausência de ajuda oficial ou os apoios atribuídos com critério, deixar as pessoas ao Deus dará ou criar estruturas de suporte, alojamento, alimentação e condições de vida.

O dia da notícia é a eleição do novo presidente da República, António José Seguro, garante da unidade na acção prometida, passado imaculado e futuro promissor em democracia, e a não eleição do seu adversário, acompanhado de séquito saudosista da ditadura, de cúmulo de pervertidos, de ressabiados de Abril, de ingénuos que acreditam em palavras ocas, de revoltados que veem solução em quem só quer proveito e exploração.

(*) Médico

As Urgências e as urgências, e a Saúde centrada nelas (II)



CARLOS COSTA ALMEIDA*

Foi no final da década de 80 do século XX que a primeira-ministra Margaret Thatcher revolucionou o NHS (National Health Service), no mesmo sentido do que cá foi feito mais tarde: encerrando maternidades e hospitais mais pequenos, fechando Urgências, retirando a possibilidade de recurso aos centros de saúde e consultórios em situações de urgência, concentrando os doentes nas Urgências hospitalares, tornada cada uma das sobreviventes maior para poder dar maior e melhor resposta, segundo o propalado “efeito de escala”. E foi logo no início da década seguinte (em 1994) que houve necessidade de criar um sistema de triagem de doentes (em Manchester, a triagem de Manchester) para se conseguir receber com al-

guma eficiência e segurança o enorme número de doentes que tinham passado a inundar as Urgências hospitalares no Reino Unido. Pelas nossas bandas, as mesmas causas tiveram os mesmos efeitos.

A limitação dos pontos de acesso, e a sua concentração em grandes Urgências respondendo por grandes áreas, levou a dificuldades extremas de resposta a todos os casos, desde os muito urgentes ou emergentes aos com menos urgência, ou mesmo sem urgência e que por esse motivo chegam a esperar 15 e 20 e mais horas para serem atendidos! Algumas vezes acabam por desistir, sem o problema resolvido nem sequer orientado!

Perguntam alguns então, com ar horrorizado, por que razão casos não urgentes procuram as Urgências? Não por loucura, é óbvio, simplesmente porque não têm mais a quem recorrer, uns sem médico de família, outros sem centro de saúde aberto e com vaga de atendimento, ou uma qualquer pequena Urgência,

todos sem ter quem os trate, os ajude, os oiça. Ou a ter de esperar uma ou duas horas para conseguir falar (se conseguirem...) com alguém ao telefone sobre a ferida que têm há dois dias num pé ou da dor nas costas que os incomoda... É difícil compreender?...

Proibir os doentes?!

Será que a resposta a um número cada vez maior e incomportável de doentes nas Urgências é proibir doentes de irem lá?! É difícil entender que as dificuldades crescentes nas Urgências hospitalares (públicas, mas cada vez mais nas privadas também) têm uma origem a montante, de há anos para cá e agravando-se cada vez mais, decorrendo duma política de saúde errada e em que se insiste? E que não é nas próprias Urgências que se encontra a sua solução? É assim tão difícil olhar para trás e ver o que se passou? Talvez perguntar a quem sabe fosse uma ideia a ter...

Há tempos, um amigo e colega que muito prezo contou

uma parábola muito oportuna numa reunião de trabalho sobre assuntos de Saúde. Numa fábrica de pregos havia várias secções destinadas ao fabrico de diferentes variedades de pregos. Mais compridos, mais curtos, mais finos, mais grossos, de cabeça grande, cabeça pequena, redonda, quadrada, enfim, para tudo que fosse preciso. A partir de certa altura houve uma modernização na maquinaria e começaram a surgir pregos tortos, de todos os tipos, tortos. E a direcção da fábrica apresentou a seguinte solução: criaram uma nova secção, destinada a endireitar todos os pregos tortos produzidos. O problema foi essa secção não dar vazão ao trabalho que tinha, pelo que teve de ir sendo exponencialmente aumentada, cada vez com maior custo...

Uma parábola é um texto curto, geralmente em forma de narrativa, que usa personagens, acções e situações simbólicas para ensinar algo profundo de forma simples. De carácter ético, moral, espiritual, ou da organização da Saúde num país...

(*) Cirurgião e Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra

LÁ FORA



A arte de não gastar

JOANA GIL

A 3 de Dezembro de 2025 os serviços camarários da cidade de Bruxelas tomaram a decisão sobre a Centrale for Contemporary Art. Este centro de arte contemporânea situa-se bem no coração de Bruxelas, albergado pelo que foi em tempos uma central eléctrica. O edifício é antigo, mas, como não podia deixar de ser, muito contemporâneo por dentro.

A Centrale é uma instituição fundada e financiada pela cidade de Bruxelas desde a sua abertura, em 2006. O seu objectivo sempre foi o de contribuir para a expansão da oferta cultural na capital belga, em especial no que respeita à arte contemporânea. A cultura tem um papel reconhecidamente importante na vida económica e social de uma cidade. Não se trata apenas de oferecer mais um serviço aos residentes, trata-se também de aumentar a notoriedade nacional e internacional da cidade, aumentando a sua atractividade quer para quem já nela vive quer para quem a visita.

A Centrale tem tido assim o papel de apoiar artistas e criadores emergentes, sobretudo os radicados em Bruxelas, e promove projectos, prémios e exposições – encorajando também assim os jovens criadores e robustecendo o diálogo entre visitantes, residentes e artistas. Em 2024, a Centrale acolheu seis exposições e mais de 60 eventos, entre actuações, sessões de cinema da arte, mesas redondas, ateliês, lançamento de livros e muito mais.

E de repente, em Dezembro do ano passado, chega o anúncio: a Centrale vai fechar a 22 de Fevereiro. Sem mais. Os 15 colaboradores da Centrale ficaram chocados com o seu despedimento anunciado desta forma. Os artistas estupefactos que lhe retirem de um momento para o outro o nicho e ninho de tantos projectos e ideias. Os cidadãos inquietos com a perda súbita de um espaço farol da arte contemporânea em Bruxelas.

Tudo isto porque, diz a cidade, não há... dinheiro. É quanto baste. Mesmo num dos países mais ricos do mundo, o dinheiro não dá para tudo e quando falta a cultura está sempre entre as primeiras vítimas. O encerramento põe termo a um projecto quando este se aproxima do seu 20.º aniversário, justamente quando no ano passado se havia investido um montante apreciável na renovação do espaço. Entretanto a Centrale reage: iniciou-se uma petição. Contra o encerramento, em favor de um espaço que se quer manter de envergadura internacional.

No dia 22 deste mês já teremos a resposta sobre se as vozes que se opuseram falaram mais alto do que as folhas silenciosas do orçamento.

F_R_A

BOLSAS DE ESTUDO PARA CRIANÇAS COM ELEVADO POTENCIAL ACADÉMICO



Crianças e jovens com elevadas capacidades académicas e insuficiência económica podem candidatar-se a bolsa para frequentar o St Paul's School. O prazo de candidatura decorre até 31 de março de 2026, para o ano lectivo 2026/2027. O St. Paul's School é um colégio privado, sem financiamento público, que aposta num modelo educativo bilingue, exigente e orientado para a excelência. As propinas podem constituir um entrave para algumas famílias, apesar do elevado potencial académico dos seus filhos. Seguindo boas práticas internacionais, a Fundação ADFP procura garantir que o acesso a um ensino de qualidade não seja condicionado exclusivamente pela situação económica. A Instituição defende que a valorização do talento e do mérito académico constitui um eixo essencial para a evolução do sistema educativo nacional. As crianças com capacidades intelectuais acima da média requerem respostas educativas ajustadas às suas potencialidades, devendo essa responsabilidade ser partilhada entre a escola, a comunidade e as famílias. Neste enquadramento, a Fundação ADFP tem vindo a desenvolver iniciativas complementares, como o projecto "Mentes Brilhantes", orientado para a identificação e acompanhamento de crianças sobredotadas no Ensino Básico, promovendo o seu desenvolvimento académico e prevenindo situações de insucesso ou abandono escolar.

Do 1.º ao 3.º Ciclo

As bolsas agora disponíveis abrangem alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, destinando-se a candidatos que demonstrem mérito académico e motivação para integrar o St. Paul's School, cujas famílias não reúnam condições financeiras para suportar os custos do ensino. O apoio financeiro é definido com base no rendimento per capita do agregado familiar, incidindo sobre os valores da inscrição e das propinas. Dependendo da situação económica, outros serviços disponibilizados pelo Colégio, como uniformes, refeições e transporte escolar, poderão igualmente beneficiar de redução ou isenção de custos. O processo de selecção assenta na avaliação do percurso académico do candidato, na recomendação por parte de docentes ou responsáveis escolares, especialistas, e na realização de entrevistas ao aluno e à sua família. As candidaturas devem ser submetidas por via electrónica, através dos formulários disponíveis nos sítios oficiais da Fundação ADFP e do St. Paul's School, até ao dia 31 de Março. Criado em 2017, o St. Paul's School surgiu para colmatar a ausência, em Coimbra, de uma oferta educativa bilingue de inspiração internacional, capaz de responder às necessidades de famílias locais e de profissionais estrangeiros a residir na região. Desde a sua abertura, com 22 alunos, o colégio tem vindo a crescer de forma sustentada, acolhendo atualmente cerca de 300 alunos até ao Ensino Secundário.

VINAGRETAS

UM PAÍS A METER ÁGUA



2026 está a ser particularmente difícil para muitas regiões do País, afectadas por tempestades sucessivas e que impõem uma exigência atroz. Várias cidades e vilas, de Norte a Sul, viveram novamente, décadas depois, a angústia da subida dos caudais dos seus rios, viram zonas ribeirinhas serem novamente inundadas, como em tempos idos, e viveram na pele as consequências da destruição causada por inundações graves. Muitos já quase não se lembravam de como era, mas hoje, com os fenómenos das alterações climáticas a serem um elemento novo na equação, percebemos todos que o País continua a correr atrás dos prejuízos. Um dos problemas elementares, enunciados em inúmeros estudos públicos, é a construção desenfreada que se assiste em muitas partes da costa portuguesa e a ausência de planos de contenção de cheias em áreas urbanas. Continuamos sem aprender, continuamos sem perceber que prevenir é antecipar, planejar é cuidar, antever é proteger pessoas. Este será o chamado "novo normal" de que falamos há vários anos, mas que teimamos em não acautelar. Os danos económicos e sociais que saem das catástrofes que assistimos nas últimas semanas serão severos e farão moessa nas comunidades e no tecido económico regional, Portugal acima e Portugal abaixo. O Estado tem obrigação de não falhar a estes milhares de portugueses que agora estão a braços com um novo recomeço. E tem aqui uma oportunidade de provar que o regresso às cheias num País impreparado pode ser a viragem definitiva para a mudança. Seremos capazes? Os cidadãos esperam que a resposta seja "sim". [Foto: Força Aérea Portuguesa]

EM POLÍTICA, NÃO BASTA PARECER, É (MESMO) PRECISO SER!

Notícias recentes dão conta da contratação do irmão do chefe de Gabinete do Primeiro-Ministro para consultor-coordenador do grupo de trabalho da reforma do Estado.



No despacho de nomeação, assinado pelas tutelas das Finanças, Presidência e Reforma do Estado, pode ler-se que Frederico Perestrelo Pinto, 25 anos, era até há um ano estagiário na EDP Renováveis, em Madrid, Espanha. Na nota, o Ministério da Reforma do Estado destaca as excelentes notas que teve na licenciatura e no mestrado. Frederico Perestrelo Pinto é irmão de Pedro Perestrelo Pinto, actual chefe de gabinete de Luís Montenegro. Por vezes, podem ser injustas as críticas, sobretudo porque as pessoas valem pelo seu valor profissional. Mas, os Governos PS e PSD têm-nos dado provas, ao longo destes últimos 50 anos, que as suas escolhas, mais políticas que de currículo, servem, muitas vezes, e em primeiro lugar, os interesses partidários e de confiança política do que de qualidade. Não está em causa o valor e a competência, mas antes a imagem que se passa para a opinião pública. A reforma do Estado é uma das principais bandeiras do Executivo de Luís Montenegro onde a racionalização, eficiência e concentrando serviços são pontos-chave. A maturidade e a experiência técnica exigem-se mais do que qualquer outra característica. Mas, em política, sabemos que nem sempre esses critérios são os mais importantes. Uma coisa é certa, como bem diz o ditado: em política, não basta parecer, é (mesmo) preciso ser!

Para quê tanta azia, Professor José Manuel Silva?

Professor José Manuel Silva, anterior presidente da Câmara Municipal de Coimbra, enviou-nos para eventual publicação um texto de sua autoria. Claro que o publicamos, está na página 16. Quanto a isso nada, portas abertas com certeza. No que ao assunto respeita, duas ou três notas, com sua licença e para que não passemos os próximos anos a bater sempre na mesma tecla.

José Manuel Silva não se conformou ainda que tenha perdido as eleições em Coimbra e dessa forma convidado a dar lugar a outro. E logo a um outro que em termos políticos parece não apreciar assim tanto. Desde as eleições de Outubro passado, o ex-presidente já escreveu uma boa meia dúzia de artigos nos jornais da cidade e nas plataformas digitais sobre o mesmo tema. Sobre aquilo que considera uma injustiça, porventura ingratidão, dos cidadãos eleitores que, ao não lhe repetirem a maioria dos votos, não terão valorizado devidamente os seus alegados méritos de presidente da Câmara de Coimbra. Uma e outra vez, hoje e quando calha, volta ao tema e sempre com o mesmo propósito: evidenciar o seu próprio mérito e da sua equipa, desafiando o actual Executivo e quem a ele preside a fazer mais e melhor; se tiver unhas para isso, o que põe seriamente em dúvida. Até em intervenções de reunião da Câmara já fez isso, obrigando a presidente a aconselhar-lhe que se acomode aos resultados e a deixe trabalhar.

Vai -lhe ser difícil aceitar a derrota e José Manuel Silva nunca reconhecerá que uma das razões por que perdeu é exactamente o seu feitio politicamente truculento, colocando-se sempre entre os bons, o melhor deles se possível e desvalorizando os demais. Estamos em crer que um pouco de humildade lhe ficaria bem, mas não consegue aceitar que a forma como se expôs ao longo dos quatro anos de mandato, como sempre reagiu às críticas, ao pensamento diferente do seu, a forma verbalmente agressiva como se dirigia a quem de si discordava, o levaram a utilizar métodos de intervenção, a ataques de divergência, que só lhe trouxeram antipatia e afastamento de boa parte das pessoas. O que fez com Manuel Machado, presidente anterior, as críticas constantes que lhe dirigia sistematicamente ao longo dos três primeiros anos de mandato, não foram nem elegantes nem politicamente correctas. Não se calca, não se bate, não se ataca quem partiu e deixou a chave. Os homens criticam, reagem, fazem valer as suas convicções, olhos nos olhos, tronco erguido, mãos nos bolsos, com aspereza mas de forma elegante. Ou então sentados a uma mesa com um café na frente. Foi assim que os nossos pais nos ensinaram, que as escolas aconselharam, é assim que a sociedade educada recomenda. Até para evitar que os Machados, sejam eles quem forem, tenham oportunidade de dizer: "vá dar uma volta". A política é outra coisa. E Coimbra teve sempre à frente da sua Câmara Municipal, bem para além destes últimos 50 anos, gente de bem, cívica e culturalmente correcta. Até para com a Comunicação Social discordante, que sempre houve e continuará a haver. Estamos hoje em crer que o Executivo que José Manuel Silva liderou merecia um presidente diferente. Aceitando os seus maus modos embora, alguns dos seus vereadores silenciaram discordâncias em nome do bom desempenho da sua função. O ex-presidente dá a entender, com esta forma de agir, que não vai engolir a derrota e voltará à carga, recandidatando-se, se as circunstâncias se puserem a jeito. E aí sim, aí faz bem vir ao tira-teimas, se bem que a política e arte de governar seja outra coisa, seja a casa da elegância e do respeito onde os adversários não devem andar à pedrada uns aos outros. Por haver tanta gente com outra cultura é que o país se arrasta e gatinha na cauda do desenvolvimento entre os seus parceiros europeus. Estamos em crer que não é isso que Coimbra quer e aprecia.

FICHA TÉCNICA
EDIÇÃO COIMBRA
www.campeaoprovincias.pt



Telefone 239 497 750 | E-mail campeaoprovincias@gmail.com
Editor/Propriedade REGIVOZ, Empresa de Comunicação, Lda. NIPC 504 753 711
Sede Editor/Redacção Rua Adriano Lucas, 216 Az. D - Eiras 3020-430 Coimbra
Director Lino Vinhal (CP 77)
Editor Executivo Luís Santos (responsável executivo por esta edição)
Redacção Lino Vinhal (CP 77), Luís Santos (CP 345),
Joana Alvim (CP 7607) e Cristiana Dias (CP 8248)
Director Comercial Carlos Gaspar
Directora de Marketing e Publicidade Adelaide Pinto 239 497 750
jornalop.adelaidepinto@gmail.com

Design e Paginação Campeão das Províncias
Impressão FIG - Indústrias Gráficas, S.A.; Rua Adriano Lucas, 3020-430 Coimbra
Distribuição VASP - Sociedade de Transportes e Distribuição, Lda. R. da Tascoa, n.º 16 - 4.º Piso, 2745-003 Queluz
Telef. 214 398 500, Fax: 214 302 499
Registo SRIP sob o n.º 222567; ISSN: 1645 - 2968; N.º ERC: 122568 | Depósito Legal n.º 127443/98
Preço de cada número 1€ | Assinatura anual 40,00€ | Tiragem média 9.000 exemplares
LEI DA TRANSPARÊNCIA - Propriedade Regivoz, Empresa de Comunicação, Lda. Capital Social 5.000,00 euros.
Participações no capital Maria de Fátima Rodrigues Viegas Vinhal - 2.500 euros (50%); Lino Augusto Vinhal - 2.500 euros (50%).
Gerência Lino Augusto Vinhal
Estatuto Editorial em www.campeaoprovincias.pt

VINAGRETAS

ESQUEÇA O FRIO:
COIMBRA VAI AQUECER E BEM!



Prometem-se altas temperaturas para os próximos tempos, aqui bem perto de Coimbra. A 20 e 21 de Março, Cantanhede vai receber uma experiência ao estilo do famoso filme “Magic Mike”, que promete aquecer toda a região. A ideia é do stripper Enzo Carvalho e já chegou a várias localidades do país. Agora, é a vez do formato invadir a região com música, comida e muita dança sensual. Em jeito de restaurante pop-up, o conceito propõe um jantar que, posteriormente, oferece uma série de espectáculos com bailarinos profissionais, cujas coreografias não escapam ao striptease artístico. Afinal, quem não se lembra do Channing Tatum em tronco nú enquanto executa uns belos movimentos sexy? São momentos como esse que se esperam replicados, havendo ainda espaço para dança feminina, burlesque e pole dance. As reservas já podem ser feitas online, na página da internet do evento, mas não se atropelem. Há espaço para todos.

HÁ ESFORÇOS QUE NÃO VALEM A PENA...



É a nova moda dos ginásios e tem tanto de insólito como de pouco saudável: nos últimos anos, são cada vez mais as pessoas que ingerem ração para cães com o objectivo de ganhar massa muscular. A “brincadeira” começou, como tantas outras, nas redes sociais, - mais propriamente no TikTok -, e, rapidamente, ganhou milhares de adeptos um pouco por todo o mundo. Esta espécie de desafio teve início em 2023, quando um criador de conteúdos digitais afirmou que alimentos para cães, como a ração seca, são ricos em proteína, o que pode potenciar os resultados dos treinos de força no ginásio. Ora, dito e feito. Quem viu o vídeo quis experimentar (vá-se lá entender) e toca a provar a comidinha dos nossos companheiros de quatro patas. Não sabemos se o sabor agradou, no entanto, este ano, veio a revelar-se completamente em vão. Isto porque, afinal, a verdadeira proteína está nos snacks que se dá aos cães e não na ração propriamente dita. Moral da história? Exactamente, como se costuma dizer: “vira o disco e toca o mesmo”. Lá foram mais uns milhares comer os snacks caninos. O crescimento desta “moda” tem sido tanto que já chegou aos ginásios portugueses e há quem não concorde nada com isto. Vários médicos já vieram afirmar que a comida para cão é produzida especificamente para satisfazer as necessidades fisiológicas dos animais, ou seja, os nutrientes não são os mesmos que os seres humanos precisam, tornando-se desadequados e até pouco saudáveis para o nosso organismo. Quem os consume, ao invés de estar a melhorar a forma física está, na verdade, mais perto de criar complicações de saúde, nomeadamente, de ter um maior grau de contaminação de bactérias. Numa época em que tanto se apela a que cada pessoa se aceite tal e qual como é, casos como este vêm mostrar que a cultura do

“corpo perfeito” ainda existe e é tão forte que, por vezes, se sobrepõe ao corpo saudável. É essencial ter cuidado, afinal, essa busca pelo corpo ideal pode dar origem a problemas de saúde sérios. Valerá a pena?

TER A CABEÇA NA LUA
NUNCA FEZ TANTO SENTIDO

Já todos ouvimos a conhecida expressão “estás com a cabeça na Lua”, normalmente por estarmos distraídos de tal forma que mais parece que nos movemos para um universo paralelo, deixando em terra apenas o nosso corpo. Bom, brevemente, essa pode deixar de ser apenas uma expressão e tornar-se realidade. Isto porque, ao que tudo indica, vai ser mesmo possível levar a sua cabecinha (e o resto do corpo) até à Lua. A startup Galactic Resource Utilization Space, Inc, fundada em 2025, em San Francisco, tem em vista construir um alojamento de luxo na Lua. O objectivo é que este empreendimento esteja concluído até 2032, estando previstos testes e o início de construção já para 2029. O processo parece complexo, mas concretizável: ainda na Terra, será desenvolvida uma estrutura insuflável que, posteriormente, será lançada para a Lua, onde será expandida. Esta terá capacidade para acomodar 4 hóspedes (valentes e corajosos, diga-se) e, claro, as diárias não serão propriamente baratas (deverão rondar os 361 mil euros). Quanto à deslocação, esta vai ser feita por veículos comerciais licenciados. No local, haverá ainda um sistema de evacuação de emergência, não vá o diabo tecê-las. Certamente, não vai faltar quem queira viver esta experiência. Esperemos apenas que não termine como a “visita” submersa ao Titanic, afinal, há limites para a exploração daquilo que não controlamos. Como se costuma dizer, e bem, não nos devemos meter com aquilo que está quieto, porque pode correr mal. A ver vamos.



MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO DAS GOTAS



esforço hercúleo, carregava fardos de água sob uma chuva que, para o comum dos mortais, era apenas “chuvinha de molha-tolos”, mas que, após passar pelo filtro certo do Instagram, se transformou no Dilúvio Bíblico. Não basta ajudar as populações; é preciso parecer que se está a atravessar o Mar Vermelho a nado enquanto se segura um pack de Luso. Graças à tecnologia de ponta (ou talvez a um estagiário entusiasmado com filtros de 2012), a chuva real - aquela que cai de lado, desordenada e inconveniente - foi substituída por uma chuva patriótica. Uma chuva disciplinada, que cai em traços verticais perfeitos e que, curiosamente, decide ficar estática durante três fotogramas seguidos, só para garantir que o espectador percebe bem o sofrimento do líder. É a primeira vez na história da meteorologia que vemos gotas de água com “lealdade partidária”. Enquanto a chuva normal molha o chão, a chuva do Chega molha apenas a narrativa. Quando confrontados com a evidência de que os pingos digitais eram mais persistentes que as promessas eleitorais, a resposta foi digna de um “Óscar de Argumento”: “Não foi acrescentado qualquer elemento artificial”. Claro que não. Provavelmente, o que vimos foi um fenómeno quântico. André Ventura emite uma aura tão intensa que a humidade relativa do ar condensa instantaneamente em formato de pixéis esbranquiçados. Aquilo não era um filtro; era a “Chuva da Verdade”, que só os puros de coração (e os que não percebem nada de edição de vídeo) conseguem ver.

Diz o povo que “quem vai à chuva, molha-se”, mas no departamento de efeitos especiais do Chega, a máxima é outra: “quem vai à chuva, merece um upgrade de pós-produção”. Recentemente, fomos brindados com uma demonstração épica de solidariedade meteorológica. André Ventura, num gesto de

ORGULHO DE SER “CONSISTENTEMENTE PIOR”

Parabéns a todos nós! Em 2025, Portugal conseguiu o feito hercúleo de superar o seu próprio recorde de mediocridade. Se em 2024 já tínhamos atingido o “pior resultado de sempre” no Índice de Percepção da Corrupção, a Transparência Internacional vem agora confirmar que, quando se trata de descer no ranking, o nosso país não sofre de falta de vontade política: caímos para o 46.º lugar. É uma trajectória de queda livre que já dura há quatro anos. Há quem chame a isto “decadência institucional”, mas sejamos optimistas: Portugal está apenas a praticar um “minimalismo ético”. José Fontão, o rosto da Transparência e Integridade, diz que temos um “quadro regulatório suficientemente bom”. Traduzindo do diplomático para o português claro: temos as leis, só nos esquecemos da parte chata de as aplicar. É a nossa especialidade nacional: aprovamos estratégias anticorrupção em 2021, guardamo-las numa gaveta de carvalho macio para ganharem pó e, quatro anos depois, descobrimos com espanto que a estratégia “nunca foi avaliada”. É como comprar um ginásio em Janeiro e ficar chocado por não ter abdominais definidos em Dezembro, sem nunca lá ter posto os pés. A desconfiança nas instituições é um desporto que praticamos com mais fervor que o futebol e, para “acelerar processos”, há o famoso “jeitinho”, agora com nome técnico de risco sistémico. Diz o senhor Fontão que há uma correlação entre a qualidade da democracia e a corrupção. Pelos vistos, Portugal decidiu que a qualidade é sobrevalorizada. Para quê ser uma democracia plena e aborrecida como os países nórdicos, quando podemos ter este suspense constante de não saber quem será o próximo a ser “ajudado”.



AI MEU DEUS!



Parece que em Portugal a prevenção de catástrofes passou a contar com uma linha directa com o Altíssimo. A decisão da Escola Nacional de Bombeiros (ENB) de recrutar 18 padres para o curso “Cidadão Resiliente” é, no mínimo, uma jogada de mestre: se falharem os extintores, resta sempre a água benta. Sob o lema de que os padres são a “raiz” da comunidade, Sintra recebe um grupo de elite que troca, por 16 horas, a batina pelo colete reflector. Enquanto o cidadão comum se preocupa com pilhas e mantas térmicas, o novo “Padre Resiliente” sabe que a prevenção começa no espírito. A formação promete ensinar a usar o extintor, mas todos sabemos que, perante uma inundação bíblica ou um incêndio de proporções apocalípticas, um Pai Nosso bem ritmado pode ser o melhor retardante de chammas disponível no mercado. A ENB quer focar-se no Suporte Básico de Vida. É uma excelente iniciativa, embora para estes 18 formandos - incluindo o Cardeal Américo Aguiar - o conceito de “ressuscitação” tenha conotações teológicas muito mais profundas do que uma simples massagem cardíaca. Lídio Lopes, presidente da ENB e dos Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz, foi claro: os padres vêm primeiro porque têm mais impacto que os presidentes de Junta. Primeiro salva-se o rebanho através do pastor; se o pastor souber manusear um extintor de pó químico, poupa-se imenso trabalho em milagres de última hora. Depois dos padres virão outros profissionais. Já conseguimos imaginar as adaptações curriculares: Carpinteiros - como construir uma Arca de Noé em menos de 24 horas; Advogados - como processar o São Pedro por danos morais causados por tanta chuva que causa inundações; Jornalistas - como fazer um directo debaixo de chammas sem que o gel do cabelo entre em combustão espontânea. Nota de Rodapé: Se na próxima trovoadá vir o seu pároco local a avaliar o risco misto de “vento e chuva” com um anemómetro numa mão e o terço na outra, não se assuste. Ele não está a prever o fim do mundo; está apenas a ser um Cidadão Resiliente.

O CÓDIGO TRANSFORMA EM REGRA OS TOQUES DOS SINOS

A PRAXE À HORA DA CABRA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MARCELO DOMINGUES

Em Coimbra, a vida universitária aprendeu a organizar-se por um som antigo. Durante séculos, a cidade e os seus estudantes habituaram-se ao badalar dos quatro sinos da Torre da Universidade de Coimbra – Quartos, Cabrão, Balão e Cabra – que pontuam o quotidiano e, em certos momentos, o autorizam. O sistema que outrora regulava com rigor a rotina da cidade e da Academia conserva hoje sobretudo uma função simbólica, mas permanece activo.

No núcleo histórico da Alta encontra-se o Paço das Escolas, numa cota próxima dos 150 metros acima do nível do mar. É nesse alto que a Cabra, sineta fundida em 1741 e refundida em 1900 e 1954, se tornou marcador do tempo lectivo e gatilho formal para a praxe académica. O Código da Praxe determina que a praxe fica suspensa quando não houver toque matutino da Cabra e exige que certos decretos sejam afixados até à hora do

último toque matutino, para produzirem efeitos.

A Cabra

Do Paço, assente no ponto máximo da colina sobranceira ao Mondego, a Torre impõe-se como vértice do conjunto monumental. Subir até ao topo é entrar na lógica vertical de Coimbra, cerca de 34 metros de altura e 180 degraus, numa ascensão que culmina na plataforma de observação. É ali que a Cabra está instalada e é de lá que o som desce para marcar o tempo académico.

O Quartos marca os quartos de hora, o Cabrão, de sonoridade mais grave, acompanha e cumpre toques protocolares, o Balão dá as horas e pode soar em cerimónias académicas, e a Cabra entra como sineta de repetição, criando um padrão reconhecível. Em dias lectivos, os toques organizam-se em sequência. De manhã, o sistema acorda a Academia, com o Cabrão associado ao chamamento para as aulas e o Quartos



A Torre da Universidade de Coimbra apresenta um relógio com quatro mostradores. Abaixo dele localizam-se quatro sinos que explicam a vida académica e a própria cidade

o Balão a enquadrarem o compasso das horas. Ao fim da tarde, marca o recolher.

Em 2026, a Cabra, a mais famosa do célebre conjunto de quatro sinos da Universidade de Coimbra, fundida em 1741, completa 285 anos. A Universidade, instalada de forma definitiva em Coimbra em 1537, há 489 anos, atravessa com ela mais de metade desse período. O sino reaparece, ano após ano, como sinal de início, acompanhando centenas de gerações académicas numa comunidade que se renova permanentemente.

A ligação ao quotidiano praxístico não é apenas simbólica, é normativa. O Código faz depender a vigência da praxe do toque matutino da Cabra. Quando o toque não ocorre, a praxe fica suspensa. O mesmo texto cria um mecanismo de validade formal dependente do sino. Os decretos do Conselho de Veteranos, redigidos em latim macarrónico, com assinatura, data e numeração, só são válidos, entre outros requisitos, se forem afixados na Porta da Associação Académica e noutro ponto indicado até à hora do último toque matutino da Cabra do dia em que devem vigorar. Se esse toque já tiver passado, os requisitos de validade não podem ser sanados. Na prática, a Cabra funciona como relógio jurídico-ritual, fecha o prazo e decide o que passa a existir, formalmente, para a Academia.

A Praxe

E quais são, afinal, as regras da praxe académica

em Coimbra? O Código descreve-a como um sistema de usos e costumes e de decisões formais, com órgãos próprios e regras de vigência. A praxe inclui aquilo que a tradição estudantil fixou ao longo do tempo e aquilo que o Conselho de Veteranos venha a decretar.



Na prática, a Cabra funciona como relógio jurídico-ritual, fecha o prazo e decide o que passa a existir, formalmente, para a Academia

Só o estudante da Universidade de Coimbra está activamente vinculado à praxe, mas os estudantes de outras instituições, quando estão em Coimbra e usam capa e batina, ficam vinculados na medida aplicável, prevendo-se a figura do “turista”.

A hierarquia é a primeira camada visível do Código. Organiza uma escala que começa em categorias como “bicho”, “paraquedista”, “caloiro nacional”, “caloiro estrangeiro” e “novato”, e progride até estatutos de maior antiguidade, como “veterano” e “Dux Veteranorum”. Há rótulos agregadores, “animais” para bichos, caloiros e novatos e “doutores” para os semi-putos e acima.

A praxe não vigora todo o ano, funciona em quatro períodos ao longo do calendário lectivo – do início até ao Natal, do pós-Natal

até à Páscoa, da Páscoa até ao cortejo da Queima e do cortejo até à bênção das pastas. Fora desses períodos, é vedado o uso de insígnias e não vigora a hora de recolher, separando o tempo ritual do tempo comum. O regime prevê ainda suspensões, Carnaval, certos dias de férias, domingos, feriados, luto académico, e prende a vigência a um sinal sonoro decisivo, quando não há toque matutino da Cabra, a praxe fica suspensa.

A praxe só pode exercer-se em Repúblicas oficializadas, casas comunitárias reconhecidas, instalações universitárias e na sede da Associação Académica, salvo autorização excepcional do Conselho de Veteranos. A tradição, portanto, tem espaços de legitimidade e um mecanismo de excepção.

O Código regula ainda o exercício concreto, quem pode ser mobilizado e por quem, limites de actuação, proibições como pintura, extorsão ou usurpação de bens e regras de tempo, permitindo mobilizações apenas entre o primeiro toque matutino da Cabra e o último toque vespertino, com salvaguardas quando a acção se prolonga para lá da meia-noite, em república ou casa reconhecida. O quadro completa-se com as trupes, grupos encarregues de zelar pela observância da praxe, com janela temporal própria e regras de constituição.

A manutenção das tradições

Esta mecânica ajuda a perceber por que razão a

praxe se mantém reconhecível apesar das mudanças, combina socialização, hierarquia e símbolos, adapta-se, mas conserva a sua gramática. E, no centro do dispositivo, permanece a Cabra, o sinal comum que, de geração em geração, delimita quando o tempo académico, e o tempo praxístico dentro dele, pode começar.

O sino mantém poder normativo no Código, suspende a praxe quando não toca e define prazos de validade para actos formais. Em paralelo, a praxe, mesmo mudando práticas e sentidos, conserva uma estrutura de continuidade, a ideia de academia como sociedade estudantil com códigos próprios e uma ordem simbólica que retira parte da sua gramática da própria Universidade. Nesta leitura, a Cabra funciona como eixo de permanência, não garante que tudo permaneça igual, mas mantém um marcador comum entre gerações, o som que define quando o tempo académico pode começar.

É uma tradição que se mede também por sinais colectivos, sinos, rituais, trajes, fórmulas e lugares. É nessa intersecção entre sítio, simbolismo, institucionalização e continuidade com transformação que a tradição coimbrã se deixa contar, como uma herança cultural que organiza a pertença, marca o calendário e dá forma pública a uma identidade universitária reconhecível, e que, em dias lectivos, ainda começa pelo ouvido.

A Torre da UC

A torre apresenta, sob o varandim, um relógio com quatro mostradores, um em cada quadrante. Abaixo desse relógio localizam-se quatro sinos de grande relevância para a vida académica e para a cidade:

O “Quartos” – Colocado no quadrante sul, assinala os quartos de hora: aos 15 minutos dá um toque, imediatamente seguido de outro toque do “Cabrão”. Aos 30 minutos, repete-se duas vezes e, aos 45 minutos, três vezes. À hora, repete-se quatro vezes, instantes antes de o “Balão” marcar as horas.

O “Cabra” ou “Cabrão” – Virado a norte, apresenta uma sonoridade mais grave e data de 1824. Compete-lhe fazer o toque do Presidente da República e do Ministro que tutela a Universidade de Coimbra, além de acompanhar o toque do “Quartos”.

O “Balão” – Situa-

do no lado nascente, é o maior dos quatro e o mais pesado, com cerca de uma tonelada, tendo sido instalado em 1561. Continua a comandar a vida da academia através do toque das horas e serve também para cerimónias académicas, como a do cortejo do doutoramento honoris causa, e para o toque a repique por ocasião da cerimónia da imposição de insígnias, no momento exacto em que a borla é colocada na cabeça do doutor.

A “Cabra” – Instalada do lado oeste e virada ao rio, esta sineta foi fundida em 1741 e refundida em 1900 e em 1954. Em vésperas de dias lectivos, começa a tocar após o toque das 18h dado pelo “Balão” e mantém-se a tocar com intervalos de três minutos, parando antes do toque do “Quartos”. Em todas as manhãs lectivas, depois do toque do “Quartos” às 07h45, repete a sequência, cessando antes de o “Balão” dar o toque das 08h.